



INTERNACIONAL

20ª edição
28 a 31 de agosto de 2019

**A Pessoa com Deficiência e as Atividades
Físico-Esportivas e de Lazer: Direito,
Empoderamento e Participação Plena**

Coletânea

São Carlos
2019



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Aguinaldo Soares da Costa
Isis Paiva Trajano
Regiane Cristina Galante
(Organizadores)

Coletânea

Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

A Pessoa com Deficiência e as Atividades Físico-Esportivas e de Lazer: Direito,
Empoderamento e Participação Plena

São Carlos
2019



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da

Biblioteca Comunitária da Unicep

Simpósio de atividades físicas adaptadas (2.: 2019: São Carlos, SP).

S621p

A pessoa com deficiência e as atividades físico-esportistas e de lazer: direito, empoderamento e participação plena, 20ª ed., São Carlos, SP, 28 a 31 de agosto. / Organizado por Aguinaldo Soares da Costa; Isis Paiva Trajano; Regiane Cristina Galante. -- São Carlos: SESC/UNICEP, 2019.
185 p. (Coletânea)

ISBN – 2594-4428

1. Atividade física adaptada. 2. Inclusão. 3. Acessibilidade. 4. Deficiência. 5. Direito. I. Título.

CDD – 796.0456
CDU – 796.4

(20ª)

Organizadores da Coletânea:

Aguinaldo Soares da Costa

Isis Paiva Trajano

Regiane Cristina Galante

Observações:

A revisão dos textos é de responsabilidade dos respectivos autores.
Os índices estão organizados por ordem alfabética dos títulos dos trabalhos, dentro das respectivas categorias.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAMA



Realização:



COLETÂNEA

Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

A Pessoa com Deficiência e as Atividades Físico-Esportivas e de Lazer: Direito, Empoderamento e Participação Plena

São Carlos, 28 a 31 de agosto de 2019

Realização:

Serviço Social do Comércio – Sesc São Paulo

Apoio:

Centro Universitário Central Paulista (UNICEP)
Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA)



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



REALIZAÇÃO

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL

Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL

Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES

Técnico-social Joel Naimayer Padula **Comunicação Social** Ivan Paulo Giannini

Administração Luiz Deoclécio Massaro Galina **Assessoria Técnica e de**

Planejamento Sérgio José Battistelli

GERENTES

Desenvolvimento Físico-esportivo Maria Luiza Souza Dias **Educação para**

Sustentabilidade e Cidadania Denise Baena **Estudos e Programas Sociais** Cristina

Riscala Madi **Estudos e Desenvolvimento** Marta Raquel Colabone **Artes Gráficas**

Hélcio Magalhães **Sesc São Carlos** Vilma de Marchi

Equipe Sesc

Christian Fernando de Oliveira, Daniela Monte Rosa, Daniel Douek, Daniel Machado

Yonashiro, Gabriela Borsoi, Gustavo Nogueira de Paula, Júlio César Pereira Junior,

Márcia Beltrami, Octávio Weber Neto, Paulo Henrique Verardi, Regiane Cristina

Galante, Ricardo de Oliveira Silvia, Silvia Aguilhar da Cruz.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



UNICEP

Diretor Geral

Prof. Dr. Dorival Marcos Milani

Diretor de Extensão

Prof. Msc. Maikon Venicius Vidotti

Coordenador do curso de Educação Física da UNICEP

Prof. Msc. Germano Mongeli Peneireiro

SOBAMA

Presidente

Neiza de Lourdes Frederico Fumes

Vice-presidente

Flávio Anderson Pedrosa de Melo

Secretária Geral

Tarciana Angélica Lopes Damato

Tesoureira

Marily Oliveira Barbosa

Conselho Fiscal

Jorge Lopes Cavalcante Neto

Marli Nabeiro

Soraya Dayanna Guimarães Santos

Membro suplente: **Fernanda Carolina Toledo da Silva**



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SobAmã



Realização:



COMISSÃO ORGANIZADORA DO SIMPÓSIO DE ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS

Coordenação Geral

Paulo Henrique Verardi

Comissão Científica

Paulo Henrique Verardi – Coordenação

Adriana Inês de Paula – UFPR

Ciro Winckler de Oliveira Filho – Unifesp

Edison Martins Miron – AFA/UNICEP

Eliane Mauerberg de Castro – Unesp

Flávio Anderson Pedrosa de Melo – IFAL/SOBAMA

Graciele Massoli Rodrigues – ESEF

Joslei Viana de Souza – UESC

Manoel Osmar Seabra Junior – Unesp

Márcio Pereira Morato – USP

Maria Luiza Salzani Fiorini – Unesp

Maria Luíza Tanure Alves – Unicamp

Marli Nabeiro – Unesp

Mey de Abreu van Munster - UFSCar

Neiza de Lourdes Frederico Fumes – UFAL/SOBAMA

Rosilene Moraes Diehl – ULBRA

Rubens Venditti Júnior – Unesp

Comissão de Avaliação de Trabalhos

André Eduardo Marques – Sesc

Andresa Caravage de Andrade – Sesc

Carolina Reis da Silveira – Sesc

Christian Fernando de Oliveira – Sesc

Daniel Machado Yonashiro – Sesc

Gustavo Nogueira de Paula – Sesc

Júlio César Pereira Junior – Sesc

Lara Macedo Dias – Sesc

Marcos Antonacci Hessel – Sesc

Odirlei Ronaldo Vieira – Sesc

Octávio Weber Neto – Sesc

Sebastião D'Agostino Junior – Sesc



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Silvia Aguilhar da Cruz – Sesc
Vagner Martins dos Santos Junior – Sesc

Apoio à Apresentação de Trabalhos

Adriana Inês de Paula – UFPR
André Eduardo Marques – Sesc
Andresa Caravage de Andrade – Sesc
Carolina Reis da Silveira – Sesc
Christian Fernando de Oliveira – Sesc
Daniel Machado Yonashiro – Sesc
Graciele Massoli Rodrigues – ESEF
Gustavo Nogueira de Paula – Sesc
Júlio César Pereira Junior – Sesc
Lara Macedo Dias – Sesc
Marcos Antonacci Hessel – Sesc
Marli Nabeiro – Unesp
Odirlei Ronaldo Vieira – Sesc
Octávio Weber Neto – Sesc
Paulo Henrique Verardi - Sesc
Sebastião D'Agostino Júnior - Sesc

Comissão Editorial

Aguinaldo Soares da Costa – Sesc
Isis Paiva Trajano – Sesc
Juliana Silva Teixeira – Sesc
Michelle Silva Magrini – Sesc
Paulo Henrique Verardi – Sesc
Regiane Cristina Galante – Sesc
Edison Martins Miron – AFA/UNICEP

Comissão Organizadora

Regiane Cristina Galante (Coordenação)
Ana Amélia Delmaschi
Caroline Ruzante Rangel
Celso Luiz de Araújo
Cristiane Arthuso Pavani Gobbo
Eduardo Pires de Araújo
Heber Augusto Tscherne
Ivete de Godoy R. Ferreira



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Mariana Paula Rossi
Paulo Henrique Verardi
Renata Maria Micelli
Wayne Lynsson Gonçalves dos Santos Silva

Comissão de Atividades Culturais

Daniela Monte Rosa (Coordenação)
Carla Carolina dos Santos Malheiros (Supervisão)
Camilo Riani Costa Cazonatto
Everton de Andrade Marim
Isabela Trazzi
Jefferson de Souza
Nicole Cristine de Aquino Dias
Paulo Henrique Verardi
Roberta Beatriz Bernardo
Valcir Secente

Comunicação e Divulgação

Márcia H. L. Beltrami (Coordenação)
João Pedro Caires (Supervisão)
Silvia Helene Zacarin (Supervisão)
Aguinaldo Soares da Costa
Juliana Silva Teixeira
Michelle Silva Magrini

Secretaria Executiva

Cristiane Arthuso Pavani Gobbo
Flávio Augusto Campaner Ibelli
Isis Paiva Trajano



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



SUMÁRIO

1. Apresentação	23
2. Programação	25
3. Textos dos Palestrantes Internacionais	
Conquistando Direitos Humanos com Serviços Inclusivos - John Dattilo, Ph.D.....	57
Aprendizagem Colaborativa com o Uso da Tutoria de Colegas na Educação Física - Aija Klavina, Ph.D.	63
4. Apresentações Orais – Resumos	
4.1 Relatos de Pesquisa	
A COBERTURA DE MÍDIA DO ATLETA CRISTIAN RIBERA NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE INVERNO 2018 Aline Roncati Fajardo e Felipe de Pilla Varotti	73
A INTERAÇÃO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRINCAR FUNCIONAL Raíssa Forte Pires Cunha, Antônio Robson de Oliveira Silva, Hianna Monteiro Duarte, Douglas Jonhson de Oliveira Moura, Giovanna Ingrid Barroso Costa, Antônio Gabriel Martins Lima e Daiana Queiroz Magalhães	74
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM TURMAS REGULARES DE NATAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO Ângela Gazolla Sartor, Katiane Oliveira Moura e Renata Ramos Goulart	75



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



ANÁLISE INSTITUCIONAL DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO A PARTIR DAS TEORIAS DE PIERRE BOURDIEU Danilo Lutiano Valerio e Paulo Ferreira Araújo	76
AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DE LAZER NO TERCEIRO SETOR (SESC) Silvia Mayeda D'Angelo e Flávia de Camargo Fernandes	77
ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E DESEMPENHO FÍSICO NA DOENÇA DE PARKINSON Vitória Leite Domingues, Tatiana Beline de Freitas, José Eduardo Pompeu e Camila Torriani-Pasin	78
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS INCLUSIVAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO, DA IDEIA À PRÁTICA Súsel Fernanda Lopes e Rubens Venditti Júnior	79
BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS: INTERFACES ENTRE QUALIDADE DE VIDA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS Tacila da Costa Marinho e Lana Ferreira de Lima	80
COORDENAÇÃO MOTORA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN Everton Luiz de Oliveira, Thomaz Talarico Neto e Lucas Argenton Fernandes	81
DA NECESSIDADE À SUPERAÇÃO - MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DO SKATE POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Danilo Marcelo de Lara e Felipe de Pilla Varotti	82
DEFICIÊNCIA VISUAL E KARATÊ: UMA POSSIBILIDADE PARA QUALIDADE DE VIDA Paulo Henrique Anselmo Farias, Annelise Link, Renata Ramos Goulart e Guilherme Auler Brodt	83



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



DESAFIANDO A DEFICIÊNCIA VISUAL: TRILHA DA PEDRA DO SILÊNCIO EM NOVA PETRÓPOLIS/RS

Gustavo Arend e Renata Ramos Goulart.....84

DORES OSTEOMUSCULARES E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM SERVIDORES

Claudia Aparecida Stefane, Sergio Fernando Lozano Chiquillo, Adriano Rodrigues Luz e Maria Clara Cavalcante Esposito85

ESPORTE PARALÍMPICO E OS DESAFIOS DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL NO ATLETISMO

Mariane Ferreira, João Francisco Barbieri e José Júlio Gavião de Almeida..... 86

ESTADO GERAL DE SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PRATICANTES DE GOALBALL

Renato Vitor da Silva Tavares e Neiza de Lourdes Frederico Fumes87

ESTUDO DE CASO: TREINAMENTO NA FORÇA E POTÊNCIA DE UMA PRATICANTE IDOSA DE BOCHA PARALÍMPICA

Theodora Barbosa Francisco, Natanael Rodrigues Júnior, Claudiane Souza da Silva, Herley Henrique Costa Dionísio e Ieda Mayumi Kawashita88

HIPERTENSÃO E ATIVIDADE FÍSICA DE SERVIDORES

Claudia Aparecida Stefane, Adriano Rodrigues Luz, Maria Clara Cavalcante Esposito e Sergio Fernando Lozano Chiquillo89

O CENÁRIO DA INICIAÇÃO ESPORTIVA ADAPTADA E PARALÍMPICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Flávia de Camargo Fernandes e Silvia Mayeda D'Angelo90

O ESPORTE PARALÍMPICO NA FRANÇA: ESTRUTURA E PERSPECTIVA

Rita Cristina Lanoux e José Júlio Gavião de Almeida91



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



PERFIL DOS ATLETAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NOS ESPORTES ADAPTADOS E PARALÍMPICOS Flávia de Camargo Fernandes e Silvia Mayeda D'Angelo	92
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON Vitória Leite Domingues, Tatiana Beline de Freitas, Rosana Aparecida Andreotti e Camila Torriani-Pasin	93
PROGRAMAS DE TREINAMENTO E A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN Everaldo Lambert Modesto, Emanuel Carvalho e Márcia Greguol	94
RELATIONSHIPS BETWEEN HIP CIRCUMFERENCE AND PLAY LEVELS OF SITTING VOLLEYBALL PLAYERS Shirko Ahmadi, Ronaldo G. de Oliveira, Marco C. Uchida e Gustavo L. Gutierrez	95
TECNOLOGIA ASSISTIVA E ESPORTE Sabrina Conde Damito e Ieda Mayumi Sabino Kawashita	96
WHAT'S UP BRAZIL: PROJECTS OF UNIVERSITY EXTENSION IN ADAPTED PHYSICAL EDUCATION Súsel Fernanda Lopes e Rubens Venditti Júnior	97
4.2 Relatos de Experiência	
A ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA USUÁRIOS EM UM CAPS II ADULTO Eduardo Armando Bausas Junior	99
A GINÁSTICA PARA TODOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN José Fernando Varão Silva e Flávia de Almeida Pacheco.....	100



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



ATIVIDADE FÍSICA INCLUSIVA: O CASO DO ESPORTE CRIANÇA DO SESC PIRACICABA

Rosana de Almeida e Ferreira, Amanda Regina Secatto e Carina da Silva de Lara Sarruge.....101

ATIVIDADES CIRCENSES COM AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO

Felipe Bracciali, Jéssica Montanini, Thálita Gonçalves Santos e Alessandro Santos .102

ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS INCLUSIVAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SESC BAURU

Maíra Marcela Ramos103

ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS INCLUSIVAS: PERSPECTIVAS A PARTIR DE MONITORIA NA GRADUAÇÃO

Taís Pelção e Rubens Venditti Júnior.....104

AULAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZADA EM INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA PARA INDIVÍDUOS COM TEA

Thálita Gonçalves Santos e Alessandro Santos105

BENEFÍCIOS DE UM TREINAMENTO DE NATAÇÃO EM UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE NOONAN

Rosemeire Castilho, Raphael Junqueira, Denise Elena Grillo, Mariana Azevedo, Ana Paula Fernandes e Cássia Schiffer106

CRIAÇÃO E VIVÊNCIA DE JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS

Vanderlei Palandrani Junior e Martha Frigene.....107

DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT E PRÁTICAS AQUÁTICAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitor Panula Silva e Maíra Marcela Ramos108

EDUCAÇÃO FÍSICA E DEFICIÊNCIA VISUAL: INTERFACE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Gabriele Rabello e Mey de Abreu van Munster109



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER COM CAVALOS NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE UM ADULTO JOVEM AUTISTA Suzana Schuch Santos	110
EQUOTERAPIA DA APAE DE PEDERNEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA Marli Nabeiro, Aline Aparecida Ribeiro, Pauline Baccar, Juciane Pandolfi Bueno de Souza e Alberto Aparecido Palomo	111
ESPORTE ADAPTADO NA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL Lara Macedo Dias.....	112
ESPORTE CRIANÇA 3 A 6 ANOS: DESCONSTRUINDO A IDEIA DE CORPO IM(PERFEITO) Rosiane Andreozzi, Thiago Villa Lobos Mantovani e Eduardo Henrique Chaves.....	113
ESPORTE PARA IDOSOS: MULTIMODALIDADES COMO RECURSO PARA AMPLIAR O REPERTÓRIO MOTOR Sebastião D'Agostino Junior e Marta Soligon.....	114
EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES COM A LEITURA DE IMAGEM EM JOGOS: O CASO DA BIBLIOTECONOMIA Vanderlei Palandrani Junior, Messias Rodrigues de Paula e Martha Frigene.....	115
GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL Tania Cristina Alves Rodrigues, Elaine Cristina Garcia Tavares da Silva e Ana Karolyne de Souza Ferrari.....	116
JOGOS ELETRÔNICOS INCLUSIVOS NA ESCOLA: DA CRIAÇÃO A VIVÊNCIA EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Ivan Ferreira dos Santos, Marcelo Ferreira Lima e Gabriel Hoffmann Rodrigues Ribeiro	117
LANÇAMENTO DO CURSO DE EAD: MOVIMENTO PARALÍMPICO FUNDAMENTOS BÁSICOS DO ESPORTE Hugo Fontes.....	118
LÓGICA DE PONTUAÇÃO DOS ESPORTES: ESTÍMULO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADE INCLUSIVA	



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Vanderlei Palandrani Junior, Beatriz Silva do Nascimento, João Pedro Bulgarelli Varzoni, Matheus Oliveira Ferrari, Luciana Calixto Silva de Souza e Martha Frigene	119
MONITORIA EM ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA Renato Vitor da Silva Tavares e Neiza de Lourdes Frederico Fumes	120
“O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA VOLUNTÁRIA COM O GOALBALL Isabella dos Santos Alves, Jônatas Augusto Cursiol e Márcio Pereira Morato.....	121
O JOGO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA A VIVÊNCIA DA PARACLIMBING Leonardo Moreira Lobo e Gustavo Henrique Prevatto Zani	122
O JOGO E A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS PARA INTERAÇÃO E VÍNCULO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Martha Frigene, Vanderlei Palandrani Junior e Maria Helena Cirne de Toledo.....	123
OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL Rosemeire Castilho, Mariana Azevedo, Paulo Vitor Semidamore, Tarcísio Carlos Rocha, Diene Barbosa, Bruna Camargo, Adriana Nascimento, Luiz Gustavo Nascimento, Thiago Silva, Gustavo Feitoza Brito, Tatiane Reis, Raphael Junqueira, Ana Paula Fernandes, Graziela da Conceição Cardoso e Aurení Santos	124
PRÁTICAS AQUÁTICAS NA PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ESTÍMULO MOTOR DE UMA ALUNA COM HIDROCEFALIA Vitor Panula Silva e Eduardo Lessa Cesar Witte	125
PROGRAMA DE ESPORTE PARALÍMPICO: ENSINANDO É QUE SE APRENDE Isabella dos Santos Alves, Gabriela Parada Oliveira, João Pedro Sartori, Maria Júlia Rocha Nunes, Raissa Oliveira Marques Silva, Giovanna Amaro dos Santos Sousa, Rebeca Jandre Nilsen, Laura Oliveira, Rebecca Ramos Paiva, Leonardo Lopes Gomide, Geovana Milani, Erik Bueno Ávila, Maria Carolina Rigatto e Márcio Pereira Morato	126



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



PROGRAMA SESC DE GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL E A PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL Danielle Cicerelli Salemme e Andresa Caravage.....	127
UMA EXPERIMENTAÇÃO DO PARABADMINTON EM ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA Ellen Moraes Scherrer e Gustavo Henrique Prevatto Zani.....	128
XIII ENCONTRO DESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL FCDEF-UC Milena Pedro de Moraes, Maria João Campos e Graciele Massoli Rodrigues	129
5. Pôsteres – Resumos	
5.1. Relatos de Pesquisa	
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISES DE DISCURSOS Ana Luiza Cerri Silva e Luiz Augusto Normanha Lima	131
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA Lara Cristina Oliveira e Luiz Augusto Normanha Lima	132
A PERSPECTIVA DOS ALUNOS INGRESSANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE DEFICIÊNCIA Natanael Rodrigues Júnior, Theodora Barbosa Francisco e Ieda Mayumi Kawashita .	133
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA Mayara Erbes Ranzan e Fátima Elisabeth Denari	134
A PRÁTICA ESPORTIVA BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS SOB O OLHAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA Victor Rodrigues Gianelli Lemos Silvano, Naiara Pereira Caixeta de Campos, Rodrigo Soares da Costa, Leomar Cardoso Arruda, Lana Ferreira de Lima e Lucas Vieira de Souza.....	135



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



ANSIEDADE ENTRE ATLETAS TITULARES E RESERVAS DE FUTSAL COM SÍNDROME DE DOWN: DADOS PRELIMINARES Diego Silva Mota, Nádia Esteves dos Santos, Cleber de Oliveira Silva, Rodrigo Campos Rodrigues, Victor Sanz Milone, Marta Fuentes Rojas e Andrea Maculano Esteves	136
ATIVIDADES AQUÁTICAS NAS AQUISIÇÕES MOTORAS DE UMA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE Raíza Manhã Flor e Raíssa Forte Pires Cunha	137
DIABETES E ATIVIDADE FÍSICA DE SERVIDORES Claudia Aparecida Stefane, Maria Clara Cavalcante Esposito, Sergio Fernando Lozano Chiquillo e Adriano Rodrigues Luz.....	138
EQUOTERAPIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): ESTUDO DE CASO Marieli Matias Ramos e Marli Nabeiro	139
ESQUIANDO DE OLHOS FECHADOS: O PROCESSO DE ENSINO DO ESQUI PARA UM DEFICIENTE VISUAL Bruna Letícia Finn e Renata Ramos Goulart.....	140
INFLUÊNCIA DAS AULAS DE NATAÇÃO INCLUSIVA NO BEM-ESTAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA Jéssica Ananias Nunes, Eduardo Lozano e Elke Lima Trigo.....	141
INFLUÊNCIA DE 21 SEMANAS DE TREINAMENTO FUNCIONAL EM ADULTOS COM ESQUIZOFRENIA Everaldo Lambert Modesto, Anielli Coutinho e Jéssica Raposo	142
PERCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR Viviany da Silva Brugnhago, Everaldo Lambert Modesto e Márcia Greguol	143
RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DO DIÁRIO DO SONO E ACTIGRAFIA EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL Heloísa Pereira Pancotto, Victor Sanz Milone, Fernanda Narciso, Andressa Silva de Mello, Marco Túlio de Mello e Andrea Maculano Esteves	144



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



RESULTADOS DE UM PROGRAMA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA INDIVÍDUOS COM HEMIPLEGIA APÓS AVE

Cristiane Vieira Cardoso, Leonardo Danelon da Cruz, Cristiane Gonçalves da Mota, Kátia Lina Miyahara e Livia Maria dos Santos da Mota..... 145

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A CONTRIBUIÇÃO DA MEDIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marina Silva Labão Bonan, Giselle Almerinda Gomes, Geovana Coiceiro e Carlos Eduardo Lima Monteiro 146

5.2. Relatos de Experiência

A FUNÇÃO DO ORGANIZADOR ESPORTIVO NO PROJETO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

Iago Ferreira Dias, Antônio Dias Martins, Ellen Huang Pak San, João Vitor da Costa Soares, Henrique de Paula Jones, Erick Giusti Nakashima e Alessandra da Silva Guedes 148

A INCLUSÃO E IMERSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Patriline Vargas 149

A INCLUSÃO PELA DANÇA: QUEM É O PROTAGONISTA?

Martha Frigene e Vanderlei Palandrani Junior 150

A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS AQUÁTICAS NA MELHORA DA AFETIVIDADE PARA PESSOAS COM AUTISMO

Edson José Manzano Rodrigues, Luciene Souza Amaral, Márcia Kato Pacheco Ferraz, Maria Luiza Magalhães e Mellina Maria do Lago Manso Silva 151

ALÉM DA PARALISIA CEREBRAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO DO SESC JUNDIAÍ – SP

Hélio Mamoru Yoshida, Raquel de Melo Martins, André Gustavo Engels e Marina de Moraes 152

ANÁLISE SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES DE ATLETISMO DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Hugo Fontes e Bruna Pereira.....	153
APRESENTAÇÃO E VIVÊNCIA DO BASQUETE E RUGBY EM CADEIRA DE RODAS	
Vanessa Bacrei de Almeida.....	154
AS ABORDAGENS INTERACIONISTAS COM PESSOAS COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Antônio Robson de Oliveira Silva, Raíssa Forte Pires Cunha, Hianna Monteiro Duarte, Douglas Jonhson de Oliveira Moura, Giovanna Ingrid Barroso Costa, Antônio Gabriel Martins Lima e Daiana Queiroz Magalhães.....	155
ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DA NATAÇÃO PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN	
Rosângela Teresinha Cruz Saldanha	156
ATIVIDADE RECREATIVA: PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS DE UMA APAE	
Evandro Luiz Sales Barreto da Costa e Ieda Mayumi Sabino Kawashita.....	157
ATLETISMO PARALÍMPICO: PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA PISTA OFICIAL	
Marco Antônio Junqueira Silva, Ana Cláudia Vasconcelos da Costa e Nathália Maria Resende	158
BENEFÍCIOS DO CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA O PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Daniella Helena Petrilli, Donizetti Aparecido Artussa e Maria Inês Pereira	159
ENSINO DA NATAÇÃO E DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Eduardo Lozano, Jéssica Ananias Nunes e Elke Lima Trigo.....	160
ESPORTE NO DESENVOLVIMENTO DA AUTO-CONFIANÇA DE UMA CRIANÇA DE 6 ANOS DO TDAH	
Fernanda Romano da Silva e Oliveira, Fernanda Maria Barbosa e Guilherme Francisco Pires Geiger	161



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



FESTIVAL DE FUTEBOL UNIFICADO: UMA VIVÊNCIA DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE Andrea Maculano Esteves	162
GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL ADAPTADA PARA PESSOA COM HEMIPARESIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Felipe Antônio da Fonseca Barbosa e Maíra Marcela Ramos.....	163
GOALBALL BAURU: UM TIME EM BUSCA DE APERFEIÇOAMENTO Valter George Pigozzi Nasr, Gleyce Soares dos Reis, Marli Nabeiro e Gabriela Toloí	164
GOALBALL COMO MEDIADOR PARA A PRÁTICA ESPORTIVA E INTERAÇÃO SOCIAL DE DEFICIENTES VISUAIS Patrine Vargas	165
INCLUSÃO REVERSA: UM NOVO OLHAR PARA OS ESPORTES DE AVENTURAS Jônatas Bezerra de Azevedo, Jacqueline Gonçalves da Silva, Bruna Massaroto da Silva Barros, Welmo Alcântara Barbosa e Alana de Sena Souza	166
INTERVENÇÃO PSICOMOTORA APLICADA À ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL Letícia Helena Gatti, Sandra Regina Conceição, Daniela Godoi Jacomassi e Mey de Abreu van Munster	167
L'AQUA: UMA ASSOCIAÇÃO QUE EXPLORA POTENCIAIS PELO MOVIMENTO Renata Ramos Goulart, Lucas Fruet Gil e Taís Sawicki de Moraes	168
NATAÇÃO ADAPTADA NO SESC BALNEÁRIO AMAZONAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA Joelma Mendes Gonçalves	169
O OLHAR DO VOLUNTÁRIO NA APAE COM ATIVIDADES DE CAPOEIRA ADAPTADA Gabriel Crepaldi Alencar da Silva e Daniel Nunes Vieira	170



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



O REAL NA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS NO MEIO AQUÁTICO COM CRIANÇAS AUTISTAS

Nicolas Setsuo Sakumoto, Edward Yuji Yamaguti e Otávio Luis Piva da Cunha
Furtado.....171

PROESA - PROGRAMA DE ESPORTES ADAPTADOS: PREFEITURA DE LIMEIRA

Ângeli Polatto Boaventura, Denise Guimarães e Diego Henrique Santos Campos.....172

PROGRAMA MILITAR PARALÍMPICO: MISSÃO EM ANDAMENTO

Erik Bueno de Ávila e Isabella dos Santos Alves173

PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

Daniella Helena Petrilli, Donizetti Aparecido Artussa e Maria Inês Pereira174

RECREAÇÃO E ESPORTE ADAPTADO NA ESCOLA

Jacqueline Gonçalves da Silva, Jônatas Bezerra, Bruna Massaroto da Silva Barros,
Welmo Alcântara e Alana de Sena Souza175

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DEFICIENTE VISUAL NAS AULAS DE PILATES SOLO

Vanessa Aquino de Moraes.....176

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AS INTERVENÇÕES COM OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Cláudia Vasconcelos da Costa e Nathália Maria Resende.....177



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



APRESENTAÇÃO

O conteúdo desta coletânea busca disponibilizar à comunidade científica os trabalhos apresentados durante a 20ª edição do Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas, que teve como tema “A Pessoa com Deficiência e as Atividades Físico-Esportivas e de Lazer: Direito, Empoderamento e Participação Plena”. A intenção é refletir sobre as necessidades de adequação de processos educacionais, serviços, produtos, espaços/ambientes e tecnologias para que garantam o acesso e a participação plena das pessoas com deficiências ou necessidades especiais em atividades físico-esportivas, principalmente no âmbito do lazer.

O evento, realizado em São Carlos - São Paulo, no período de 28 a 31 de agosto de 2019, foi resultado da união e da cooperação de um grupo de estudiosos composto por alunos de graduação, pós-graduação, docentes universitários, trabalhadores e gestores do Sesc, visando somar esforços para o fortalecimento da área de Atividade Física Adaptada no Brasil.

O Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas surgiu em 1997, a partir da iniciativa do Serviço Social do Comércio - Sesc, na Unidade de São Carlos/SP. Desde então, o evento tem congregado pessoas interessadas, gestores, profissionais renomados e pesquisadores vinculados aos principais centros nacionais e internacionais de referência no assunto. Consolidando-se como um importante ponto de encontro entre estudiosos, investigadores e profissionais, recebe o apoio da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA) desde 2003 e, nesta 20ª edição, contou com o apoio também do Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), o que garantiu o suporte acadêmico necessário à sua realização.

Diversificando o tema principal a cada edição, o evento continua desempenhando um importante papel de promotor e difusor de conhecimento para a área no Brasil, com uma programação diferenciada, capaz de acolher profissionais de vários países e frentes de atuação no campo das atividades físicas adaptadas para pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais.

Tomando como referência o conhecimento de pesquisadores das áreas de Atividade Física Adaptada e correlatas, o evento se propõe a identificar, discutir e apresentar maneiras de superar as barreiras – físicas, atitudinais e socioeconômicas –



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



que dificultam o acesso e a participação das pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais nas práticas físico-esportivas.

A programação conta com palestras, mesas redondas, cursos, minicursos, grupo de trabalho, vivências e apresentações de trabalhos orais e pôsteres, além de apresentações artísticas e esportivas protagonizadas por pessoas com deficiências. A diversidade cultural que pauta o programa do evento proporciona aos participantes um ambiente favorável ao aprofundamento de questões sobre a temática, entrando em contato com propostas teórico-metodológicas inovadoras.

Esta 20ª edição traz, em sessões plenárias e palestras, a participação de docentes investigadores de programas de pós-graduação nacionais (UESC, UFAL, UFMS, UFPR, UFSCar, ULBRA, UNAERP, UNIARA e UNICEP) e internacionais (University of Pennsylvania, Pennsylvania/EUA e Latvian Academy of Sport Education, Riga/Letônia), além de diversos atletas, artistas e especialistas.

Foram recebidas 126 propostas de apresentação de trabalhos, nas categorias Relatos de Pesquisa e Relatos de Experiência. Após criteriosa análise do comitê científico, foram aprovadas 62 Comunicações Orais e 58 Pôsteres, os quais se encontram publicados nesta coletânea, para apreciação da comunidade acadêmico-científica.

Nossos agradecimentos à Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA) e ao Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), e às comissões Científica e Organizadora, Avaliadores de Trabalhos, Mediadores e Palestrantes, nacionais e internacionais que, com a qualidade de suas intervenções, contribuíram para a excelência deste evento.

Não poderíamos deixar de agradecer também a todos os participantes que, mediante seus relatos de pesquisa e de experiência, engrandeceram a qualidade das discussões nas sessões científicas.

Boa leitura!

Comissão Organizadora
Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas
São Carlos, agosto de 2019



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PROGRAMAÇÃO GERAL

Quarta-feira, 28 de agosto de 2019

HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
13h	Credenciamento Credenciamento e entrega de material aos inscritos	Convivência
13h - 14h30	Reunião SOBAMA	Sala de Atividades Corporais
14h30 - 17h30	Vivência 1 Tiro com Arco Paralímpico	Ginásio
14h30 - 17h30	Vivência 2 Treinamento Corretivo Postural	Sala de Atividades Corporais
19h	Solenidade de Abertura	Teatro
20h	Conferência Direitos Humanos e Prestação de Serviços Inclusivos: Empoderamento e Participação de Pessoas com Deficiência em Atividades Esportivas e de Lazer	Teatro



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Quinta-feira, 29 de agosto de 2019

HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
10h - 12h30	Mesa 1 Esporte e Lazer para Pessoas com Deficiência: Políticas Públicas, Projetos e Serviços	Teatro
10h às 13h	Minicurso 1 Criação Coletiva na Dança para Todos	Sala de Atividades Corporais
10h às 13h	Minicurso 2 Atividades Recreativas para Pessoas com Deficiência	Ginásio
13h	Apresentação Esportiva Tiro com Arco Paralímpico	Convivência Externa
14h30 às 17h30 e 18h30 às 21h30	Curso 1 Processos Colaborativos no Ensino da Educação Física Inclusiva	Ginásio
14h30 às 17h30	Grupo de Trabalho Políticas Públicas de Esporte e Lazer para Pessoas com Deficiência	Sala de Atividades Corporais
17h30 às 18h30	Exibição de Documentários Rosinha: a força de uma guerreira. Clodoaldo Silva, o tubarão das piscinas.	Sala Multiuso
18h30 às 21h30	Minicurso 3 Para Ski Cross Country	Galpão
18h30 às 19h30	Colóquio Oferta vs. Demanda no Mercado da Atividade Física e Lazer para Pessoas com Deficiência	Teatro
20h30	Espetáculo Cérebro de Elefante	Teatro



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
10h às 12h30 e 15h às 17h30	Apresentação de Trabalhos Apresentações Orais	Teatro, Sala Multiuso e Sala de Atividades Corporais
12h30 às 13h30	Apresentação de Trabalhos Sessão de Pôsteres	Convivência Externa
12h30 às 14h30	Intervenção Artística Escola de Libras	Convivência Externa
18h às 18h30	Exibição de Documentário O que é normal?	Teatro
18h30 às 20h	Mesa 2 Desafios da Formação Profissional para Atuação no Campo das Atividades Físico-Esportivas de Lazer para Pessoas com Deficiência	Teatro
20h	Show Luiz Otávio Trio	Convivência Externa



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Sábado, 31 de agosto de 2019

HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
10h às 13h e 14h30 às 17h30	Curso 2 Práticas Corporais e Esportivas para Pessoas com Transtornos do Espectro do Austimo	Ginásio / Galpão
10h às 13h e 14h30 às 17h30	Curso 3 Treinamento de Força para Idosos	Sala de Atividades Corporais / Sala de Ginástica Multifuncional
10h às 17h	Vivência Simuladores de Handbike	Convivência Externa
16h30	Espectáculo para Crianças Feio	Teatro

Programação Complementar Domingo, 1 de setembro de 2019

HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
10h às 13h	Torneio de Futsal para Surdos Com a Associação de Surdos de São Carlos	Ginásio
10h às 15h	Vivência Simuladores de Handbike	Convivência Externa



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SobAmã



Realização:



REUNIÃO

Quarta-feira, 28 de agosto

Reunião SOBAMA

A Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada - SOBAMA foi fundada em 1994, na cidade de São Paulo, fundamentada na necessidade dos profissionais da área de criar uma sociedade civil de caráter científico e educacional que visasse o progresso dos estudos da atividade motora adaptada em todas as suas áreas. Os participantes discutirão questões e iniciativas voltadas para o desenvolvimento da área a partir do intercâmbio de ideias e experiências.

Das 13h às 14h30. Sala de Atividades Corporais

VIVÊNCIAS

Quarta-feira, 28 de agosto

Vivência 1

Tiro com Arco Paralímpico

Das 14h30 às 17h30. Ginásio

Thais Carvalho

Atleta de Tiro com Arco, medalhista de Prata no Mundial de Tiro com Arco 2017 em Beijing, China na categoria Recurvo Misto Open.

Marcos Bortoloto

Técnico da Equipe Paralímpica das Forças Armadas.

Programa

- A história do Tiro com Arco;
- Equipamentos e regras do Tiro com Arco Paralímpico;
- Iniciação esportiva e alto rendimento;
- Sistema de Classificação Funcional;
- Adaptações do Tiro com Arco;
- Principais atletas e conquistas na modalidade.

Vivência 2

Treinamento Corretivo Postural - TCP

Das 14h30 às 17h30. Sala de Atividades Corporais



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Profa. Dra. Ana Cláudia Garcia de Oliveira Duarte (UFSCar)

Doutora em Ciências Fisiológicas (UFSCar) e Mestre em Bioengenharia (EESC/FMRP – USP). É criadora do Método Treinamento Corretivo Postural (TCP), Professora Associada no Departamento de Educação Física e Motricidade Humana e orientadora nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas UFSCar/UNESP e em Gestão da Clínica CCBS-UFSCar da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Programa

- Alongamento muscular ativo;
- Ampliação do espaço articular para o movimento;
- Estabilização da articulação pela musculatura estática;
- O processo pedagógico do controle motor e consciência corporal.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Quarta-feira, 28 de agosto

Conferência de Abertura

Direitos Humanos e Prestação de Serviços Inclusivos: Empoderamento e Participação de Pessoas com Deficiência em Atividades Esportivas e de Lazer

A redução das barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência frente às ofertas no campo do esporte e do lazer é essencial para a efetivação de um processo de participação que respeite as potencialidades desta população. Para tanto, é necessária a sensibilização dos profissionais que atuam neste campo a agirem com ética e coerência, de forma a assegurar o direito de igual oportunidade para a participação efetiva das pessoas com deficiência e necessidades especiais em atividades físico-esportivas e de lazer no cotidiano.

Teatro – Sesc, 20h. Com tradução simultânea.

Prof. Dr. John Dattilo

Professor no Departamento de Gestão de Recreação, Parques e Turismo da Pennsylvania State University (EUA).



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



MESAS TEMÁTICAS

Quinta-feira, 29 de agosto

Mesa Temática 1

Esporte e Lazer para Pessoas com Deficiência: Políticas Públicas, Projetos e Serviços

Das 10h às 12h30. Teatro. Com tradução simultânea.

Mediação: Prof. Me. Paulo Henrique Verardi (Sesc)

Prof. Dr. John Dattilo (Universidade da Pensilvânia/EUA)

Professor no Departamento de Gestão de Recreação, Parques e Turismo da Pennsylvania State University (EUA), onde ministra disciplinas sobre metodologia de pesquisa, serviços inclusivos de lazer, filosofia e sócio psicologia do lazer. Desenvolve pesquisa sobre os efeitos de intervenções na autonomia de pessoas com deficiências e idosos, entre outras minorias no tocante ao acesso ao lazer.

Profa. Dra. Joslei Viana de Souza (UESC)

Pós-Doutora em Educação Física Adaptada (State University of New York), Doutora em Educação Especial (UFSCar), Mestra em Educação Física na área da Atividade Física e Adaptação (UNICAMP) e Especialista em Ciências do Esporte (UNICAMP). Atualmente é Professora Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), coordenando projetos de pesquisa relacionados à Educação Física Inclusiva e Esporte Paralímpico.

Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva (UFMS)

Doutor e Mestre em Educação Física (UCB), atualmente é docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Coordenador de Cultura e Esporte/PROECE e do Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de Esporte e de Lazer - Rede Cedes MS. Atua ainda como Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (Gestão 2018-2020) e como Editor Chefe da Revista Brasileira de Ciência e Movimento.

Sexta-feira, 30 de agosto

Mesa Temática 2

Desafios da Formação Profissional para Atuação no Campo das Atividades Físico-Esportivas de Lazer para Pessoas com Deficiência



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Das 18h30 às 20h. Teatro. Com tradução simultânea.
Mediação: Prof. Dr. Edison Martins Miron (UNICEP).

Profa. Dra. Aija Klavina (Academia Letoniana de Esporte e Educação)

Professora e Pesquisadora-Chefe do Departamento de Fisioterapia, Medicina do Esporte e Atividade Física Adaptada da Academia Letoniana de Esporte e Educação, em Riga, Letônia, onde ministra disciplinas relacionadas à atividade física adaptada e fisioterapia, além de supervisionar projetos relacionados à temática. É Presidente eleita da Federação Europeia de Atividades Físicas Adaptadas e lidera a Federação Desportiva Letoniana para Jovens e Adolescentes com Deficiência desde 1993.

Profa. Dra. Neiza Fumes (SOBAMA)

Doutora em Ciências do Desporto e Educação Física (Universidade do Porto), Mestra em Ciências do Movimento Humano (UFSM) e Especialista em Bases Biológicas da Performance Humana (UNESP) e em Educação Física no 3º Grau (UNICAMP). Atualmente é Professora Titular e Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde coordena Projetos de Pesquisa e Núcleos de Estudo na temática. É Presidente da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA) desde 2018.

MINICURSOS

Quinta-feira, 29 de agosto

Minicurso 1

Criação Coletiva na Dança para Todos

Das 10h às 13h. Sala de Atividades Corporais

Vanessa Cornélio (Cia Ir e Vir)

Fundadora do Grupo Asa de Borboleta Performance Art, do Grupo Trupeninho e Passarinhos e cofundadora do Grupo Kahlos. Neste, interpreta Frida Kahlo sob a ótica dos manuscritos da artista, trabalho que lhe rendeu o Prêmio Mapa Cultural Paulista de Melhor Atriz 2013/2014. Em 2016, passa a integrar a Cia Ir e Vir, compondo o elenco da peça “Cérebro de Elefante”.

Programa

- O uso da tecnologia como extensão do indivíduo contemporâneo;



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



- O processo de entendimento dos corpos e das relações estabelecidas com suas hibridações e com outros corpos;
- Exercícios de ampliação da dança sob a perspectiva da diversidade física;
- Propostas coreográficas.

Minicurso 2

Atividades Recreativas para Pessoas com Deficiência Das 10h às 13h. Ginásio

Profa. Dra. Rosilene Diehl (ULBRA)

Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Mestre em Educação Física (UFRGS) e Especialista em Educação Física Adaptada (UFRGS). Atualmente é Professora Adjunta da Faculdade Sogipa de Educação Física e da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), onde coordena projetos de atividade motora adaptada e atividades recreativas. É autora do livro “Jogando com as diferenças”, referência na área da recreação para crianças e jovens com deficiência.

Programa

- Recreação e diversidade humana;
- Recreação para grupos específicos (Deficiência física, intelectual, visual, surdez e Transtornos do Espectro do Autismo);
- Recreação (Inclusiva) Escolar;
- Recreação Funcional: estratégias de estimulação motora;
- Tecnologia como estratégia de estimulação motora.

Minicurso 3

Para Ski Cross Country Das 18h30 às 21h30. Galpão

Prof. Me. Taylor Lavinsky Pereira (CBDN)

Mestre em Educação Especial (UFSCar) e Graduado em Educação Física (UESC). Atualmente é Professor de Esportes na Ski Experience e Professor de Para Ski Cross Country na Confederação Brasileira de Desporto na Neve (CBDN).

Programa

- O Ski e o Para Ski Cross Country no Brasil;
- Classificação funcional aplicada ao Para Ski Cross Country;
- Bate papo com o atleta Robelson Lula;



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



- Iniciação ao estilo skate;
- Iniciação e posicionamento no Sitski.

CURSOS

Quinta-feira, 29 de agosto

Curso 1

Processos Colaborativos no Ensino da Educação Física Inclusiva
Das 14h30 às 17h30 e das 18h30 às 21h30. Ginásio

Profa. Dra. Aija Klavina (Academia Letoniana de Esporte e Educação)

Professora e Pesquisadora-Chefe do Departamento de Fisioterapia, Medicina do Esporte e Atividade Física Adaptada da Academia Letoniana de Esporte e Educação, em Riga, Letônia, onde ministra disciplinas relacionadas à atividade física adaptada e fisioterapia, além de supervisionar projetos relacionados à temática. É Presidente eleita da Federação Europeia de Atividades Físicas Adaptadas e lidera a Federação Desportiva Letoniana para Jovens e Adolescentes com Deficiência desde 1993.

Programa

- A atividade física adaptada na Europa;
- Saúde e habilidades funcionais;
- Variáveis de facilitação e limitação;
- Valores da aprendizagem colaborativa;
- Intervenções de tutoria em pares;
- Relações entre atividade física e desempenho escolar;
- Instruções de ensino e habilidades de comunicação.

Sábado, 31 de agosto

Curso 2

Práticas Corporais e Esportivas para Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo
Das 10h às 13h e das 14h30 às 17h30. Ginásio



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Prof. Vagner Martins (Sesc Ipiranga)

Graduado em Educação Física, Monitor de Esportes no Sesc Ipiranga, atua desde 1997 em ações formativas para o acesso de pessoas com deficiência em programas de educação, cultura esportiva e lazer.

Prof. Felipe Ribeiro (Divertidamente Escola de Circo)

Profissional de Educação Física, Especialista em Educação Inclusiva, Desenvolvimento Motor, Avaliação Motora e Intervenção Psicomotora. Idealizador da Divertidamente Escola de Circo, que atende crianças com deficiências e atrasos de desenvolvimento por meio de atividades circenses adaptadas.

Programa

- Diagnósticos, incidências, terminologias, dados estatísticos e campanhas;
- As redes de inserção das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo;
- Metodologias e estratégias de ação para o ingresso de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Física Escolar e outros espaços, levando em consideração a comunicação, o comportamento e a interação social;
- Práticas corporais circenses.

Curso 3

Treinamento de Força para Idosos

Das 10h às 13h e das 14h30 às 17h30. Sala de Atividades Corporais/ Sala de Ginástica Multifuncional

Prof. Dr. Cássio Mascarenhas (UNIARA)

Doutor em Ciências Nutricionais (UNESP Araraquara), Mestre em Ciências Fisiológicas (UFSCar) e Especialista em Treinamento Desportivo (UNIMEP) e em Ciências do Esporte (UNICAMP). Atualmente é Docente da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) e da Universidade de Araraquara (UNIARA), além de Diretor do Centro de Estudos em Fisiologia do Exercício, Musculação e Avaliação Física (CEFEMA) e da Bradhon – Inteligência em Exercício e Treinamento.

Programa

- Caracterização da função neuromuscular do idoso;
- Relação da sarcopenia com os agravos e as doenças crônicas típicas do envelhecimento;
- Perdas de força máxima e força rápida com o processo de envelhecimento;
- Papel da hipertrofia e do recrutamento motor nos ganhos de força;



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



- Medida e avaliação da capacidade de força máxima;
- Quantificação do nível de perda de força no idoso desde os 30 anos de idade;
- Diretrizes para elaboração de programas de treinamento de força em idosos: manipulação dos componentes da carga de treino de forma individualizada;
- Experimentações de avaliação e prescrição de treino de força para idosos.

GRUPO DE TRABALHO

Quinta-feira, 29 de agosto

**Políticas Públicas de Esporte e Lazer para Pessoas com Deficiência
Das 14h30 às 17h30. Sala de Atividades Corporais**

Programa: O grupo de trabalho tem como objetivo promover o debate sobre os aspectos e desafios atuais na concretização de políticas públicas voltadas para a prática de atividades físico-esportivas e de lazer para as pessoas com deficiências, bem como a elaboração de propostas voltadas à implementação de tais políticas e projetos no âmbito das instituições públicas e privadas.

Mediadora: Profa. Dra. Ruth Cidade (ADFP)

Doutora e Mestre em Educação Física (UNICAMP). Aposentou-se como Professora Adjunta e Diretora de Esportes na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente é Diretora de Esporte da Associação dos Deficientes Físicos do Paraná (ADFP).

Relator: Prof. Esp. Sebastião D'Agostino Junior (Sesc)

COLÓQUIO

Quinta-feira, 29 de agosto

Oferta vs. Demanda no Mercado da Atividade Física e Lazer para Pessoas com Deficiência

Teatro – Sesc, das 18h30 às 19h30.

Mediação: Profa. Silvia Aguilhar (Sesc).



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



José Fernandes Franco (Rede dos Sonhos Hotéis Fazenda)

Vice-Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (ABIH-SP) e sócio-fundador da Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA). Atua há 23 anos no turismo incluindo a acessibilidade em suas propriedades, além de atividades acessíveis a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Atualmente possui quatro empreendimentos acessíveis: Campo dos Sonhos, Parque dos Sonhos, Terra das Colinas e Terra das Cachoeiras.

Profa. Dra. Mey de Abreu Van Munster (UFSCar)

Pós-Doutora pela State University of New York, Doutora e Mestra em Educação Física na área de Atividade Física e Adaptação (UNICAMP). Atualmente é Professora Associada no Departamento de Educação Física e Motricidade Humana e Orientadora junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde coordena o Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada (NEAFA) e Projetos de Extensão relacionados à temática.

Me. Henrique Sacomano Nasser (Paratleta de natação de São Carlos)

Mestre em Engenharia de Produção (UFSCar) com a temática sobre a Inclusão da Pessoa com Deficiência no trabalho e Especialista em Gestão Organizacional e Recursos Humanos (UFSCar). Destaca-se como paratleta de natação desde 2007, conquistando mais de 30 medalhas em campeonatos brasileiros e mundiais. Recebeu os títulos de atleta do ano da cidade de São Carlos em 2008 e de cidadão honorário de São Carlos em 2009.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Quarta-feira, 28 de agosto

apresentação artística

A Não Ser

Com Giovanni Venturini

A partir de perguntas e de uma reflexão cotidiana sobre sua própria condição e os diferentes olhares que recebe. A performance apresenta pílulas poéticas abordando a questão do nanismo como dispositivo para a criação. Além do viés da acessibilidade, o espetáculo busca provocar uma reflexão sobre a identidade única de cada ser humano e assim facilitar o processo de aceitação de suas diferenças.

19h. Teatro

Quinta-feira, 29 de agosto

apresentação esportiva

Tiro com Arco

Com a atleta Thais Carvalho e o técnico Marcos Bortoloto

A modalidade estreou na primeira edição dos Jogos Paralímpicos, em Roma (1960).

Uma das poucas diferenças entre o Tiro com Arco Olímpico e o Tiro com Arco Paralímpico é que os competidores podem escolher em disputar em pé ou sentados em bancos. É permitida a participação de tetraplégicos e pessoas com limitações de movimento nos membros inferiores.

13h. Área de convivência externa

exibições

Rosinha: a força de uma guerreira

Brasil. 2016. Cor. Dir.: Carlos Segundo. Dur.: 26 min. Documentário.

Um disco é lançado, percorre o espaço e o tempo. Enquanto sobrova abre-se a possibilidade de se revelar um recorte de vida que mistura a dor da perda com a conquista de um mundo.

Clodoaldo Silva, o tubarão das piscinas

Brasil. 2016. Cor. Dir.: Susanna Lira e André Basseggio. Dur.: 26 min. Documentário.

Mais do que narrar o caminho de Clodoaldo Silva rumo ao sucesso dentro e fora d'água, este filme traça um paralelo entre a preparação de sua despedida, trazendo ao público um mosaico de memórias profissionais e, sobretudo, acompanhando o desfecho de uma



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



história de paternidade. Abandonado pelo pai aos 2 anos de idade, hoje Clodoaldo quer fazer história nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro para dedicar à filha Anita, de 1 ano, suas vitórias, construir um legado e, por meio da primogênita, se reconciliar com sua própria experiência de ausência paterna.

17h30. Sala Multiuso

espetáculo

Cérebro de Elefante

Com Cia Ir e Vir

Em sua fisiologia, os elefantes possuem um cérebro mais denso e com mais lóbulos do que os humanos, o que faz com que tenham maior capacidade de guardar informações. Daí a expressão “memória de elefante”, utilizada para se referir a pessoas que possuem uma boa memória. Inspirado na obra do dramaturgo Samuel Beckett (1906-1989), Cérebro de Elefante recorre à memória de seus personagens para conduzir a plateia por um jogo absurdo, cíclico e repetitivo.

20h30. Teatro

Sexta-feira, 30 de agosto

intervenção

Escola de Libras

Com Slam do Corpo

Dois educadores-performers surdos propõe a seguinte questão: o que você quer aprender em língua de sinais? A partir de materiais num carrinho, os dois "provocam" conversas com o público a partir da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Das 12h30 às 14h30. Área de convivência externa

exibição

O que é normal?

O webdocumentário dispara inquietações a partir da fala do dançarino e coreógrafo Marcos Abranches: "O que é algo normal? O que é um corpo? O que é uma diferença? E uma beleza?". A narrativa dá visibilidade à participação das pessoas com deficiência na sociedade brasileira a partir de dez entrevistas, todas captadas entre novembro e dezembro de 2017 durante o Seminário Modos de Acessar e a Semana Inclusiva, ambos realizados pelo Sesc São Paulo.

18h. Teatro



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



show

Luiz Otávio Trio

Casa de Amigos

Repertório com músicas autorais do primeiro álbum mescladas à sonoridades que influenciaram a carreira do compositor e pianista Luiz Otávio que é deficiente visual, com influências jazzísticas e linguagem brasileira provocando uma mistura única de ritmos e levadas. Com Luiz Otávio (piano), Jefferson Lescowich (contrabaixo) e Allen Pontes (bateria).

20h. Área de convivência externa

Sábado, 31 de agosto.

vivência

Simuladores de Hand-bike

Com Zaxis Tools

O público terá a oportunidade de vivenciar uma experiência com carrinhos de rolimã, levando o participante bem próximo da realidade.

Das 10h às 17h. Área de convivência externa

espetáculo para crianças

Feio

Com Coletivo Grão de Arte e Cidadania

Obra teatral criada a partir das diferenças de percepção das pessoas surdas e cegas.

Adaptado da obra O Patinho Feio, de Hans Christian Andersen, o espetáculo conta a história de alguém que, por ser feio, é rejeitado por todos. Em uma apresentação acessível a deficientes auditivos e visuais.

Das 16h30 às 17h30. Teatro

Domingo, 1 de setembro

vivência

Simuladores de Handbike

Com Zaxis Tools

O público terá a oportunidade de vivenciar uma experiência com carrinhos de rolimã, levando o participante bem próximo da realidade.

Das 10h às 15h. Área de convivência externa



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



torneio regional

Futsal para Surdos

Com a Associação de Surdos de São Carlos

Competição da modalidade de Futsal adaptado para a participação de surdos, que contará com jogadores da Associação de Surdos de São Carlos e mais três equipes convidadas da região.

Das 9h30 às 13h. Ginásio



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES CIENTÍFICAS Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

10h às 12h30	Apresentações Orais			
	Sessão 1 Atividade física adaptada e qualidade de vida Mediação: Prof. Julio Cesar Pereira Junior	Sessão 2 Aspectos psicossociais em atividade física adaptada & Atividade física, reabilitação e saúde Mediação: Profa. Dra. Adriana Inês de Paula	Sessão 3 Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento Mediação: Prof. Esp. Daniel Machado Yonashiro	Sessão 4 Formação profissional em atividade física adaptada & Educação Física e inclusão escolar Mediação: Prof. Dra. Andresa Caravage de Andrade
	Teatro	Sala Multiuso	Sala de Atividades Corporais 1	Sala de Atividades Corporais 2
12h30 às 13h30	Sessão de Pôsteres			
	Área de Convivência Externa			
15h às 17h30	Apresentações Orais			
	Sessão 5 Exercício físico e doenças crônico-degenerativas Mediação: Profa. Dra. Marli Nabeiro	Sessão 6 Ciência, tecnologia e inovação & Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento Mediação: Prof. Me. Gustavo Nogueira de Paula	Sessão 7 Lúdico, lazer e deficiência & Dança, atividades rítmicas e expressivas para pessoas com deficiência Mediação: Profa. Dra. Graciele Massoli Rodrigues	Sessão 8 Esporte Paralímpico Mediação: Prof. Me. Paulo Henrique Verardi
	Teatro	Sala Multiuso	Sala de Atividades Corporais 1	Sala de Atividades Corporais 2



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÕES ORAIS

Sessão 1: Atividade física adaptada e qualidade de vida

Mediação: Prof. Julio Cesar Pereira Junior

Coordenação: Profa. Esp. Carolina Reis da Silveira

Data: Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

Horário: 10h às 12h30

Local: Teatro

Horário	Título do Trabalho	Autores
10h	BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS: INTERFACES ENTRE QUALIDADE DE VIDA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS	Tacila da Costa Marinho e Lana Ferreira de Lima
10h15	DEFICIÊNCIA VISUAL E KARATÊ: UMA POSSIBILIDADE PARA QUALIDADE DE VIDA	Paulo Henrique Anselmo Farias, Annelise Link, Renata Ramos Goulart e Guilherme Auler Brodt
10h30	PROGRAMAS DE TREINAMENTO COMBINADOS E A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN	Everaldo Lambert Modesto, Emanuel Carvalho e Márcia Greguol
10h45	DESAFIANDO A DEFICIÊNCIA VISUAL: TRILHA DA PEDRA DO SILÊNCIO EM NOVA PETRÓPOLIS/RS	Gustavo Arend e Renata Ramos Goulart
11h15	OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL	Rosemeire Castilho, Mariana Azevedo, Paulo Vitor Semidamore, Tarcísio Carlos Rocha, Diene Barbosa, Bruna Camargo, Adriana Nascimento, Luiz Gustavo Nascimento, Thiago Silva, Gustavo Feitoza Brito, Tatiane Reis, Raphael Junqueira, Ana Paula Fernandes, Graziela da Conceição Cardoso e Aurení Santos
11h30	ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM TURMAS REGULARES DE NATAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO	Ângela Gazolla Sartor, Katiane Oliveira Moura e Renata Ramos Goulart



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



12h	<p>BENEFÍCIOS DE UM TREINAMENTO DE NATAÇÃO EM UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE NOONAN</p>	<p>Rosemeire Castilho, Raphael Junqueira, Denise Elena Grillo, Mariana Azevedo, Ana Paula Fernandes e Cássia Schiffer</p>
-----	--	---



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Sessão 2: Aspectos psicossociais em atividade física adaptada & Atividade física, reabilitação e saúde

Coordenação: Profa. Dra. Adriana Inês de Paula

Mediação: Prof. Esp. Marcos Antonacci Hessel

Data: Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

Horário: 10h às 12h30

Local: Sala Multiuso

Horário	Título do Trabalho	Autores
10h	EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES COM A LEITURA DE IMAGEM EM JOGOS: O CASO DA BIBLIOTECONOMIA	Vanderlei Palandrani Junior, Messias Rodrigues de Paula e Martha Frigene
10h15	COORDENAÇÃO MOTORA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN	Everton Luiz de Oliveira, Thomaz Talarico Neto e Lucas Argenton Fernandes
10h30	EQUOTERAPIA DA APAE DE PEDERNEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Marli Nabeiro, Aline Aparecida Ribeiro, Pauline Baccar, Juciane Pandolfi Bueno de Souza e Alberto Aparecido Palomo
10h45	A ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA USUÁRIOS EM UM CAPS II ADULTO	Eduardo Armando Bausas Junior
11h15	EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER COM CAVALOS NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE UM ADULTO JOVEM AUTISTA	Suzana Schuch Santos
11h30	ENSINO DA NATAÇÃO E DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Eduardo Lozano, Jéssica Ananias Nunes e Elke Lima Trigo
11h45	O JOGO E A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS PARA INTERAÇÃO E VÍNCULO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	Martha Frigene, Vanderlei Palandrani Junior e Maria Helena Cirne de Toledo



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Sessão 3: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

Mediação: Prof. Esp. Daniel Machado Yonashiro

Coordenação: Prof. Esp. Sebastião D'Agostino Júnior

Data: Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

Horário: 10h às 12h30

Local: Sala de Atividades Corporais 1

Horário	Título do Trabalho	Autores
10h	ESTUDO DE CASO: TREINAMENTO NA FORÇA E POTÊNCIA DE UMA PRATICANTE IDOSA DE BOCHA PARALÍMPICA	Theodora Barbosa Francisco, Natanael Rodrigues Júnior, Claudiane Souza da Silva, Herley Henrique Costa Dionísio e Ieda Mayumi Kawashita
10h15	UMA EXPERIMENTAÇÃO DO PARABADMINTON EM ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA	Ellen Moraes Scherrer e Gustavo Henrique Prevatto Zani
10h30	PERFIL DOS ATLETAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NOS ESPORTES ADAPTADOS E PARALÍMPICOS	Flávia de Camargo Fernandes e Silvia Mayeda D'Angelo
10h45	ESPORTE ADAPTADO NA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL	Lara Macedo Dias
11h15	ESPORTE PARA IDOSOS: MULTIMODALIDADES COMO RECURSO PARA AMPLIAR O REPERTÓRIO MOTOR	Sebastião D'Agostino Junior e Marta Soligon
11h30	ATIVIDADE FÍSICA INCLUSIVA: O CASO DO ESPORTE CRIANÇA DO SESC PIRACICABA	Rosana de Almeida e Ferreira, Amanda Regina Secatto e Carina da Silva de Lara Sarruge
11h45	O CENÁRIO DA INICIAÇÃO ESPORTIVA ADAPTADA E PARALÍMPICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	Flávia de Camargo Fernandes e Silvia Mayeda D'Angelo
12h	DA NECESSIDADE À SUPERAÇÃO - MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DO SKATE POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	Danilo Marcelo de Lara e Felipe de Pilla Varotti



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Sessão 4: Formação profissional em atividade física adaptada & Educação Física e inclusão escolar

Mediação: Profa. Dra. Andresa Caravage de Andrade

Coordenação: Prof. Me. André Eduardo Marques

Data: Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

Horário: 10h às 12h30

Local: Sala de Atividades Corporais 2

Horário	Título do Trabalho	Autores
10h	AULAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZADA EM INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA PARA INDIVÍDUOS COM TEA	Thálita Gonçalves Santos e Alessandro Santos
10h15	MONITORIA EM ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Renato Vitor da Silva Tavares e Neiza de Lourdes Frederico Fumes
10h30	"O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS": RELATO DE EXPERIÊNCIA VOLUNTÁRIA COM O GOALBALL	Isabella dos Santos Alves, Jônatas Augusto Cursiol e Márcio Pereira Morato
10h45	ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS INCLUSIVAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SESC BAURU	Maíra Marcela Ramos
11h15	EDUCAÇÃO FÍSICA E DEFICIÊNCIA VISUAL: INTERFACE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO	Gabriele Rabello e Mey de Abreu van Munster
11h45	WHAT'S UP BRAZIL: PROJECTS OF UNIVERSITY EXTENSION IN ADAPTED PHYSICAL EDUCATION	Súsel Fernanda Lopes e Rubens Venditti Júnior



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Sessão 5: Exercício físico e doenças crônico-degenerativas

Mediação: Profa. Dra. Marli Nabeiro

Coordenação: Prof. Esp. Odirlei Ronaldo Vieira

Data: Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

Horário: 15h às 17h30

Local: Teatro

Horário	Título do Trabalho	Autores
15h	PRÁTICAS AQUÁTICAS NA PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ESTÍMULO MOTOR DE UMA ALUNA COM HIDROCEFALIA	Vitor Panula Silva e Eduardo Lessa Cesar Wittee
15h15	ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E DESEMPENHO FÍSICO NA DOENÇA DE PARKINSON	Vitória Leite Domingues, Tatiana Beline de Freitas, José Eduardo Pompeu e Camila Torriani-Pasin
15h30	DORES OSTEOMUSCULARES E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM SERVIDORES	Claudia Aparecida Stefane, Sergio Fernando Lozano Chiquillo, Adriano Rodrigues Luz e Maria Clara Cavalcante Esposito
16h	DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT E PRÁTICAS AQUÁTICAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Vitor Panula Silva e Maíra Marcela Ramos
16h15	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON	Vitória Leite Domingues, Tatiana Beline de Freitas, Rosana Aparecida Andreotti e Camila Torriani-Pasin
16h30	HIPERTENSÃO E ATIVIDADE FÍSICA DE SERVIDORES	Claudia Aparecida Stefane, Adriano Rodrigues Luz, Maria Clara Cavalcante Esposito e Sergio Fernando Lozano Chiquillo



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Sessão 6: Ciência, tecnologia e inovação & Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

Mediação: Prof. Me. Gustavo Nogueira de Paula

Coordenação: Profa. Esp. Lara Macedo Dias

Data: Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

Horário: 15h às 17h30

Local: Sala Multiuso

Horário	Título do Trabalho	Autores
15h	PROGRAMA SESC DE GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL E A PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	Danielle Cicerelli Salemme e Andresa Caravage
15h15	TECNOLOGIA ASSISTIVA E ESPORTE	Sabrina Conde Damito e Ieda Mayumi Sabino Kawashita
15h30	XIII ENCONTRO DESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL FCDEF-UC	Milena Pedro de Moraes, Maria João Campos e Graciele Massoli Rodrigues
15h45	JOGOS ELETRÔNICOS INCLUSIVOS NA ESCOLA: DA CRIAÇÃO A VIVÊNCIA EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Ivan Ferreira dos Santos, Marcelo Ferreira Lima e Gabriel Hoffmann Rodrigues Ribeiro
16h15	LÓGICA DE PONTUAÇÃO DOS ESPORTES: ESTÍMULO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADE INCLUSIVA	Vanderlei Palandrani Junior, Beatriz Silva do Nascimento, João Pedro Bulgarelli Varzoni, Matheus Oliveira Ferrari, Luciana Calixto Silva de Souza e Martha Frigene
16h30	O JOGO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA A VIVÊNCIA DA PARAOLÍMPIA	Leonardo Moreira Lobo e Gustavo Henrique Prevatto Zani
16h45	CRIAÇÃO E VIVÊNCIA DE JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS	Vanderlei Palandrani Junior e Martha Frigene
17h	ESTADO GERAL DE SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PRATICANTES DE GOALBALL	Renato Vitor da Silva Tavares e Neiza de Lourdes Frederico Fumes



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Sessão 7: Lúdico, lazer e deficiência & Dança, atividades rítmicas e expressivas para pessoas com deficiência

Mediação: Profa. Dra. Graciele Massoli Rodrigues

Coordenação: Prof. Esp. Octávio Weber Neto

Data: Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

Horário: 15h às 17h30

Local: Sala de Atividades Corporais 1

Horário	Título do Trabalho	Autores
15h	GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL	Tania Cristina Alves Rodrigues, Elaine Cristina Garcia Tavares da Silva e Ana Karolyne de Souza Ferrari
15h15	ESPORTE CRIANÇA 3 A 6 ANOS: DESCONSTRUINDO A IDEIA DE CORPO IM(PERFEITO)	Rosiane Andreozzi, Thiago Villa Lobos Mantovani e Eduardo Henrique Chaves
15h30	ATIVIDADES CIRCENSES COM AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO	Felipe Braccialli, Jéssica Montanini, Thálita Gonçalves Santos e Alessandro Santos
15h45	AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DE LAZER NO TERCEIRO SETOR (SESC)	Silvia Mayeda D'Angelo e Flávia de Camargo Fernandes
16h15	ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS INCLUSIVAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO, DA IDEIA À PRÁTICA	Súsel Fernanda Lopes e Rubens Venditti Júnior
16h30	A GINÁSTICA PARA TODOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN	José Fernando Varão Silva e Flávia de Almeida Pacheco
16h45	ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS INCLUSIVAS: PERSPECTIVAS A PARTIR DE MONITORIA NA GRADUAÇÃO	Taís Pelicção e Rubens Venditti Júnior



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Sessão 8: Esporte Paralímpico

Mediação: Prof. Me. Paulo Henrique Verardi

Coordenação: Prof. Esp. Christian Fernando de Oliveira

Data: Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

Horário: 15h às 17h30

Local: Sala de Atividades Corporais 2

Horário	Título do Trabalho	Autores
15h	PROGRAMA DE ESPORTE PARALÍMPICO: ENSINANDO É QUE SE APRENDE	Isabella dos Santos Alves, Gabriela Parada Oliveira, João Pedro Sartori, Maria Júlia Rocha Nunes, Raissa Oliveira Marques Silva, Giovanna Amaro dos Santos Sousa, Rebeca Jandre Nilsen, Laura Oliveira, Rebecca Ramos Paiva, Leonardo Lopes Gomide, Geovana Milani, Erik Bueno Ávila, Maria Carolina Rigatto e Márcio Pereira Morato
15h30	O ESPORTE PARALÍMPICO NA FRANÇA: ESTRUTURA E PERSPECTIVA	Rita Cristina Lanoux e José Júlio Gavião de Almeida
15h45	ANÁLISE INSTITUCIONAL DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO A PARTIR DAS TEORIAS DE PIERRE BOURDIEU	Danilo Lutiano Valerio e Paulo Ferreira Araújo
16h15	ESPORTE PARALÍMPICO E OS DESAFIOS DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL NO ATLETISMO	Mariane Ferreira, João Francisco Barbieri e José Júlio Gavião de Almeida
16h30	A COBERTURA DE MÍDIA DO ATLETA CRISTIAN RIBERA NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE INVERNO 2018	Aline Roncati Fajardo e Felipe de Pilla Varotti
16h45	LANÇAMENTO DO CURSO DE EAD: MOVIMENTO PARALÍMPICO FUNDAMENTOS BÁSICOS DO ESPORTE	Hugo Fontes
17h	RELATIONSHIPS BETWEEN HIP CIRCUMFERENCE AND PLAY LEVELS OF SITTING VOLLEYBALL PLAYERS	Shirko Ahmadi, Ronaldo G. de Oliveira, Marco C. Uchida e Gustavo L. Gutierrez



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



SESSÃO DE PÔSTERES

Relatos de Experiência

Data: Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

Horário: 12h30 às 13h30

Local: Área de Convivência Externa

Título do Trabalho	Autores
A FUNÇÃO DO ORGANIZADOR ESPORTIVO NO PROJETO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA	Iago Ferreira Dias, Antônio Dias Martins, Ellen Huang Pak San, João Vitor da Costa Soares, Henrique de Paula Jones, Erick Giusti Nakashima e Alessandra da Silva Guedes
A INCLUSÃO E IMERSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL	Patrine Vargas
A INCLUSÃO PELA DANÇA: QUEM É O PROTAGONISTA?	Martha Frigene e Vanderlei Palandrani Junior
A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS AQUÁTICAS NA MELHORA DA AFETIVIDADE PARA PESSOAS COM AUTISMO	Edson José Manzano Rodrigues, Luciene Souza Amaral, Márcia Kato Pacheco Ferraz, Maria Luiza Magalhães e Mellina Maria do Lago Manso Silva
ALÉM DA PARALISIA CEREBRAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO DO SESC JUNDIAÍ - SP	Hélio Mamoru Yoshida, Raquel de Melo Martins, André Gustavo Engels e Marina de Moraes
ANÁLISE SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES DE ATLETISMO DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO	Hugo Fontes e Bruna Pereira
APRESENTAÇÃO E VIVÊNCIA DO BASQUETE E RUGBY EM CADEIRA DE RODAS	Vanessa Bacrei de Almeida
AS ABORDAGENS INTERACIONISTAS COM PESSOAS COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Antônio Robson de Oliveira Silva, Raíssa Forte Pires Cunha, Hianna Monteiro Duarte, Douglas Jonhson de Oliveira Moura, Giovanna Ingrid Barroso Costa, Antônio Gabriel Martins Lima e Daiana Queiroz Magalhães
ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DA NATAÇÃO PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN	Rosangela Teresinha Cruz Saldanha
ATIVIDADE RECREATIVA: PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS DE UMA APAE	Evandro Luiz Sales Barreto da Costa e Ieda Mayumi Sabino Kawashita



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS INCLUSIVAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SESC BAURU	Maíra Marcela Ramos
ATLETISMO PARALÍMPICO: PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA PISTA OFICIAL	Marco Antônio Junqueira Silva, Ana Cláudia Vasconcelos da Costa e Nathália Maria Resende
BENEFÍCIOS DO CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA O PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	Daniella Helena Petrilli, Donizetti Aparecido Artussa e Maria Inês Pereira
CRIAÇÃO E VIVÊNCIA DE JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS	Vanderlei Palandrani Junior e Martha Frigene
ENSINO DA NATAÇÃO E DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Eduardo Lozano, Jéssica Ananias Nunes e Elke Lima Trigo
ESPORTE NO DESENVOLVIMENTO DA AUTO-CONFIANÇA DE UMA CRIANÇA DE 6 ANOS DO TDAH	Fernanda Romano da Silva e Oliveira, Fernanda Maria Barbosa e Guilherme Francisco Pires Geiger
FESTIVAL DE FUTEBOL UNIFICADO: UMA VIVÊNCIA DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	Andrea Maculano Esteves
GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL ADAPTADA PARA PESSOA COM HEMIPARESIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Felipe Antônio da Fonseca Barbosa e Maíra Marcela Ramos
GOALBALL BAURU: UM TIME EM BUSCA DE APERFEIÇOAMENTO	Valter George Pigozzi Nasr, Gleyce Soares dos Reis, Marli Nabeiro e Gabriela Toloí
GOALBALL COMO MEDIADOR PARA A PRÁTICA ESPORTIVA E INTERAÇÃO SOCIAL DE DEFICIENTES VISUAIS	Patrine Vargas
INCLUSÃO REVERSA: UM NOVO OLHAR PARA OS ESPORTES DE AVENTURAS	Jônatas Bezerra de Azevedo, Jacqueline Gonçalves da Silva, Bruna Massaroto da Silva Barros, Welmo Alcântara Barbosa e Alana de Sena Souza
INTERVENÇÃO PSICOMOTORA APLICADA À ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	Letícia Helena Gatti, Sandra Regina Conceição, Daniela Godoi Jacomassi e Mey de Abreu van Munster
L'AQUA: UMA ASSOCIAÇÃO QUE EXPLORA POTENCIAIS PELO MOVIMENTO	Renata Ramos Goulart, Lucas Fruet Gil e Taís Sawicki de Moraes
NATAÇÃO ADAPTADA NO SESC BALNEÁRIO AMAZONAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA	Joelma Mendes Gonçalves
O OLHAR DO VOLUNTÁRIO NA APAE COM ATIVIDADES DE CAPOEIRA ADAPTADA	Gabriel Crepaldi Alencar da Silva e Daniel Nunes Vieira



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



O REAL NA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS NO MEIO AQUÁTICO COM CRIANÇAS AUTISTAS	Nicolas Setsuo Sakumoto, Edward Yuji Yamaguti e Otávio Luis Piva da Cunha Furtado
PRÁTICAS AQUÁTICAS NA PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ESTÍMULO MOTOR DE UMA ALUNA COM HIDROCEFALIA	Vitor Panula Silva e Eduardo Lessa Cesar Wittee
PROESA - PROGRAMA DE ESPORTES ADAPTADOS: PREFEITURA DE LIMEIRA	Ângeli Polatto Boaventura, Denise Guimarães e Diego Henrique Santos Campos
PROGRAMA DE ESPORTE PARALÍMPICO: ENSINANDO É QUE SE APRENDE	Isabella dos Santos Alves, Gabriela Parada Oliveira, João Pedro Sartori, Maria Júlia Rocha Nunes, Raissa Oliveira Marques Silva, Giovanna Amaro dos Santos Sousa, Rebeca Jandre Nilsen, Laura Oliveira, Rebecca Ramos Paiva, Leonardo Lopes Gomide, Geovana Milani, Erik Bueno Ávila, Maria Carolina Rigatto e Márcio Pereira Morato
PROGRAMA MILITAR PARALÍMPICO: MISSÃO EM ANDAMENTO	Erik Bueno de Ávila e Isabella dos Santos Alves
PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: DESAFIOS E SUPERAÇÕES	Daniella Helena Petrilli, Donizetti Aparecido Artussa e Maria Inês Pereira
RECREAÇÃO E ESPORTE ADAPTADO NA ESCOLA	Jacqueline Gonçalves da Silva, Jônatas Bezerra, Bruna Massaroto da Silva Barros, Welmo Alcântara e Alana de Sena Souza
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DEFICIENTE VISUAL NAS AULAS DE PILATES SOLO	Vanessa Aquino de Moraes
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AS INTERVENÇÕES COM OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Ana Cláudia Vasconcelos da Costa e Nathália Maria Resende
UMA EXPERIMENTAÇÃO DO PARABADMINTON EM ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA	Ellen Moraes Scherrer e Gustavo Henrique Prevatto Zani



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Relatos de Pesquisa

Data: Sexta-feira, 30 de agosto de 2019

Horário: 12h30 às 13h30

Local: Área de Convivência Externa

Título do Trabalho	Autores
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: ANÁLISES DE DISCURSOS	Ana Luiza Cerri Silva e Luiz Augusto Normanha Lima
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	Lara Cristina Oliveira e Luiz Augusto Normanha Lima
A PERSPECTIVA DOS ALUNOS INGRESSANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE DEFICIÊNCIA	Natanael Rodrigues Júnior, Theodora Barbosa Francisco e Ieda Mayumi Kawashita
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	Mayara Erbes Ranzan e Fátima Elisabeth Denari
A PRÁTICA ESPORTIVA BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS SOB O OLHAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	Victor Rodrigues Gianelli Lemos Silvano, Naiara Pereira Caixeta de Campos, Rodrigo Soares da Costa, Leomar Cardoso Arruda, Lana Ferreira de Lima e Lucas Vieira de Souza
ANSIEDADE ENTRE ATLETAS TITULARES E RESERVAS DE FUTSAL COM SÍNDROME DE DOWN: DADOS PRELIMINARES	Diego Silva Mota, Nádia Esteves dos Santos, Cleber de Oliveira Silva, Rodrigo Campos Rodrigues, Victor Sanz Milone, Marta Fuentes Rojas e Andrea Maculano Esteves
ATIVIDADES AQUÁTICAS NAS AQUISIÇÕES MOTORAS DE UMA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE	Raíza Manhã Flor e Raíssa Forte Pires Cunha
DIABETES E ATIVIDADE FÍSICA DE SERVIDORES	Claudia Aparecida Stefane, Maria Clara Cavalcante Esposito, Sergio Fernando Lozano Chiquillo e Adriano Rodrigues Luz
EQUOTERAPIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): ESTUDO DE CASO	Marieli Matias Ramos e Marli Nabeiro
ESQUIANDO DE OLHOS FECHADOS: O PROCESSO DE ENSINO DO ESQUI PARA UM DEFICIENTE VISUAL	Bruna Letícia Finn e Renata Ramos Goulart
ESTUDO DE CASO: TREINAMENTO NA FORÇA E POTÊNCIA DE UMA PRATICANTE IDOSA DE BOCHA PARALÍMPICA	Theodora Barbosa Francisco, Natanael Rodrigues Júnior, Claudiane Souza da Silva, Herley Henrique Costa Dionísio e Ieda Mayumi Kawashita



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



INFLUÊNCIA DAS AULAS DE NATAÇÃO INCLUSIVA NO BEM-ESTAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	Jéssica Ananias Nunes, Eduardo Lozano e Elke Lima Trigo
INFLUÊNCIA DE 21 SEMANAS DE TREINAMENTO FUNCIONAL EM ADULTOS COM ESQUIZOFRENIA	Everaldo Lambert Modesto, Anielli Coutinho e Jéssica Raposo
PERCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR	Viviany da Silva Brughnago, Everaldo Lambert Modesto e Márcia Greguol
RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DO DIÁRIO DO SONO E ACTIGRAFIA EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	Heloísa Pereira Pancotto, Victor Sanz Milone, Fernanda Narciso, Andressa Silva de Mello, Marco Túlio de Mello e Andrea Maculano Esteves
RESULTADOS DE UM PROGRAMA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA INDIVÍDUOS COM HEMIPLEGIA APÓS AVE	Cristiane Vieira Cardoso, Leonardo Danelon da Cruz, Cristiane Gonçalves da Mota, Kátia Lina Miyahara e Livia Maria dos Santos da Mota
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A CONTRIBUIÇÃO DA MEDIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Marina Silva Labão Bonan, Giselle Almerinda Gomes, Geovana Coiceiro e Carlos Eduardo Lima Monteiro



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Conquistando Direitos Humanos com Serviços Inclusivos: Empoderando Pessoas para Participar de Atividades de Esporte e Lazer

Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas 2019
São Carlos, São Paulo, Brasil

John Dattilo, Ph.D.

Apresentação

Sou professor de Administração de Parques, Recreação e Turismo na Universidade Penn State, onde leciono a partir de uma perspectiva prática, filosófica e ética. Sou autor de diversas edições dos livros *Inclusive Leisure Services* (Serviços de Lazer Inclusivos) e *Leisure Education Program Planning* (Planejamentos de Programas Educacionais de Lazer) e coautor das obras *Facilitation Techniques in Therapeutic Recreation* (Técnicas de Facilitação na Recreação Terapêutica) e *Application of Behavior Analysis in Leisure Contexts* (Aplicação da Análise Comportamental a Contextos de Lazer). Ao longo de 35 anos, conduzi pesquisas interdisciplinares com o duplo objetivo de: a) proporcionar um fórum para pessoas oprimidas e marginalizadas poderem ter suas vozes ouvidas; b) descobrir maneiras de empoderar as pessoas a fim de contornarem suas restrições ao lazer, para que possamos ter mais chances de tornar nossas vidas significativas e felizes.

Resumo

Identifico ações que promovem atitudes positivas que reduzem os obstáculos aos serviços inclusivos de lazer, orientando os participantes a serem éticos, celebrarem a inclusão, defenderem os direitos humanos universais e promoverem o engajamento em atividades de esporte e lazer. A apresentação contém descrições de fatores importantes para as oportunidades para desfrutar do lazer e participar de atividades esportivas — como cultura, recursos econômicos, idade, habilidades e entorno familiar — e que exercem influência nas tentativas de contornar e reduzir os obstáculos ao lazer. Por todo o mundo, as leis exigem e a ética obriga à necessidade de inclusão, porém muitas pessoas encontram obstáculos à prática de esportes no momento de lazer; os profissionais que prestam esse tipo de serviço precisam adquirir a competência necessária para oferecer serviços de lazer inclusivos.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Introdução

Muitos livros e pesquisas abordam as experiências associadas à opressão e à marginalização, e se constroem se concentrando apenas nas vidas de grupos específicos da população, como idosos, pessoas com deficiências ou que vivem na pobreza. Embora exista mérito nessa investigação da natureza particular de dominação e resistência de grupos específicos, existe o risco de criar nichos de informação que podem limitar o compartilhamento de conhecimentos e progressos. Há diferenças claras em relação aos diferentes grupos quando tentamos facilitar seu acesso a atividades de esporte e lazer. No entanto, muitas vezes existem similaridades gritantes entre membros de grupos que com frequência são oprimidos e marginalizados. Em razão dessas similaridades, é importante pensar em formas de oferecer serviços de esporte e lazer para toda uma variedade de participantes, muitos dos quais com características vistas como negativas pelos ocupantes de cargos de poder.

As comunidades ao redor do mundo estão se tornando cada vez mais diversificadas. Muitos de nós encaramos esse aumento na diversidade como um sinal de uma cultura saudável e vigorosa, porém o amplo espectro de diferenças linguísticas, culturais, étnicas e de níveis de habilidade representam um desafio para os profissionais de hoje. Está se tornando uma questão urgente para nós desenvolver competências globais e multiculturais para que possamos dar conta de sociedades em constante processo de diversificação e conectá-las a um ambiente global complexo.

Os profissionais de hoje oferecem programas de esporte e lazer a indivíduos com uma imensa variedade de interesses e características. Precisamos compreender e saber trabalhar com pessoas com muitas características diferentes, e estamos em uma excelente posição para melhorar as vidas dos membros da comunidade que são expostos à opressão e à marginalização. É importante criarmos serviços que fortaleçam a



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



percepção de competência e autodeterminação dos participantes. A capacidade de fazer escolhas e assumir o controle de nossas vidas permite a todos se valerem de suas habilidades pessoais para fazer frente aos desafios apresentados nas atividades de esporte e lazer da comunidade. Quando reconhecemos nossa capacidade de elevar a qualidade de vida de todas as pessoas, desenvolvemos estratégias para promover serviços inclusivos de esporte e lazer. Aprimorar os talentos e promover oportunidades para todos e reconhecer que cada indivíduo trazem uma parcela importante de contribuição para a vida em comunidade.

Nesta apresentação, eu incentivo os participantes a desenvolver uma compreensão com empatia das vidas das pessoas submetidas com frequência à opressão, as pessoas que os demais ignoram, marginalizam ou não incluem na vida em comunidade. Minha esperança é poder motivar os participantes a se envolver em ações responsáveis e respeitadas. Para concretizar essa intenção, ofereço sugestões com o objetivo de facilitar a participação em atividades significativas de lazer para todos, respeitando os direitos de cada um. Também apresento em detalhes um modelo educacional para a aprender o que deve ser levado em conta e as estratégias para a promoção de serviços de esporte e lazer inclusivos.

Um Modelo para Serviços Inclusivos de Esporte e Lazer

Na primeira parte do modelo, eu me concentro na conscientização a respeito dos conceitos que são relevantes para oferecer serviços inclusivos de esporte e lazer. Entre essas ideias estão a ética, a inclusão, os obstáculos e os direitos relacionados ao envolvimento em atividades de esporte e lazer.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A parte seguinte do modelo identifica maneiras de promover o engajamento social, psicológico e físico. Nessa parte do modelo, a princípio me concentro nas estratégias para melhorar e aprimorar atitudes. Os profissionais que oferecem serviços de esporte e lazer devem tomar certas providências para refletir atitudes positivas, como a sensibilidade na linguagem, o encorajamento de um contato positivo com a diversidade dos participantes e a defesa da igualdade. A seguir, forneço informações sobre a promoção do engajamento psicológico. Para ajudar a facilitar esse engajamento, proponho maneiras de fortalecer a autodeterminação dos participantes. Além disso, descrevo um outro modelo específico para a educação para o lazer. Em seguida, identifico duas estratégias principais para promover o engajamento físico. Uma dessas estratégias é aplicar princípios de desenho universal. A segunda estratégia é fazer adaptações físicas às atividades, aos materiais, ao ambiente, ao modo de ensinar e em relação aos próprios participantes.

A seção final do modelo identifica os desafios singulares associados a características específicas, com estratégias criadas para abordar cada um desses aspectos. Uma das características em questão é nossa cultura, que uso de forma ampla para incluir questões como etnicidade, religião, raça e orientação sexual, entre outras variedades. Outra consideração a levar em conta diz respeito aos recursos financeiros disponíveis para nós, que são fortemente influenciados pela questão da renda. Nossa idade também afeta nosso envolvimento em atividades do lazer, por isso incluo estratégias para promover o envelhecimento saudável. Também abordo características como a habilidade física, encorajando todos a acolher pessoas com todos os níveis de habilidades. Por fim, discuto a questão do equilíbrio familiar quando um ou mais membros da família enfrenta dificuldades sociais, psicológicas ou físicas.



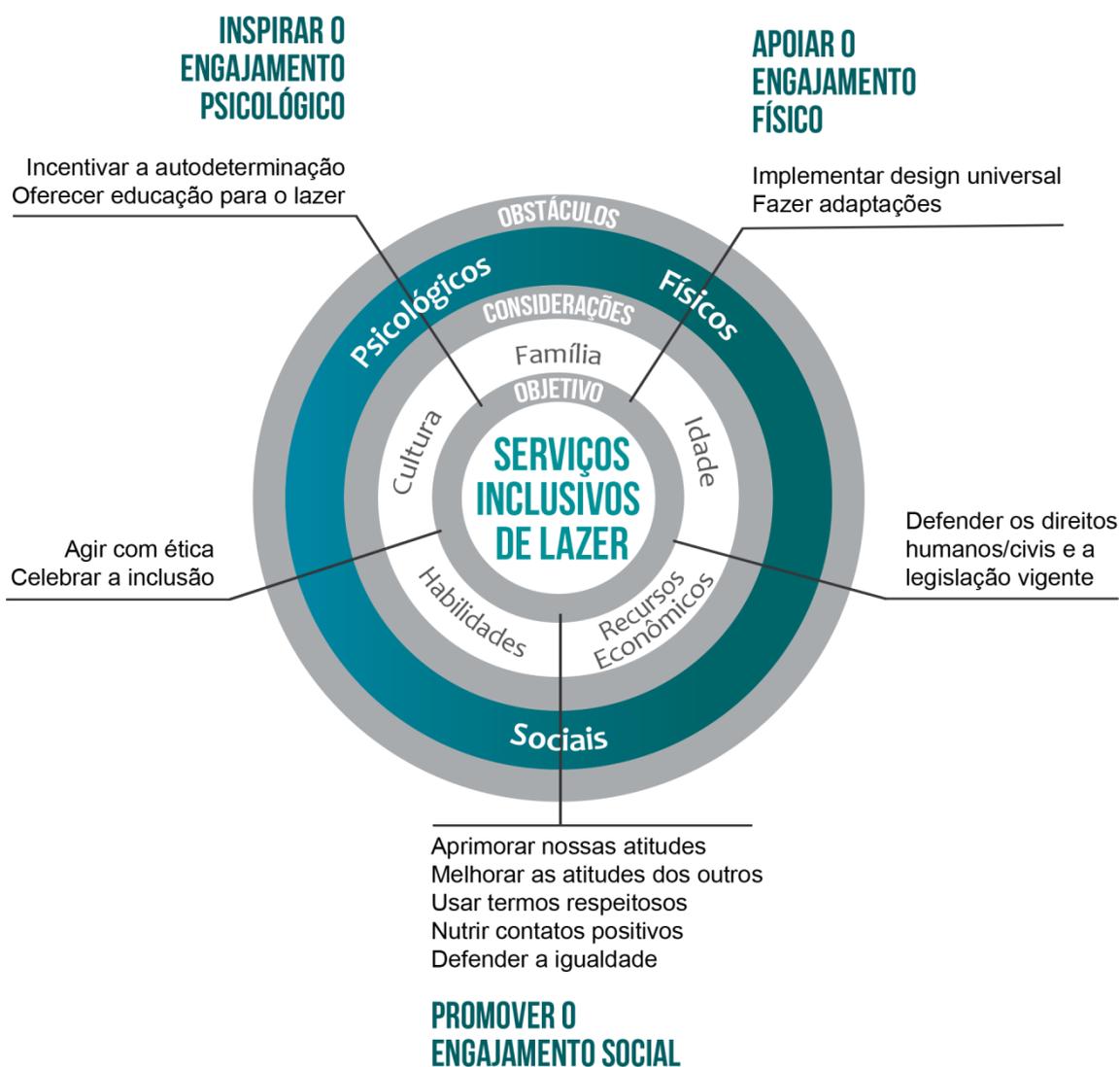
Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Conclusão

Espero que as pessoas que assistirem à minha apresentação se tornem consciente da importância de que todos sejam incluídos nos serviços de esporte e lazer da comunidade. Cada um de nós faz diferença na vida dos demais, e cada um de nós deve



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



aproveitar as oportunidades para exercer efeitos positivos sobre as outras pessoas e sobre nosso ambiente. Quando acreditamos que temos tal influência, tendemos a nos tornar pessoas que encaram os obstáculos como desafios a ser superados. Quando nos tornamos pessoas que acreditam em suas próprias capacidades, devemos resistir ao impulso de colocar a culpa nos indivíduos e trabalhar no desenvolvimento de formas pelas quais possamos mudar o mundo de maneira respeitosa e assertiva, mas sem agressividade. Essas crenças nos levam a desenvolver uma responsabilidade considerável no sentido de criar situações em que todos sejam respeitosos.

Apesar de o esporte e o lazer terem um enorme potencial para melhorar a vida de todos os indivíduos, as pessoas que são submetidas frequentemente à opressão não têm como realizar a plenitude de seu potencial. Uma solução possível é educar os profissionais que prestam serviços de esporte e lazer para promover a inclusão. A questão mais ampla dos direitos humanos diz respeito a reconfigurar a maneira como vemos aqueles que são marginalizados, reconhecendo esses indivíduos acima de tudo como seres humanos com responsabilidades legais e morais da mesma ordem que nós, que em termos gerais somos privilegiados. Espero que no futuro sejamos capazes de evitar a criação de estereótipos e de aprender a enxergar a importância de oferecer serviços inclusivos de esporte e lazer.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Aprendizagem Colaborativa com o Uso da Tutoria de Colegas na Educação Física

Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas 2019
São Carlos, São Paulo, Brasil

Aija Klavina, Ph.D.

Apresentação

Dra. Aija Klavina é professora e pesquisadora chefe na Academia de Educação Esportiva da Letônia, em Riga. É professora visitante no programa de Diploma Universitário Europeu em Atividade Física Adaptada na Universidade de Ciências Aplicadas Haaga-Helia, na Faculdade de Atividade Física (Finlândia) e no Mestrado Internacional em Atividade Física Adaptada (anteriormente programa Erasmus Mundus) na Faculdade de Cinesiologia e Ciências da Reabilitação, KULeuven (Bélgica). Recebeu o título de Ph.D. em Educação pela Universidade da Virgínia (EUA) em 2007.

Atualmente é presidente da Federação Europeia de Atividades Físicas Adaptadas (desde 2018). É diretora da Federação de Crianças e Juventude da Letônia e do Esporte da Juventude desde 1993 e membro do conselho do Comitê Paralímpico da Letônia desde 2000. Além disso, é a chefe do Centro de Educação “A Sports”, responsável pela educação em serviço de professores de Educação Física, treinadores esportivos e fisioterapeutas sobre planejamento, organização e gestão de atividades esportivas adaptadas para alunos com necessidades educacionais especiais.

Dra. Klavina supervisionou mais de 30 projetos nacionais e internacionais em tópicos relacionados à atividade física adaptada e educação inclusiva e publicou mais de 30 artigos em Educação Especial e revistas de Educação Física Adaptada, além de mais de 50 apresentações de pesquisa e vários capítulos de livros.

Recebeu o Prêmio Jovem Profissional da Federação Internacional em Atividade Física Adaptada em 2011. Além disso, recebeu a medalha do Presidente da Letônia e vários reconhecimentos do Ministério da Educação e Ciência na Letônia.

A investigação da Dra. Klavina foi financiada por vários organismos, incluindo o programa EEA e Noruega Grant, Fundos Estruturais da União Europeia, Associação Americana de Mulheres Universitárias, programa Nordplus, entres outros.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Desde 2018 coordena o projeto de Capacitação do Programa Erasmus+ no Ensino Superior “Educação Inovadora em Reabilitação - Introdução de novos programas de mestrado na Ucrânia”, envolvendo 10 instituições parceiras da União Européia e da Ucrânia. Além disso, ela faz parte do grupo de especialistas internacionais que desenvolve programas de estudo de atividade física adaptada na Beijing Sport University (China).

Introdução

As intervenções com apoio de colegas já demonstraram ser uma alternativa eficaz aos modelos paraprofissionais tradicionais no acesso dos alunos com deficiências ao currículo de Educação Física (Houston-Wilson et al., 1997; Hodge, Lieberman e Murata, 2012; Klavina e Block, 2008; Klavina, Kristen, Hammar, Jerlinder e Soulie, 2013; Lieberman et al., 1997, 2000). Os colegas-tutores aprendem a dar instruções condizentes com as metas de um Plano de Educação Individualizado (PEI), a oferecer um feedback constante ao aluno, e a promover a comunicação entre o aluno com deficiências e os demais membros da classe (Klavina e Block, 2008; Klavina e Rodionova, 2016). Além disso, a eficácia da assistência educacional de colegas foi comprovada em todas as etapas da educação (Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e em todas as categorias de deficiências (deficiências intelectuais e físicas, deficiência visual, deficiência severa etc.). No entanto, existem alguns aspectos específicos quando o apoio de colegas é aplicado a alunos com deficiências severas (DS). Esses alunos têm maior probabilidade de demonstrar dificuldades em termos da percepção de suas habilidades pessoais, da compreensão das demais pessoas ao redor e do grau de orientação em relação ao ambiente em que estão inseridos. Os colegas-tutores podem precisar de um tempo extra para aprender como dar instruções e apoio ao aluno com DS no ambiente prático das aulas de Educação Física (EF), que pode ser estressante e desorientador para alguém com cegueira total ou



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



autismo severo. Nesse sentido, um treinamento adicional sobre sistemas de comunicação alternativos ou argumentativos, habilidades de enfrentamento de comportamento inapropriado e modificação — ou uso de equipamentos adaptados — em determinadas atividades pode ser oferecido. Esses aspectos serão discutidos a seguir neste texto.

A seleção dos colegas

Vários elementos referentes às intervenções com apoio de colegas podem funcionar um diferencial na contribuição para um resultado positivo para os alunos. Por exemplo, o procedimento de seleção e o número de colegas designados para trabalhar com o aluno com DS podem ter implicações evidentes nas maneiras como os alunos com deficiências severas são assessorados durante uma aula de EF. Diversos critérios devem ser usados para selecionar os colegas-tutores mais adequados. Por exemplo, Klavina e Block (2008) seguiram as recomendações oferecidas pela literatura especializada em educação especial: a) colegas que estejam matriculados na mesma classe do aluno com SD; b) colegas identificados pelo professor como capazes de oferecer com mais eficácia apoio acadêmico e social aos alunos com DS; c) colegas que se ofereceram ou concordaram em participar quando solicitados pelos professores; d) colegas com consentimento dos pais ou responsáveis para participar. Além disso, um critério importante pode ser a avaliação das características sociais do potencial colega-tutor, como sensibilidade, responsabilidade e vontade de ajudar um aluno com deficiências múltiplas e severas (DMS). (Byrd, 1990; Peterson e Miller, 1990; Polloway, Patton e Serna, 2000). Da mesma forma, as pesquisas também sugerem a seleção de diversos colegas-tutores para se revezar no trabalho com crianças com SD (Carter, Cushing, Clark e Kennedy, 2005; Klavina e Block, 2008; Klavina e Rodionova,



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



2016) a fim de ampliar a generalização das habilidades, expor a criança com DS a mais colegas sem deficiências, proporcionar a mais colegas essa oportunidade única e reduzir a incidência de cansaço e tédio entre os colegas-tutores (Giangreco et al., 2004; Lieberman e Houston-Wilson, 2009). Em termos gerais, os professores devem levar em conta vários aspectos na identificação de potenciais colegas-tutores, inclusive as preferências, os objetivos educacionais e as necessidades de apoio individual dos alunos com SD (Carter e Kennedy, 2006). Por fim, é preciso considerar as atividades de EF da qual os alunos participarão, os interesses dos colegas — levando em conta sua idade cronológica e seu nível de habilidade — e os requisitos educacionais para os potenciais colegas-tutores.

Treinamento

O programa de treinamento para o apoio a alunos com deficiências severas inclui diversos componentes que dependem da idade dos colegas-tutores, de sua experiência prévia em interações com alunos com DS, de seu nível de habilidade acadêmica e social etc. (Cervantes, Lieberman e Magnésio, 2013). Durante as primeiras sessões de treinamento, são apresentados aos potenciais colegas-tutores a justificativa para seu envolvimento no programa de tutoria de colegas, um resumo das expectativas do professor de EF em relação ao papel dos colegas-tutores em suas aulas, uma conscientização em relação aos conceitos de deficiência, o uso do modelo de linguagem *person-first* (a pessoa em primeiro lugar), e informações sobre a forma como os alunos em questão se comunicam e interagem com os demais (Cervantes, Lieberman, Magnésio, 2013). Por exemplo, Klavina e Block (2008) usaram os cinco passos TIP-TAP (*Tips for Teaching, Assisting and Practicing* — Dicas para Ensino, Assistência e Prática) para o treinamento em tutoria de colegas, que incluem instruções,



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



demonstrações, assistência física, feedback e correções de erros (Tabela 1). O estudo em questão envolveu três alunos com deficiências múltiplas e severas e nove colegas-tutores da faixa etária apropriada. O treinamento consistiu em três sessões de 30 minutos em pequenos grupos, organizadas durante o tempo livre em dias letivos ao longo de uma semana. Os alunos com deficiências e seu professor auxiliar também participaram da segunda e da terceira sessões, e tomaram parte em atividades em pequenos grupos. Os colegas-tutores receberam Tabelas de Atividades para práticas os passos TIP-TAP.

As sessões de treinamento se concentraram na sequência apropriada de instruções de ensino, procedimentos de correção de erros e oferecimento de feedback, seguida de uma avaliação do nível de habilidade do colega-tutor (ver Tabela 2, *Formulário de Avaliação do Treinamento do Colega-Tutor*). Durante o processo de treinamento, o professor de EF e o professor auxiliar faziam elogios aos colegas-tutores e aos alunos com DMS por seu bom desempenho no trabalho em parceria. Conforme recomendado por diversos autores, a atenção extra e o feedback positivo por parte do professor podem ser de importância fundamental para ajudar a manter a confiança dos colegas-tutores e sua satisfação em ajudar um aluno com deficiências severas (Cole, 1988; Logan et al., 1998).



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



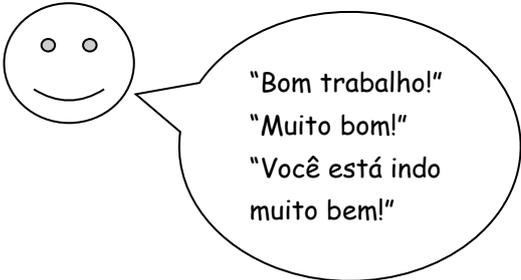
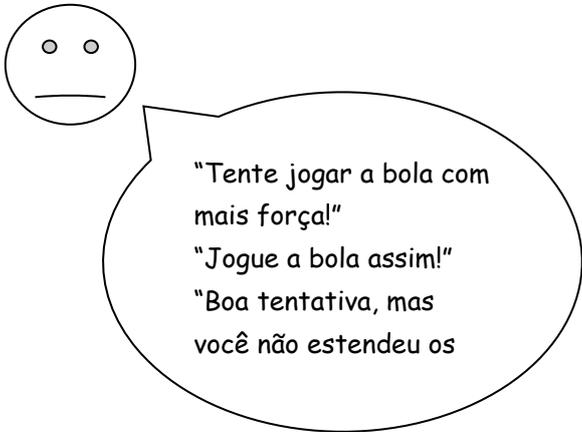
SoBAmã



Realização:



Tabela 1: Dicas para Ensino, Assistência e Prática

<ol style="list-style-type: none"> 1. Informar o que fazer 2. Realizar a atividade em parceria 3. Tudo ok → Elogiar 4. Se não → Informar o que fazer para realizar a tarefa corretamente <ul style="list-style-type: none"> Demonstrar Corrigir erros Ajudar 5. Se tiver um problema → 	<p>“Vamos jogar boliche!”</p>  <p>“Bom trabalho!” “Muito bom!” “Você está indo muito bem!”</p>  <p>“Tente jogar a bola com mais força!” “Jogue a bola assim!” “Boa tentativa, mas você não estendeu os</p> <p>Peça ajuda ao professor</p>
---	---



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Tabela 2: Exemplos de como implementar a tutoria de colegas

Responsabilidade do colega-tutor	Como é executada
Avaliação	O professor faz uma descrição clara do que é esperado em relação a alguma atividade ou habilidade específica, por exemplo: Jake vai pegar e lançar um saquinho de areia através de um bambolê posicionado a 30 cm de sua cadeira em 5 segundos contando apenas com assistência verbal.
Assistência física	O colega-tutor oferecerá assistência física com posicionamento e/ou uso de partes do corpo quando da execução de uma habilidade, por exemplo: Ciara ajuda Jerome na brincadeira do paraquedas posicionando as mãos dele nas argolas do paraquedas durante a atividade.
Promoção do comportamento social	O colega-tutor pode ajudar a promover o comportamento social durante a aula. Por exemplo: Justin ajuda Dean com uma atividade em duplas durante uma aula de dança e explica aos demais como trabalhar com ele em cada parte da coreografia.
Comunicação	Os colegas-tutores ajudam as crianças com DS a se comunicar. Por exemplo, Erika está trabalhando com Shelley, que usa o aplicativo Proloquo2Go. Erika aprendeu como usar esse sistema de comunicação para ajudar Shelley a se comunicar.
Implementação de uma meta de PEI	O colega-tutor pode ajudar a implementar metas específicas de um PEI, de acordo com a atividade a ser trabalhada. Por exemplo, Enrique é o tutor de Giovanni, e a atividade a ser trabalhada é o jogo de badminton. Enrique ajuda Giovanni a aprender como segurar a raquete e como treinar a flexibilidade do braço e do ombro. Ele também documenta o nível de habilidade e independência de Giovanni na realização da tarefa.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SoBAmã



Realização:



Referências

- BYRD, D.E. (1990). "Peer tutoring with the learning disabled: A critical Review". *Journal of Education Research*, n. 84, v. 2, pp. 115-118.
- CARTER, E. W.; CUSHING, L. S.; CLARK, N. M.; KENNEDY, C. H. (2005). "Effects of peer support interventions on students' access to the general curriculum and social interactions". *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities*, n. 30, pp. 15-25.
- CERVANTES, C. M.; LIEBERMAN, L. J.; MAGNESIO, B.; WOOD, J. (2013). "Peer tutoring: Meeting the demands of inclusion in today's general physical education settings". *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, n. 84, pp. 43-48.
- COLE, D. A. (1988). "Difficulties in relationships between nonhandicapped and severe mentally retarded children: The effect of physical impairments". *Research in Developmental Disabilities*, v. 9, pp. 55-72.
- GIANGRECO, M. F.; Halvorsen, A.; Doyle, M. B.; BROER, S. M. (2004). "Alternatives to overreliance on paraprofessionals in inclusive schools". *Journal of Special Education Leadership*, n. 17, v. 2, pp. 82-90.
- HODGE, S.; LIEBERMAN, L. J.; Murata, N. (2012). *Essentials of teaching physical education: Culture, diversity, and inclusion*. Scottsdale, AZ: Holcom Hathaway Publishers.
- HOUSTON-WILSON, C.; LIEBERMAN, L.; HORTON, M.; KASSER, S. (1997). "Peer tutoring: A plan for instructing children of all abilities". *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, n. 68, pp. 39-44.
- KLAVINA, A.; BLOCK, M. (2008). "The effect of peer tutoring on interaction behaviors in inclusive physical education". *Adapted Physical Activity Quarterly*, n. 25, pp. 132-158.
- KLAVINA, A.; KRISTEN, L.; HAMMAR, L.; JERLINDER, K.; SOULIE, T. (2013). "Cooperation Oriented Learning in Inclusive Physical Education". *European Journal of Special Education*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/08856257.2013.859818>>.
- KLAVINA, A.; Rodionova, K. (No prelo). "The Effect of Peer Tutoring in Physical Education for Middle School Students with Severe Disabilities".
- LIEBERMAN, L.; HOUSTON-WILSON, C. (2009). *Strategies for inclusion: A handbook for physical educators*. 2 ed. Champaign, IL: Human Kinetics.
- LIEBERMAN, L. J.; NEWCOMER, J.; MCCUBBIN, J.; DALRYMPLE, N. (1997). "The effects of cross age tutors on the academic learning time in physical education of children with disabilities



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



in inclusive elementary physical education classes”. *Brazilian Journal of Adapted Physical Education & Recreation*, n. 4, pp. 15-32.

LIEBERMAN, L. J.; DUNN, J. M.; MARS, H.; MCCUBBIN, J. (2000). “Peer tutors’ on activity levels of deaf children in inclusive elementary physical education”. *Adapted Physical Activity Quarterly*, n. 17, pp. 20-39.

LOGAN, K. R.; JACOBS, H. A.; GAST, D. L.; MURRAY, A. S.; DAINO, K.; SKALA, C. (1998). “The impact of typical peers on the perceived happiness of children with profound multiple disabilities”. *The Journal of the Association for Persons with Severe Handicap*, n. 23, pp. 309-318.

PETERSON, D. W.; MILLER, J. A. (1990). “Best practices in peer-influenced learning”. In: Thomas, A.; GRIMES, J. (Orgs.). *Best practices in school psychology-II*. Washington, D.C.: National Association of School Psychologists, pp. 531-546.

POLLOWAY, E. A.; PATTON, J. R.; Serna, L. (2000). *Strategies for teaching learners with special needs*. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall.



APRESENTAÇÕES ORAIS
RELATOS DE PESQUISA



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SubÁrea



Realização:



A COBERTURA DE MÍDIA DO ATLETA CRISTIAN RIBERA NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE INVERNO 2018

FAJARDO, Aline Roncati¹; VAROTTI, Felipe de Pilla^{1,2}.

¹ Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP, Itu – SP.

² Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba – PR.

Os Jogos Paralímpicos representam o auge da carreira de um atleta e demonstram as conquistas e capacidades das pessoas com deficiência (PCD), minimizando suas limitações. Essa pode ser considerada uma das razões para o crescimento do movimento paralímpico. Na primeira edição, em Roma 1960, quatrocentos atletas participaram. Já na no Rio 2016, foram mais de 4 mil atletas. Em 2018, nos Jogos Paralímpicos de Inverno, em PyeongChang, seiscentos participantes. Entre eles, um brasileiro. Cristian Ribera, atleta que conquistou um marco inédito ao alcançar o sexto lugar no esqui cross-country, modalidade praticada na neve. Aproveitando esse contexto, procuramos avaliar como a imprensa nacional retratou a participação deste atleta durante os Jogos e se houve tendência em utilizar certos estigmas ou estereótipos. Por meio de uma pesquisa qualitativa, coletamos informações dos principais veículos de imprensa: G1, Estadão, Folha de São Paulo, Isto É, Revista Veja, Lance! Analisamos as reportagens vinculadas no período de realização dos Jogos, entre os dias 09 e 18 de março de 2018. Para a análise, dividimos as informações em três categorias: (A) mérito esportivo; (B) superação; (C) vítima. Os resultados demonstram que a maior parte das notícias colocava o atleta em uma condição de superação, com uma abordagem que o relacionava a uma categoria diferenciada, da mesma forma do que ocorre com um super-herói. Algumas reportagens também o classificavam como vítima, valorizando muito mais a sua história de vida do que propriamente a conquista esportista. Poucas foram as reportagens que relatavam apenas o mérito esportivo alcançado pelo atleta. Os dados desta pesquisa servem como uma reflexão crítica sobre como a mídia e a sociedade em geral compreendem as características de atletas e PCD. Esperamos criar subsídios que possam auxiliar para uma melhor conscientização, contribuindo assim para um tratamento igualitário, diminuindo os estigmas e a discriminação vivenciada pelas PCD.

Palavras-chave: Jogos Paralímpicos. Esporte Paralímpico. Mídia Esportiva.

Apoio: Programa Institucional de Iniciação à Produção Científica do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A INTERAÇÃO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRINCAR FUNCIONAL

CUNHA, Raíssa Forte Pires; SILVA, Antônio Robson de Oliveira; DUARTE, Hianna Monteiro; MOURA, Douglas Johnson de Oliveira; COSTA, Giovanna Ingrid Barroso; LIMA, Antônio Gabriel Martins; MAGALHÃES, Daiana Queiroz.

Centro Universitário da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - UNIFAMETRO, Fortaleza – CE.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por dificuldades significativas na comunicação e na interação social, além de alterações de comportamento muitas vezes causadas por distúrbios sensoriais. O profissional de educação física pode estimular a interação social através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes se sintam incluídos no grupo. Além disso, para ativar o desenvolvimento é preciso que haja estímulos passíveis de internalização, os quais terão ocorrido durante a interação social. Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a interação entre crianças com TEA durante as atividades físicas realizadas no projeto de extensão Brincar Funcional da UNIFAMETRO. As observações foram feitas durante as aulas do projeto que tem como proposta o desenvolvimento motor, cognitivo e social de pessoas com TEA através de atividades recreacionais e esportivas. Participaram do estudo 3 crianças com TEA ativos no projeto com idade entre 4 a 12 anos. Realizou-se 4 filmagens de 1 minuto das aulas do projeto, contabilizando um total de 4 minutos. Usou-se a análise dos vídeos do tempo de interação entre os alunos com TEA e a qualidade das interações. Utilizou-se o protocolo para analisar a qualidade da interação com base na classificação: V - Vocalizações; O - Comportamentos mediados por objetos; CF - Comportamentos que envolvam contato físico; e Ot - Outros que não se enquadram nas demais categorias. Os resultados obtidos permitiram concluir que as crianças com TEA tiveram alta frequência de interações mediados por objetos (10), prevalecendo a interação com os monitores (6) do que com seus pares com TEA (4). O comportamento mediados por objetos, característica das aulas do projeto de extensão no qual utiliza materiais esportivos nas atividades. Houveram também interações vocalizadas (2), que envolveram contato físico (5), e outros (1). Conclui-se que as aulas do projeto de extensão Brincar Funcional atua como uma forma de melhorar a interação social de crianças com TEA. Discute-se possibilidades de intervenção que promoveriam melhor a interação entre crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Interação. Educação Física.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM TURMAS REGULARES DE NATAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

SARTOR, Ângela Gazolla; MOURA, Katiane Oliveira; GOULART, Renata Ramos.

Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul – RS.

Introdução: A natação é uma modalidade onde diferentes pessoas podem se beneficiar, sejam por ganhos fisiológicos, emocionais ou sociais. Desta maneira escolas de natação destacam-se por uma crescente demanda de público e neste caso, a participação de pessoas com deficiência, participando em turmas regulares, ou seja, mas aulas com alunos sem deficiência. **Objetivo:** Descrever as estratégias de ensino aplicadas por uma escola de natação para alunos com deficiência nas mesmas turmas onde alunos sem deficiência praticam a modalidade. **Metodologia:** Caracteriza-se como um estudo de caso, com análise qualitativa descritiva e de coorte transversal. A coleta ocorreu através de observações e entrevista semiestruturada no período de julho a setembro de 2018. Participaram três professores, que ministram aulas a mais de dois anos na escola. As observações seguiram uma pauta com foco nas estratégias, e aplicadas nas aulas dos referidos participantes do estudo, nas turmas que apresentam alunos com alguma deficiência. **Resultados:** As principais deficiências encontradas foram: Síndrome de Down, Autismo, deficiência intelectual e deficiência física. Os professores apresentam diferentes estratégias metodológicas afim de promover o aprendizado, como explicar verbalmente ou demonstrar os movimentos sempre que necessário, mais de uma vez, assim como acompanhar o aluno na água. A metodologia utilizada segue uma sequência pedagógica, e tem planejamento constante e que está baseada em diferentes níveis. Existe a flexibilidade de modificar educativos para cada aluno ou turma, conforme as necessidades apresentadas. Os avanços no aprendizado são valorizados e registrados para que seja realmente percebida a evolução do aluno em diferentes aspectos. **Conclusão:** É possível concluir que com diferentes estratégias é possível sim que pessoas com determinadas deficiências pratiquem a natação em turmas regulares, uma vez que o professor adapte as aulas e encontre ferramentas que possibilitem a sua aplicação e busquem o progresso dos alunos.

Palavras-chave: Estratégias. Escola de Natação. Alunos com Deficiência. Alunos sem Deficiência



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ANÁLISE INSTITUCIONAL DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO A PARTIR DAS TEORIAS DE PIERRE BOURDIEU

VALERIO, Danilo Lutiano; ARAÚJO, Paulo Ferreira de.

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas –
FEF/UNICAMP, Campinas – SP.

Introdução: Utilizando como referencial teórico as teorias de Capital, Habitus, Campo e Campo Esportivo a pesquisa apresenta como problemática central de estudo compreender como se institucionalizou o Comitê Paralímpico Brasileiro, apreendendo de que forma esta entidade esportiva se tornou o órgão responsável por administrar o subcampo esportivo do esporte adaptado no Brasil. O estudo terá como base um recorte temporal que compreenderá o período de 1992 a 2016, ano originário da institucionalização do comitê pós Jogos Paralímpicos de Verão de Barcelona, até a realização dos Jogos Paralímpicos de Verão de 2016 na cidade do Rio de Janeiro respectivamente. Em vista disso, buscar-se-á responder a seguinte questão: quais foram os motivos que determinaram a institucionalização do Comitê Paralímpico Brasileiro? **Objetivo:** Compreender os processos históricos e sociais que possibilitaram a criação e institucionalização do Comitê Paralímpico Brasileiro, responsável por gerir um espaço social de prática esportiva, e analisar de que forma esta vem organizando o esporte adaptado em solo brasileiro. **Metodologia:** Será edificada na tese uma revisão bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas individuais com personagens do esporte paralímpico brasileiro. O método do Discurso do Sujeito Coletivo será utilizado como metodologia para analisar os dados, categorizando-os a seguir a partir dos conceitos sociológicos de Capital, Habitus, Campo e Campo Esportivo. **Resultado:** Em desenvolvimento. **Conclusão:** Em desenvolvimento.

Palavras-chave: Comitê Paralímpico Brasileiro. Esporte Adaptado. Institucionalização. Sociologia do Esporte.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Sob o patrocínio:



Realização:



AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DE LAZER NO TERCEIRO SETOR (SESC)

D'ANGELO, Silvia Mayeda; FERNANDES, Flávia de Camargo.

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas – SP.

As pessoas em condição de deficiência têm buscado cada vez mais usufruir de seus direitos de participação nos diferentes setores da sociedade, como na educação, no trabalho e nos demais contextos sociais, inclusive em atividades de lazer. Embora o Brasil tenha uma legislação que ampara os direitos das pessoas com deficiências isso não é garantia de acessibilidade, não se mostra suficiente para que seus direitos sejam usufruídos. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a pessoa com deficiência em atividades no terceiro setor (SESC), investigando quais fatores contribuem para ampliar as oportunidades, os entraves existentes e as ofertas de atividades oferecidas pelo SESC em SP. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário com 27 perguntas abertas e fechadas, que possibilitou traçar um perfil dos participantes quanto a sua autonomia, faixa etária, frequência em atividades de lazer, perfil socioeconômico, além das opiniões acerca das programações proporcionadas no SESC. Os resultados obtidos mostram uma prevalência da deficiência adquirida, com boa autonomia para as atividades de vida diária, que fazem uso do transporte público ou particular para seus deslocamentos, frequentam também outros locais de lazer, e metade possui nível de escolaridade superior completo. Em relação à programação relatam que a programação é boa e variada; quanto ao atendimento é bom e a acessibilidade atende em partes as necessidades. Quanto aos apontamentos menos favoráveis estão: a falta de programações e adaptações para o público PCD; foi apontada a necessidade de um melhor preparo dos educadores físicos e na parte estrutural das unidades. Faz-se necessário o conhecimento deste público com deficiência para um melhor atendimento, inserção e permanência nas unidades SESC. De acordo com os achados na pesquisa a instituição consegue atender de forma satisfatória as pessoas com deficiência com comprometimento leve a moderado, com indicações de pontos a melhorar.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Lazer. Pessoa com Deficiência.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E DESEMPENHO FÍSICO NA DOENÇA DE PARKINSON

DOMINGUES, Vitória Leite¹; FREITAS, Tatiana Beline¹; POMPEU, José Eduardo¹; TORRIANI-PASIN, Camila².

¹ Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFÉ-USP, São Paulo – SP.

² Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina – FOFITO, São Paulo – SP.

Introdução: Causada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra dos núcleos da base e consequente diminuição da produção de dopamina, a doença de Parkinson (DP) manifesta sintomas motores e cognitivos o que pode alterar o nível de atividade física (AF) e, portanto, afetar o desempenho físico (DF) do indivíduo. **Objetivo:** Investigar a associação entre medidas relacionadas ao DF e o nível de AF diária em sujeitos com DP idiopática. Secundariamente, pretende-se verificar se o nível de AF é afetado pelo estadiamento da doença e pelo déficit cognitivo apresentado. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com 22 sujeitos com idade entre 50 e 80 anos e com diagnóstico de DP idiopática. O nível de AF dos indivíduos foi mensurado por acelerômetros (Dynaport Move Monitor®) durante uma semana. A medida utilizada para mensurar AF foi o tempo em movimento (TM), que representa a quantidade de tempo de atividades cíclicas durante o período. O nível de AF foi relacionado com o equilíbrio (MiniBESTest), força de membros inferiores (Sentar e Levantar), velocidade de marcha (caminhada de 10m) e mobilidade (Time Up and Go), além da gravidade da doença (UPRDS) e dos déficits cognitivos (Montreal Cognitive Assessment) encontrados. Foi realizado o teste de correlação de Pearson entre as variáveis para verificar a associação dessas medidas ($p \leq 0,05$ e $r \geq 0,9$). **Resultados:** Das correlações feitas, equilíbrio, mobilidade e força muscular de membros inferiores tiveram correlação moderada (0,6 a 0,79) com o nível de AF, assim como o estadiamento da doença; já a cognição e a velocidade de marcha apresentaram correlação fraca (0 a 0,59) com o nível de AF e não foram significativas. **Conclusão:** O equilíbrio, mobilidade, força muscular de membros inferiores e estadiamento da doença parecem estar associados ao tempo ativo de sujeitos com DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Atividade Física. Acelerômetro. Tempo de Movimento. Desempenho Físico.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SubAmá



Realização:



ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS INCLUSIVAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO, DA IDEIA À PRÁTICA

LOPES, Súsuel Fernanda^{1,2}; VENDITTI Jr., Rubens^{1,2}.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Bauru – SP.

² Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte – LAMAPPE, Bauru – SP.

Durante os 3 anos do projeto de extensão de atividades rítmicas e expressivas inclusivas (de 2016 a 2019), o mesmo foi palco da Pesquisa Ação da autora com 2 Iniciações Científicas, 1 Trabalho de Conclusão de Curso, e 1 Dissertação de Mestrado em processo, além de participações em eventos científicos nacionais e internacionais. Revisando esses trabalhos é possível listar uma vasta gama de achados, como o desenvolvimento e aprimoramento da metodologia de ensino das atividades rítmicas e expressivas inclusivas, alterações biopsicossociais, criação de tecnologias assistivas, dentre outros. Para a presente proposta serão apresentados os principais achados oriundos da Pesquisa Ação relativa ao projeto de extensão supracitado. O objetivo desta proposta é apresentar os achados desses 3 anos de atuação em um projeto de extensão de atividades rítmicas e expressivas inclusivas idealizado e desenvolvido pela autora. No início do projeto de extensão (2016/2017) os participantes eram exclusivamente pessoas com deficiência visual, mas 50% do grupo apresentava deficiências e/ou distúrbios do comportamento associados. Devido esse fator o projeto foi ampliado para pessoas com qualquer tipo de deficiência na fase seguinte (2018, até o presente momento). Foram identificadas alterações biopsicossociais em ambos grupos. Um questionário anônimo online realizado com os monitores do projeto, colaborou no aprimoramento da proposta e na capacitação profissional do graduando atuante no projeto de extensão. Tecnologias assistivas, como o “piso guia de palco” foram desenvolvidas. Consideramos que a possibilidade de idealizar e desenvolver um projeto de extensão universitária auxiliou grandemente na formação profissional da autora, e dos monitores. O conhecimento proporcionado pela prática das atividades rítmicas e expressivas no âmbito da Cultura Corporal de Movimento da pessoa com deficiência trouxe importantes referências metodológicas, e tecnologias assistivas que podem auxiliar o profissional/professor de Educação Física, seja na sala de aula, no estúdio ou na academia.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Dança. Ginástica Para Todos. Extensão Universitária. Pessoas com Deficiência. Apoio: Lar Escola Santa Luzia para Cegos e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Bauru.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS: INTERFACES ENTRE QUALIDADE DE VIDA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

MARINHO, Tacila da Costa¹; LIMA, Lana Ferreira de².

¹ Universidade Federal de Goiás – UFG-RC, Catalão – GO.

² Laboratório de Atividades Físicas Adaptadas e Grupos Especiais - Universidade Federal de Goiás – UFG-RC, Catalão – GO.

Falar em qualidade de vida é extremamente desafiador, pois este é um tema amplo, complexo e que envolve fatores tanto objetivos como subjetivos. Este trabalho discorre sobre deficiência, esporte e qualidade de vida e teve como objetivo geral conhecer a percepção que as pessoas com deficiência, integrantes de um projeto de extensão de basquetebol em cadeira de rodas, desenvolvido pelo Curso de Educação Física da UFG-RC, possuem sobre a relação atividades físicas esportivas e qualidade de vida. Mais especificamente buscou-se: a) Identificar a compreensão de qualidade de vida dos participantes da ação de extensão e como a relacionam com a prática da atividade física esportiva; b) Verificar se a prática da atividade esportiva tem ou não influenciado na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência participantes do projeto de extensão. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa de tipo descritiva exploratória. Para coleta de dados foi utilizado como instrumento a entrevista não-estruturada do tipo focalizada. Os dados foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo. Os resultados revelaram que os participantes do estudo compreendiam o esporte como potencializador da qualidade de vida, bem como avaliaram ter percebido a ocorrência de mudanças em suas vidas mudanças tanto em aspectos físicos e sociais quanto psíquicos, decorrentes da prática diária de atividades esportivas. Concluímos que o grupo investigado percebe o esporte como um dos principais fatores que influenciam no processo de qualidade de vida, por ser um viés transformador relacionado ao bem estar físico, emocional e social. Falar em qualidade de vida é extremamente desafiador, pois este é um tema amplo e complexo que abrange fatores objetivos e subjetivos e, por conseguinte muitos significados que refletem os conhecimentos, as experiências e os valores de indivíduos e de coletividades em diferentes épocas, espaços e contextos sociais e culturais.

Palavras-chave: Deficiência. Qualidade de Vida. Paradesporto. Basquetebol em Cadeira de Rodas.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



COORDENAÇÃO MOTORA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

OLIVEIRA, Everton Luiz de; NETO TALARICO, Thomaz; FERNANDES, Lucas Argenton.

Centro Universitário Unifafibe - UNIFAFIBE, Bebedouro – SP.

Introdução: A Síndrome de Down é um tipo de desordem cromossômica caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, caracterizando-se pela hipotonia muscular, hiperextensão articular, obesidade e significativos atrasos no desenvolvimento motor. **Objetivo:** Analisar o efeito de um programa de treinamento funcional sobre a coordenação motora e a composição corporal de pessoas com Síndrome de Down. **Metodologia:** foram selecionados dois participantes, faixa etária entre 17 e 26 anos, com Síndrome de Down, de uma instituição especializada localizada no município de Bebedouro – S.P. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Unifafibe. No momento pré intervenção realizou-se a avaliação da composição corporal por meio do Protocolo de Sete Dobras Cutâneas (DC) (percentual de gordura corporal (%G)) e a avaliação da coordenação motora a partir da bateria de testes KTK (elaborado para pessoas com Síndrome de Down). Em seguida, foi desenvolvido um programa de exercícios funcionais e psicomotores visando o desenvolvimento da coordenação motora e da composição corporal ao longo de quatro meses e reavaliadas as avaliações (pós intervenção). Os dados foram organizados a partir de estatística descritiva, de maneira que os resultados no teste KTK foram analisados por meio de regressão linear múltipla e a estimativa da massa gorda apresentada a partir de valores percentuais. **Resultados:** os achados demonstram que o desempenho dos participantes perante a coordenação permaneceu na classificação de “insuficiência da coordenação”, tanto para o Participante 1 (Pré=26,8 e Pós=34,6) quanto para o Participante 2 (Pré=24,98 e Pós=23,12) e, ainda, para o percentual de gordura corporal pode-se verificar que os resultados permaneceram inalterados para o Participante 1 (Pré=14,50% / Pós=15,50%) e também para o Participante 2 (Pré=29% / Pós=30%). **Conclusão:** o treinamento funcional não promoveu alterações na coordenação motora e na composição corporal de pessoas com síndrome de down ao longo de quatro meses.

Palavras-chave: Treinamento Funcional. Síndrome de Down. Coordenação Motora. Composição Corporal.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



DA NECESSIDADE À SUPERAÇÃO – MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DO SKATE POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

LARA, Danilo Marcelo de¹; VAROTTI, Felipe de Pilla^{1,2}.

¹ Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP, Itu – SP.

² Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba – PR.

Pessoas com deficiência (PCD) visualizam no esporte adaptado uma possibilidade para potencializar as suas capacidades, independentemente de suas possíveis limitações. O skate é uma das modalidades esportivas que vem ganhando destaque para essa finalidade. Deste modo, o estudo em questão buscou verificar quais são as motivações de pessoas com deficiência para a prática do skate. Por meio de uma pesquisa qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco atletas com deficiência, sendo dois com deficiência visual e três com deficiência física. Todos os entrevistados são praticantes da modalidade nos estilos Street (pista que se assemelha a obstáculos encontrados na rua, como escadarias, rampas e corrimões) e Park (pista em formato de taça rasa, baseada nas piscinas norte-americanas da década de 1970). Para análise dos dados, as informações foram divididas em categorias de respostas, conforme emergiram durante as entrevistas. Para os entrevistados, o skate proporciona o desenvolvimento de relações interpessoais, seja com outros skatistas ou com pessoas da sociedade em geral. A partir daí, criam-se laços de união e amizade, os quais facilitam a aprendizagem da modalidade. A busca pela superação foi outro fator identificado. Os atletas utilizam a prática do skate em busca de novos desafios, seja para realização de manobras, seja para adaptação a uma nova pista, ou mesmo para se sentirem independentes, a ponto de utilizar o skate como um meio de transporte. A prática da modalidade também proporciona a melhora das capacidades físicas e mental dos atletas, sendo uma ferramenta importante para uma melhor qualidade de vida. Com isso, espera-se demonstrar a importância da prática esportiva e criar subsídios para uma melhor conscientização sobre a necessidade de novos projetos esportivos voltados para as pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Esporte. Esporte Adaptado. Skate.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Sob o patrocínio:



Realização:



DEFICIÊNCIA VISUAL E KARATÊ: UMA POSSIBILIDADE PARA QUALIDADE DE VIDA

FARIAS, Paulo Henrique Anselmo; LINK, Annelise; GOULART, Renata Ramos;
BRODT, Guilherme Auler.

Universidade de Caxias do Sul - UCS, Caxias do Sul – RS.

Introdução: O karatê é uma arte marcial que para além de um esporte de combate envolve técnica, cultura e filosofia. Esta última, se relaciona com superação de limites e força de vontade do praticante. Dessa maneira, apresentar tal modalidade para pessoas com deficiência visual pode trazer diferentes contribuições tanto físicas, quanto emocionais e sociais, tornando-se importante para melhorias na qualidade de vida e saúde. **Objetivos:** Analisar os efeitos do karatê sobre as percepções da qualidade de vida de pessoas com deficiência visual. **Metodologia:** Participaram do estudo cinco deficientes visuais (cegos totais) e dois acadêmicos de Educação Física participando e vivenciando das mesmas atividades. Estas ocorreram em um espaço cedido pela prefeitura de Nova Petrópolis (Rio Grande do Sul). Foram realizadas 16 intervenções, com duração média de duas horas. Ao fim de todas as intervenções foram realizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise. **Resultados:** Palavras como “dificuldade”, “falta de consciência corporal” e “desafios”, foram vistas durante os primeiros relatos, mostrando que no início a percepção deles com o karatê seria de uma dificuldade ou de uma barreira a ser ultrapassada. No entanto, com o passar dos treinos estas palavras deram lugar a outras como “satisfação”, “alívio”, “autoconfiança”, “autoestima”, “equilíbrio emocional”, “socialização”. Percebe-se uma melhora em aspectos psicossociais e emocionais mostrando que a compreensão da filosofia da arte marcial alterou-se positivamente. Além disso, temos benefícios físicos como foi dito com as próprias palavras do grupo de estudo: “consciência corporal”, “noção de espaço”, “equilíbrio”, “força” e “percepção corporal”. **Conclusão:** a luta pode ser muito mais do que simples movimentos ofensivos e defensivos, quando está associada a filosofia de vida estes movimentos carregam significados e energia, refletindo nas atividades de vida diária e consequentemente qualidade de vida de seus praticantes.

Palavras-chave: Karatê. Qualidade de Vida. Deficientes Visuais.

Apoio: Prefeitura de Nova Petrópolis – RS.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SubAmá



Realização:



DESAFIANDO A DEFICIÊNCIA VISUAL: TRILHA DA PEDRA DO SILÊNCIO EM NOVA PETRÓPOLIS/RS

AREND, Gustavo; GOULART, Renata Ramos.

Universidade de Caxias do Sul - UCS, Caxias do Sul – RS.

O *trekking* é uma modalidade dos esportes na natureza que caracteriza-se por caminhadas em trilhas no ambiente natural. Objetivos: desenvolver estratégias técnicas para a realização do *trekking* com pessoas com deficiência visual (DV) e relatar suas percepções ao completar a trilha Pedra do Silêncio em Nova Petrópolis/RS. Metodologia: Estudo de caso numa abordagem qualitativa, com duas pessoas com DV, ambos com cegueira total adquirida. Os instrumentos foram nove observações, sete entrevistas e o diário de campo. Foi aplicado um programa de treinamento físico de musculação e hidrobike, durante nove semanas, entre os meses de março e outubro de 2016. Duas trilhas de nível intermediário foram realizadas, nos dias 27 de agosto de 2016 e 10 de setembro do mesmo ano, com os participantes a fim de prepará-los ao desafio final, bem como avaliar os recursos necessários para a realização da trilha de forma satisfatória e segura. Resultados: constatou-se melhora do condicionamento físico dos participantes. Ambos participantes realizaram as trilhas preparatórias de forma satisfatória, além de uma aula de escalada. Quanto aos recursos, a demarcação da trilha principal com cordas e orientação de um guia com sinais sonoros e sinestésicos. Na trilha final, as estratégias favoreceram a realização do percurso, sendo que as cordas auxiliaram na percepção e direção, além da descrição verbal do guia. Conclui-se que a prática do *trekking* pode ser acessível a todos, desde que se leve em consideração as características de cada participante e aplicação das técnicas que promovam essa prática de forma plena.

Palavras-chave: Deficiente Visual. Esportes na Natureza. *Trekking*.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



DORES OSTEOMUSCULARES E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM SERVIDORES

STEFANE, Claudia Aparecida; CHIQUILLO, Sergio Fernando Lozano; LUZ, Adriano Rodrigues; ESPOSITO, Maria Clara Cavalcante.

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP.

Introdução: As Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) formam em conjunto a primeira causa de morbidade e mortalidade no país. Dentre as DCNT, as osteomusculares e do tecido conjuntivo são a segunda maior causa de afastamentos no serviço público, gerando incapacidade para o trabalho, situações de invalidez e aposentadoria precoce, além de danos a qualidade de vida do trabalhador. Considerando que a prática de atividades físicas tem efeito protetivo sobre o aparecimento de dores crônicas, este estudo teve por objetivo identificar se os trabalhadores que praticavam atividade física apresentavam menor número de regiões corporais com dor osteomuscular. **Método:** Estudo transversal (CAAE: 55495016.7.0000.5504, número do Parecer: 1.546.702) realizado com 45 (73,3% do total) servidores de uma biblioteca em uma instituição de ensino superior localizada no interior de São Paulo. Os participantes responderam questionários com dados sociodemográficos, de Atividade Física Habitual e Nórdico de Sintomas Osteomusculares. A análise dos dados considerou a prática de atividade física e a quantidade de áreas corporais acometidas com dores crônicas e agudas. **Resultados:** A maioria era mulher, com nível superior, eutrófica e com idade média de 43,9 (DP=8,3). Quanto à dor aguda, 47,0% (n=21) dos trabalhadores tinha pelo menos uma região acometida e quanto à dor crônica, 40,0% (n=18). Quanto à prática de atividades físicas, 74,0% foram classificados como moderadamente ativos ou ativos. Não houve associação entre a prática de atividade física e a ausência de dor aguda e/ou crônica. **Conclusão:** Grande parte dos trabalhadores está adoecida, pois apresentam dor aguda e/ou crônica em uma das nove regiões corporais avaliadas. Estes dados sugerem que há problemas com a ergonomia dos postos de trabalho, visto que estes trabalhadores eram jovens adultos, eutróficos e praticantes de atividade física. Diante disto, se faz necessário e urgente a realização de avaliações ergonômicas, acompanhamento e intervenções nos postos de trabalho, como também orientação, incentivo e promoção de atividades físicas dentro e fora do ambiente de trabalho, de modo a minimizar e prevenir as doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo.

Palavras-chave: Sintomas Musculoesqueléticos. Servidor. Saúde Ocupacional. Ergonomia.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ESPORTE PARALÍMPICO E OS DESAFIOS DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL NO ATLETISMO

FERREIRA, Mariane; BARBIERI, João Francisco; ALMEIDA, José Júlio Gavião.

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas – SP.

Introdução: O Sistema de Classificação no Esporte Paralímpico é um processo pelo qual o atleta é avaliado e alocado em classes, de acordo com o tipo e o grau da deficiência que possui. Contudo, inúmeros questionamentos ainda são provocados sobre o alcance das diretrizes no que tange a justiça e a oportunidade esportiva. **Objetivo:** Realizar uma comparação da relação da acuidade visual, dos graus B1, B2 e B3, e o desempenho entre as três classes da deficiência visual, T11, T12 e T13, da prova de 100m do atletismo paralímpico. **Materiais e Métodos:** As análises foram realizadas, a partir do desempenho dos atletas pertencentes a esta classe nos Jogos paralímpicos de 2016 e no Campeonato Brasileiro de 2018. Desta forma, foi utilizada a correlação Pearson entre as classes e, entre os resultados dos atletas, para cada evento separado. Em seguida, foi realizado o teste de *Anova One Way*, para comparar os resultados entre os diferentes eventos e classes. Por fim, foi realizado a análise de *Effect size* entre as classes e entre os eventos. Assim, a correlação de Pearson foi fraca para o evento internacional e o evento nacional. **Resultados:** Não foi identificada diferenças significativas entre os eventos e as classes, pela análise de ANOVA.

Tabela 2 - Comparação entre o desempenho das classes por *effect-size*

Classes	Geral	Internacional	Nacional
11 x 13	1,17	0,51	-1,19
12 x 13	0,39	0,83	-0,87
11 x 12	-0,14	-0,58	-0,35

O teste de *Effect Size* detectou grandes diferenças entre as classes 11x13 e 12x13, encontrando diferenças menores entre as classes 12x11 para o evento internacional e o evento nacional. **Conclusão:** As classes da deficiência visual no atletismo paralímpico, atendem as condições de cada grau da deficiência visual (B1, B2 e B3), diante dos campeonatos internacionais e nacionais.

Palavras-chave: Deficiência Visual. Atletismo. Desempenho.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Sob o patrocínio:



Realização:



ESTADO GERAL DE SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PRATICANTES DE GOALBALL

TAVARES, Renato Vitor da Silva; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico.

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió – AL.

A qualidade de vida apresenta caráter subjetivo e complexo, tendo suas percepções constituídas por diversas facetas e domínios, dentre os quais está inserido o estado geral de saúde. Este objetiva medir a autopercepção global de saúde da pessoa, avaliando a saúde atual, aparência saudável e resistência à doença. A partir de uma percepção holística acerca da saúde, o estudo em questão teve como objetivo analisar o domínio estado geral da saúde de pessoas com deficiência visual praticantes de goalball. Trata-se de uma pesquisa com enfoque quantitativo e caráter descritivo. A amostra foi composta por dezessete pessoas com deficiência visual de um centro educacional especializado (11 homens e 06 mulheres), sendo que doze apresentavam cegueira e cinco baixa visão, com faixa etária média de $32,76 \pm 13,86$ anos. Enquanto instrumento para a coleta de dados foi utilizado o Questionário de Qualidade de Vida *Short-Form Health Survey* (SF-36). Em relação aos resultados, três sujeitos classificaram as percepções de saúde atual como muito boa (17,65%) e quatorze como boa (82,35%). No entanto, metade do grupo apontou expectativas futuras ruins e expôs também que acreditava ser menos saudável do que as pessoas que conheciam, adoecendo mais do que outras pessoas, causando assim uma redução na saúde, sobretudo em seu aspecto físico. De um modo geral, o grupo apresentou ótimos níveis de percepção atual de saúde, contudo, resistência à doença muito baixa, perspectivas acerca da saúde ruins e aparência saudável prejudicada, o que acabou reduzindo os escores neste domínio ($63,24 \pm 14,84$). Sendo assim, parece importante incentivar a prática esportiva como um relevante recurso para auxiliar na promoção da saúde geral desses indivíduos, levando em conta que as melhorias biopsicossociais podem ser obtidas por essas práticas, as quais podem contribuir significativamente para a qualidade de vida de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Atividade Física Adaptada. Saúde. Deficiência Visual.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ESTUDO DE CASO: TREINAMENTO NA FORÇA E POTÊNCIA DE UMA PRATICANTE IDOSA DE BOCHA PARALÍMPICA

FRANCISCO, Theodora Barbosa; JÚNIOR, Natanael Rodrigues; SILVA, Claudiane Souza; DIONISIO, Herley Henrique Costa; KAWASHITA, Ieda Mayumi.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IF Sul de Minas, Muzambinho – MG.

A bocha paralímpica foi criada com o intuito de atender pessoas com deficiência severa, sendo elas pessoas com paralisia cerebral e/ou pessoas com deficientes múltiplos. O Projeto de Educação Física Adaptada - PROEFA, visa levar a bocha para este público nas APAE's- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, da região do Sul de Minas Gerais e atendem pessoas de todas as idades. Já no envelhecimento, o idoso passa por um processo de perda mais acentuado, principalmente das capacidades físicas como força e potência, que para eles são fundamentais na qualidade de vida e autonomia. Sendo assim, o objetivo do nosso trabalho foi verificar qual o comportamento da força e potência de membros superiores após a realização de 4 semanas de treinamento resistido em uma idosa praticante de bocha paralímpica, de 69 anos de idade, aproximadamente 60 kg, 1,65 cm de altura, participante do PROEFA a 5 anos e aluna da APAE. Para a realização desta pesquisa foi aplicado testes pré e pós-intervenção, realizadas 3 sessões semanais durante 4 semanas, e os testes realizados foram os de força no isocinético biodex, teste de 1 RM com rosca francesa, teste de lançamento, realizado em uma quadra com dimensões disponibilizadas pela ANDE, e teste de potência com arremesso do medicine Ball. A análise dos dados demonstram que houve um aumento na força dos músculos extensores de cotovelo através do teste de 1 RM, os resultados da avaliação da força realizada no isocinético foram inferiores ao de 1RM, no teste de lançamento não houve um aumento na distância, entretanto conseguiu no pós teste manter uma maior quantidade de seus arremessos no quadrante mais distante que havia arremessado no pré, e o teste de potência não houve uma melhora mas manteve seus resultados.

Palavras-chave: Treinamento. Força. Potência. Idosa. Bocha Paralímpica.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



HIPERTENSÃO E ATIVIDADE FÍSICA DE SERVIDORES

STEFANE, Claudia Aparecida; LUZ, Adriano Rodrigues; ESPOSITO, Maria Clara Cavalcante; CHIQUILLO, Sergio Fernando Lozano.

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP.

Introdução: A hipertensão arterial ou pressão alta é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea e é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, enfarte, aneurisma arterial e insuficiência renal e cardíaca. Segundo a OMS, um em cada quatro adultos é afetado por esta doença. Apesar da força do componente genético na manifestação da hipertensão nos indivíduos, a alimentação e as atividades físicas são fatores influenciadores. Diante disto, os objetivos deste estudo foram identificar a presença de hipertensão e o nível de atividade física de trabalhadores. **Método:** Estudo transversal (CAAE: 55495016.7.0000.5504) realizado com 45 (73,3% do total) servidores de uma biblioteca em uma instituição de ensino superior (IFES) localizada no interior de São Paulo, que responderam aos questionários com dados sociodemográficos, Índice de Capacidade para o Trabalho e Atividade Física Habitual que avalia a atividade física de modo geral (Baecke), no trabalho (AFO), no esporte e lazer (EFL) e na locomoção (ALL). Os dados foram analisados por meio de quantidade (N), média (M), desvio padrão (DP). **Resultados:** A maioria era mulher, com nível superior, eutrófica e com idade média de 43,9 (DP=8,3). O nível de atividade dos servidores pode ser observado na Figura 1. A hipertensão foi relatada por dois servidores, homens, com nível superior, eutróficos e com idade de 41 e 52 anos e ativos. **Conclusão:** Os poucos casos de hipertensão, nesta população, talvez se devam por serem maioria jovens adultos, eutróficos, ativos em algum dos momentos do dia e terem grau de instrução que possibilita acesso as informações de saúde. No entanto, cabe a IFES manter programas de prevenção e promoção à saúde como forma de manter a qualidade de vida de seus colaboradores.

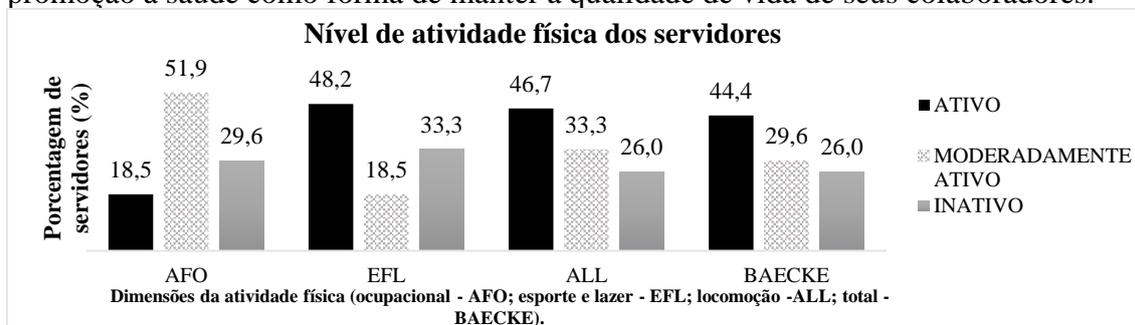


Figura 1. Nível de atividade física

Palavras-chave: Hipertensão. Servidor. Saúde Ocupacional. Ergonomia.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



O CENÁRIO DA INICIAÇÃO ESPORTIVA ADAPTADA E PARALÍMPICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

FERNANDES, Flávia de Camargo; D'ANGELO, Silvia Mayeda.

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas – SP.

Há uma transformação do cenário para as Pessoas em Condição de Deficiência (PCDs): mudanças de paradigmas, preconceitos e a superação de limites. Neste cenário, a prática esportiva é elencada como um segmento importante, porém, de acesso e regularidade um tanto quanto complexa. O objetivo do presente trabalho foi investigar, analisar e identificar o cenário da iniciação esportiva das pessoas com deficiência física, congênita e adquirida, identificar o perfil desses atletas, as etapas da iniciação, engajamento, fatores influenciadores, incentivadores, locais e modalidades praticadas inicialmente. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp, tendo sido aprovado pelo parecer de número 1.822.710. Caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa com abordagem descritiva, através da caracterização da amostra e aplicação de um questionário semiestruturado digitalizado com 162 indivíduos do Brasil. Os dados obtidos pelos questionários foram analisados por meio da seleção, categorização e tabulação. Como resultados foi possível observar a predominância da deficiência adquirida fruto de acidentes (78,40%), uma maioria não engajada no Sistema Regular de Ensino (75,30%); há uma identidade incorporada de atleta; família e amigos apareceram como principais incentivadores (75,19%); o início no esporte variou entre 6 meses a 5 anos após adquirir a deficiência (61,41%), sendo a natação e o futebol (62,85), as mais procuradas inicialmente na carreira e os locais de maior acesso foram associações e projetos da prefeitura (56,78%). Estas variáveis são capazes de ajudar no entendimento do cenário do momento da aproximação com o esporte afim de que se torne um praticante assíduo, possibilitando práticas mais efetivas diante do prévio conhecimento do perfil do praticante.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. Deficiência Física. Iniciação Esportiva.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



O ESPORTE PARALÍMPICO NA FRANÇA: ESTRUTURA E PERSPECTIVA

LANOUX, Rita Cristina; ALMEIDA, José Julio Gavião.

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas –
FEF/UNICAMP, Campinas – SP.

Introdução: A França começou a pensar na prática de esporte adaptado para indivíduos com deficiência após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) em seguida foram criados grandes centros de reabilitação. Essas iniciativas introduziram o esporte como parte integrante do tratamento clínico que muito contribuiu para a ideia que o esporte e a deficiência não eram incompatíveis e juntos poderiam auxiliar vários indivíduos na prática da atividade esportiva. **Objetivo:** Contribuir para o estudo do esporte adaptado e Paralímpico especificamente; analisar e compreender a estrutura que envolve o esporte Paralímpico na França através da trajetória de sua principal associação a Federação Francesa Handisport (FFH) e perspectivas para 2024. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa analítica-histórica; onde fatos ocorridos na FFH contribuíram para estudos atuais. **Consultadas fontes secundárias:** manuais, livros, revistas e midiateca. Esses dados históricos encontrados foram interpretados e utilizados na elaboração do estudo. **Resultados:** Revelam a estrutura técnica e administrativa da FFH em cinco grandes áreas: Alto Rendimento e Competição; Esportes para Juventude; Esportes da Natureza; Formação e Midiateca, reconhecidamente como instituição de utilidade pública, encoraja a participação conjunta, o desenvolvimento organizado e durável da prática esportiva nas federações francesas. **Conclusão:** A FFH agrega pessoas com deficiência motora e sensorial. Seu percurso histórico e sua estrutura contribuem para a difusão do movimento Paralímpico francês, permitindo aos atletas, sejam quais forem suas deficiências, a prática e a competição esportiva em condições de igualdade. Além disso, ela incentiva a performance e o desejo de vencer obstáculos entre os atletas, sua readaptação e sua reinserção social através do esporte.

Palavras-chave: Esporte Paralímpico. Federação Francesa de Handisport. França.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PERFIL DOS ATLETAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NOS ESPORTES ADAPTADOS E PARALÍMPICOS

FERNANDES, Flávia de Camargo; D'ANGELO, Silvia Mayeda.

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas – SP.

A oferta dos esportes paralímpicos e adaptados tem aumentado consideravelmente, é importante conhecer o perfil dos praticantes para que os objetivos sejam alcançados eficientemente. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil dos atletas com deficiência física, congênita e adquirida, de modo a identificar as características do seu cenário atual de prática. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa com abordagem descritiva, com a aplicação de um questionário semiestruturado, em formato digital, aprovado pelo comitê de ética, com 162 indivíduos que estavam engajados no esporte e que competem no Centro de Treinamento Paralímpico em São Paulo, local que foi feito o contato com os participantes e posteriormente enviado o questionário. Os dados obtidos foram analisados por meio da seleção, categorização e tabulação. Como resultados foi possível observar uma vontade de participar da Seleção Brasileira, com um predomínio na convocação entre as modalidades individuais, nas quais 26,54% (n=43) dos indivíduos já foram convocados; os motivos de maior relevância para a escolha da modalidade atual foram: convocação para a seleção (39,56%) e fazer parte de um grupo (41%); como objetivos principais foram apontados a qualidade de vida (23,33%), saúde (18,75%) e desempenho (18,12%); o início no esporte variou entre 6 meses a 5 anos após adquirir a deficiência, sendo a natação e o futebol mais procurados inicialmente na carreira; há a predominância do uso de transporte próprio (53,70%); as competições em que estes atletas estão engajados são de nível nacional (21,60%) e internacional (15,48%). Para um melhor aproveitamento se faz necessário a superação de barreiras apontadas por 71,60% (n=116), dentre elas as financeiras, políticas, arquitetônicas e atitudinais para a ampliação das práticas esportivas. Conhecer o perfil do praticante permite direcionar e aprimorar os esportes e as condições que são oferecidas para este público em foco.

Palavras-chave: Perfil. Atletas. Deficiência Física.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Sob o patrocínio:



Realização:



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

DOMINGUES, Vitória Leite; FREITAS, Tatiana Beline; ANDREOTTI, Rosana Aparecida; TORRIANI-PASIN, Camila.

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFÉ-USP, São Paulo – SP.

Introdução: Pessoas com Doença de Parkinson (DP) podem apresentar sintomas motores e não motores que dificultam funcionalidades do dia-a-dia e podem ser amenizadas com prática de exercício físico. Sendo assim, criou-se o programa de extensão “Educação física Adaptada para pessoas com DP”, que teve seu início no ano de 2015 na Escola de Educação Física e Esporte da USP. **Objetivo:** apresentar um programa de educação física para pessoas com DP e analisar os efeitos do programa, acompanhando a adesão dos participantes ao longo dos 2 primeiros anos de existência do projeto. **Método:** Com duração de 1h durante 4 meses, as sessões foram divididas em seis partes: aquecimento, treino de mobilidade e equilíbrio, aeróbio, fortalecimento muscular, movimento cognitivo e alongamento, das quais apenas o fortalecimento muscular foi individualizado, enquanto que as demais tinham característica coletiva visando incrementar os aspectos socio-afetivos dos alunos. Os indivíduos foram avaliados em 3 momentos: pré e pós intervenção e follow up de um mês. Foram mensurados desfechos nos domínios de Atividade e Participação da Classificação Internacional de Funcionalidade. No domínio da atividade foram utilizadas o Mini Balance Evaluation System Test, Dynamic Gait Index e Activities-specific Balance Confidence Scale (Escala ABC) e no domínio participação foi utilizado o Parkinson’s Disease Questionnaire. **Resultados:** No primeiro ano, foram realizadas 12 matrículas e duas desistências, enquanto que em 2016, 19 matrículas e apenas uma desistência. Houve efeitos positivos na Escala ABC do pré-intervenção para o follow up ($p= 0.046$). Após os dois primeiros anos de realização do projeto, pode-se verificar efeitos positivos tanto na aderência ao programa quanto nos resultados dos testes clínicos utilizados, com melhora mais evidente no domínio da Atividade, especificamente na Escala ABC. **Conclusão:** o programa foi bem-sucedido baseado no aumento das matrículas a cada ano, bem como o desenvolvimento associado aos domínios analisados na pesquisa.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Atividade Física. Intervenção.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SubAmá



Realização:



PROGRAMAS DE TREINAMENTO E A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

MODESTO, Everaldo Lambert^{1,2}; CARVALHO, Emanuel¹; GREGUOL, Márcia¹.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Paraná – Brasil.

² Universidade Estadual do Norte do Paraná, Paraná – Brasil.

Introdução: Indivíduos com síndrome de Down (SD) apresentam índices excessivos de gordura corporal que podem limitar a sua capacidade de realizar tarefas funcionais da vida diária. **Objetivo:** Verificar os efeitos de dois programas de 24 semanas treinamento combinado (treinamento resistido tradicional e treinamento funcional ambos associados ao exercício aeróbio) sobre a composição corporal em jovens com SD. **Metodologia:** 30 jovens com SD idade $17,4 \pm 3,2$ divididos em três grupos: grupo controle (GC, n=10), grupo de treinamento resistido (GTR, n=11) e grupo de treinamento funcional (GTF, n=9). O programa foi realizado em 24 semanas, duas sessões de 70 minutos semanais. Avaliações pré e pós intervenção da composição corporal através da densitometria de dupla energia (DEXA). O protocolo para GTR consistiu de 20min. de exercício aeróbio em esteira com intensidade entre 50 a 70% da frequência cardíaca de reserva seguido de dez exercícios resistidos, realizados em duas séries de 12 repetições máximas. O GTF teve dois modelos de treino (TF1 e TF2), um para cada sessão semanal com duas séries entre oito a 15 repetições de acordo com o exercício. **Estatística:** Dados pré-intervenção foram comparados por meio de ANOVA unifatorial, com correção de Welch quando o pressuposto de homogeneidade das variâncias foi violado. Um modelo de equações de estimativas generalizadas (GEE) com função de ligação e distribuições apropriadas foi usado para examinar alterações significantes em função do grupo (resistido, funcional e controle) e momento (pré e pós). **Conclusão:** Foi verificada redução da gordura corporal ($p=0,01$), efeito quase perfeito ($d=4,56$) com redução no percentual de gordura andróide e taxa Andróide/Ginoide, efeito grande ($d=1,45$) com aumento na densidade mineral óssea e tecido magro absoluto. Ambos os programas de treinamento influenciaram diretamente a melhora da composição corporal em jovens com SD, com destaque para o treinamento aeróbio/funcional que apresentou maiores efeitos nas variáveis pesquisadas.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Exercício Físico. Composição Corporal.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SobAmã



Realização:



RELATIONSHIPS BETWEEN HIP CIRCUMFERENCE AND PLAY LEVELS OF SITTING VOLLEYBALL PLAYERS

AHMADI, Shirko¹; DE OLIVEIRA, Ronaldo G.²; UCHIDA, Marco C.¹; GUTIERREZ, Gustavo L.¹.

¹ Department of Physical Education – FEF/UNICAMP, Campinas – SP.

² University of Mogi das Cruzes - UMC, Mogi das Cruzes – SP.

Sitting volleyball is a high-level competitive Paralympic game, which anthropometric variables play important role in this sport. The aim of this study was to determine effect of anthropometric variables on play levels of Sitting volleyball players. Fifteen Brazilian sitting volleyball players (5 international levels and 10 national levels), took part in this study. They completed Anthropometric tests that include body weight, body height and circumferences of arm, waist, shoulder, chest, and hip. The participants were divided into two groups: as Brazilian SV National Team (BSNT) group (n=5) players and Brazilian SV League (BSL) group (n=10) players. Variables were compared between the BSNT and BSL groups using the t-test, U Mann–Whitney and Cohen's effect size to compare characteristics of participants. The Pearson product moment correlation coefficient and multiple linear regression analysis was used to determine the relationship among anthropometric characteristics and playing level. There were not significant differences in anthropometric variables between the two groups. Hip circumference was the variable that contributed significantly to the multiple linear regression equation to predict playing level. These findings indicate that odds being BSNT player increased by more hip circumference centimeters.

Keywords: Play Level. Sitting Volleyball. Anthropometric.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SobAmá



Realização:



TECNOLOGIA ASSISTIVA E ESPORTE

DAMITO, Sabrina Conde; KAWASHITA, Ieda Mayumi Sabino.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas -
IFSULDEMINAS, Muzambinho – MG.

O Projeto de Tecnologia Assistiva e Educação Física Adaptada - TAEFA, do IFSULDEMINAS do Campus Muzambinho, desenvolve ações que visam a inclusão digital das pessoas com deficiência. Este trabalho descreve os resultados de um experimento que investigou a usabilidade do tablet e compreensão do aplicativo (Cartilha digital da bocha paralímpica), em 24 participantes do TAEFA, todos apresentando deficiência múltipla. Pelo exposto este trabalho tem como objetivo analisar a quanto a usabilidade do tablet influência na assimilação do jogo da bocha adaptada. O instrumento utilizado foi um questionário no Google Form, aplicado pela pesquisadora, que leu e explicou cada questão aos participantes, aqueles que tinham dificuldade na oralidade uma pessoa mais próxima auxiliou nas respostas. Os resultados apresentados quanto à usabilidade do tablet foram: 62,5% ligar e desligar, 50% desbloquear a tela, 83,3%, acessar conseguem algum aplicativo, 54,2% acessar o aplicativo da cartilha e 58,2 % tem dificuldade na navegação e compreensão no uso geral do tablet. Verifica-se que mais da metade dos participantes tem dificuldades com o aparelho tecnológico, acredita-se que com mais oportunidades e tempo possam a vir conseguir melhor desempenho na usabilidade. Em relação à compreensão do aplicativo verificou-se que 8,3% tem total assimilação; 70,8% assimilação parcial; 20,8% pouca assimilação. Quanto nível de compreensão do conteúdo do tablet foi percebido que: 66,7 % têm o discernimento nesta cartilha, 16,7 % tem total compreensão, 16,7% dificuldade na percepção. Quando perguntados sobre como é mais fácil “aprender” relatam que: por imagens 70,8 %; leitura de texto com 16,7% e ouvir o texto 12,5%. Diante das intervenções realizadas foi possível constatar que os alunos têm compreensão parcial quanto à usabilidade do aparelho tablet e estão em processo de assimilação da cartilha digital relacionando ao jogo da Bocha Paralímpica. Acredita-se que com mais intervenções é possível construir resultados ainda mais satisfatórios.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Cartilha Digital. Usabilidade. Bocha Paralímpica.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



WHAT'S UP BRAZIL: PROJECTS OF UNIVERSITY EXTENSION IN ADAPTED PHYSICAL EDUCATION

LOPES, Súsel Fernanda; VENDITTI Jr., Rubens.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro – SP.
Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do
Esporte – LAMAPPE, Bauru – SP.

Brazilian universities have an important tool to put the student in touch with their future profession, they are called university extension projects. They are aimed at social development, guaranteeing democratic values of equality of rights, respect for the person, environmental and social sustainability, helping in the elaboration and articulation of public policies. The Sao Paulo State University (UNESP) presents more than 550 extension projects, with at least 9% focused on accessibility and inclusion of people with disabilities (PWD), special needs, or reduced mobility. The objective of this research was to understand how universities in other countries relate to extension projects, and programs of activities in adapted physical education (APE). During the participation of the author at the 9th World Urban Forum (WUF9 - UN Habitat) information was collected with representatives of universities present at the event. Through the Brazilian embassy in Kuala Lumpur (Malaysia), a meeting was held at the Sports Center of the University of Malaya (UM). Received by the director of the sports department and the teacher responsible for the APE area. University extension projects, as they are known in Brazil, are not common outside here. However, the inclusion of a PWD in the classroom, and in sports activities offered to the community, present better accessibility and inclusion in some countries. During the UM meeting, a partnership was proposed between universities, for sharing information through round tables through Skype. The sharing of information among universities is a way to amplify the reasoning from the perspective of other realities, and it is possible to collaborate in the implementation of new proposals, either here in Brazil, or in Malaysia, or anywhere else.

Palavras-chave: Adapted Motor Activities. University Extension. Human Development. Inclusion.

Apoio: Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias UNESP Rio Claro.



APRESENTAÇÕES ORAIS
RELATOS DE EXPERIÊNCIA



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA USUÁRIOS EM UM CAPS II ADULTO

BAUSAS Jr, Eduardo Armando.

Centro de Atenção Psicossocial II Adulto Brasilândia - CAPS, São Paulo – SP.

De acordo com a portaria do Ministério da Saúde nº 336/02, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para adultos, do tipo II, constituem-se em serviços de atenção diária para atendimento público em saúde mental, e que funcionem na lógica territorial. Considera-se também a responsabilidade pela organização da demanda e da rede de cuidados em saúde mental, além da assistência prestada ao usuário do CAPS incluindo os atendimentos individuais, em grupos, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento às famílias e atividades comunitárias. O cuidado é realizado por equipes multiprofissionais, dentre eles, o profissional de Educação Física que exerce uma função que emerge do CAPS potencializando movimentos desinstitucionalizantes. Este relato tem por finalidade descrever a função terapêutica da Atividade Motora Adaptada (AMA) no sentido de promover saúde aos usuários que apresentam transtornos mentais graves e recorrentes, e que são acompanhados pelo serviço CAPS. Sabe-se que o sofrimento psíquico altera as percepções dos usuários, causando um impacto sobre a vida diária dos acometidos, e que podem incluir alterações no sono, apetite e ritmo circadiano, até mudanças comportamentais. Essas alterações causam prejuízo nos processos cognitivos, e que implica dificuldades nas funções psicomotoras, executivas, capacidade de aprendizagem e memória. Por outro lado, a prática de atividades físicas está associada aos aspectos não somente físicos, mas neurológicos, psicológicos e sociais dos indivíduos. Promover que estes usuários possam acessar seus corpos e desenvolver sua práxis motora é a proposta da AMA. Para tal, usa-se o esporte como ferramenta terapêutica, tendo regras adaptadas para alcançar participação de todos. Percebe-se que após a inserção dos usuários nas práticas esportivas, a realização de movimentos motores intencionais, relacionados ao equilíbrio neuropsicomotor, tais como, motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, lateralidade e linguagem, apresentam mudanças significativas que contribuem para a reabilitação psicossocial dos mesmos.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Promoção de Saúde. CAPS.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A GINÁSTICA PARA TODOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN

SILVA, José Fernando Varão; PACHECO, Flávia de Almeida.

Serviço Social do Comércio - Sesc, Campinas – SP.

O Programa SESC de Esportes (PSE) visa fomentar o desenvolvimento da prática e cultura esportiva para todos, por meio de vivências motoras lúdicas, rítmicas, integrativas, cooperativas e competitivas. Este relato ilustra o processo de construção de uma coreografia para a participação no IX Fórum Internacional de Ginástica Para Todos (FIGPT), de uma turma de alunos de 3 a 6 anos do PSE, formada por 20 crianças, dentre as quais uma menina com Síndrome de Down. Como estratégia de construção da coreografia, foi escolhido um tema baseado na literatura infantil, junto com os alunos. O tema escolhido foi Festa no Céu. Os alunos escolheram sua representação de acordo com os personagens do livro, e a coreografia foi montada unindo a forma de locomoção de cada animal, com elementos básicos da Ginástica, como rolamentos e estrelas, alternados por evoluções realizadas com instrumentos de percussão, tamboretas e chocalhos, fabricados pelos próprios alunos. Como estratégia de inclusão, a mãe da aluna com Síndrome de Down participou ativamente das aulas como sua tutora e auxiliar, estando tão integrada com o grupo que no fim do processo se apresentou junto com todas as crianças. A construção de uma identidade coletiva em uma turma tão heterogênea foi uma experiência desafiadora, e só se tornou possível por meio da exploração das potencialidades e dificuldades de cada um, buscando sempre o equilíbrio entre estas duas facetas, para que cada indivíduo entendesse e ocupasse o seu espaço, identificando e respeitando o espaço do outro, garantindo assim que tudo o que fosse construído tivesse a marca de todos.

Palavras-chave: Programa SESC de Esportes – 3 a 6 anos. IX Fórum Internacional de Ginástica Para Todos. Síndrome de Down.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ATIVIDADE FÍSICA INCLUSIVA: O CASO DO ESPORTE CRIANÇA DO SESC PIRACICABA

FERREIRA, Rosana de Almeida e; SECATTO, Amanda Regina; SARRUGE, Carina da Silva de Lara.

Serviço Social do Comércio - Sesc, Piracicaba – SP.

O Sesc São Paulo mantém em suas unidades o Programa Sesc de Esporte, com objetivo de promover a educação por meio do esporte e para o esporte. Destinado a crianças na faixa etária dos 6 aos 10 anos, o Esporte Criança tem como objetivo apresentar o universo da cultura corporal do movimento e despertar o interesse pelo aprendizado do esporte e da atividade física para toda a vida. Por meio de vivências lúdicas das diversas modalidades esportivas, jogos e brincadeiras, atividades gímnicas e expressão corporal, valoriza aspectos como a participação, inclusão, cooperação, autonomia e a construção coletiva. Este relato tem como objetivo compartilhar nossa experiência referente a construção coletiva (professores, pais e alunos) na inclusão de alunos com deficiências (PcD) nas aulas do Programa. Uma das turmas possui 2 alunos com deficiência: um com Autismo e outro com Síndrome de Down. Cada um iniciou num ano diferente na turma referida, no entanto as primeiras aulas de ambos foram de adaptação ao grupo. As aulas iniciais foram essenciais para refletir junto a todos os alunos as particularidades de cada um, bem como faríamos a inclusão deles. A recepção das crianças foi bem promissora com ambos e sempre vinham tirar dúvida quando achavam necessário. Nós professoras estávamos numa situação de desafio ao construir junto com esses alunos a inclusão. A conversa com os pais dos alunos PcD concomitantemente a buscas em livros, artigos e sites especializados foram fundamentais para construir de uma forma harmônica a participação efetiva deles nas aulas. Apesar das dificuldades, tem sido emocionante ouvir o discurso de igualdade e não de diferença por parte das crianças sem deficiência. Por isso, cada vez mais nos sentimos provocadas a entender melhor essa diversidade. Consideramos ser desafiador e ao mesmo tempo gratificante toda essa construção coletiva.

Palavras-chave: Esporte. Inclusão. Sesc. Esporte Criança.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ATIVIDADES CIRCENSES COM AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO

BRACCIALLI, Felipe¹; FERNANDES, Jéssica Adriana Montanini¹; SANTOS, Thálita Gonçalves²; SANTOS, Alessandro².

¹ Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas – SP.

² Desenvolvimento de Autistas em Campinas - ADACAMP, Campinas – SP.

O presente trabalho é um relato de experiência sobre a inserção do ensino de atividades circenses como uma possibilidade de desenvolvimento motor de crianças e adolescentes autistas. Entende-se que o circo é uma manifestação democrática na qual diversas pessoas podem participar, sendo com os números de maiores riscos, a plateia, ou o palhaço; nos dias de hoje, o circo tem se mostrado presente inclusive em contextos educacionais e até mesmo terapêuticos, visto que o ensino de atividades circenses pode ser inserido em diversos contextos. As diferentes atividades existentes no circo possibilitam o desenvolvimento de diversas habilidades motoras, perceptivas, relacionais, entre outras. O projeto teve como objetivo executar durante dois meses vivências de atividades circenses para autistas que frequentam a Associação para o Desenvolvimento de Autistas em Campinas - ADACAMP. Durante esse período, os participantes contavam com duas aulas de circo semanais nas quais eram proporcionadas vivências de várias modalidades do circo. A manipulação de objetos foi a mais utilizada devido a disponibilidade dos objetos (pratos, aros, bolinhas, diabolô) na instituição. O projeto engloba atividades que auxiliam no desenvolvimento de crianças autistas pelas diversas possibilidades lúdicas e criativas. Como resultado do projeto, foi realizado uma apresentação de encerramento com os participantes, para familiares e amigos, reforçando deste modo, um momento de grande importância no circo, a relação com o público.

Palavras-chave: Circo. Autismo. Relato de Experiência.

Apoio: ADACAMP, Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS – UNICAMP), FEF-UNICAMP.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS INCLUSIVAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SESC BAURU

RAMOS, Maíra Marcela.

Serviço Social do Comércio - Sesc, Bauru – SP.

Esse é um relato de experiência de uma graduanda de Educação Física no programa de estágio do Serviço Social do Comércio (SESC) Bauru, descrevendo as práticas inclusivas para pessoas com deficiência (PcD) observadas nos Programas de Esporte e Atividades Físicas. O estágio supervisionado é a etapa no processo de formação do qual o aluno assimila o conhecimento teórico na prática profissional, concretizando a práxis pedagógica. A prática de exercícios físicos não pode ser indiferente ou neutra no processo de uma sociedade inclusiva. Ela é um adjuvante ou um obstáculo adicional para as PcD. A metodologia usada pelos educadores do Sesc e aplicada com auxílio do estagiários é desconstruir o ideal tradicional de aluno e olhar a diversidade não como uma condição excepcional, mas com naturalidade, buscando as potencialidades. É preciso investigar previamente qual tipo de deficiência do aluno, em quais funções ele necessita auxílio, qual seu grau de autonomia, como é seu desenvolvimento cognitivo e motor e como ele interage. É necessário planejar aulas para organizar intervenções, minimizar os receios que podem atrapalhar, atentar para elevação gradativa da dificuldade das atividades, acompanhando e avaliando os processos de ensino e aprendizagem, corrigindo métodos, identificando pontos positivos e dificuldades a serem superadas. Conclui-se que no programa de estágio é observado que a participação de alunos com deficiências nos referidos Programas auxilia a socialização, a cooperação e a aceitação, favorecendo o desenvolvimento de atitudes inclusivas à prática esportiva, fomentando a solidariedade, o companheirismo, a responsabilidade e o respeito ao outro sem discriminação de características pessoais, físicas ou sociais. Essas atitudes vêm diretamente ao encontro das propostas estabelecidas pelo SESC, que busca promover a educação e cidadania por meio e para o esporte, com atividades que estimulam a melhoria da qualidade de vida, acesso a cultura e inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Exercício Físico Adaptado. Atividades Físicas Inclusivas. Pessoas com Deficiência.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



SobAmá



Realização:



ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS INCLUSIVAS: PERSPECTIVAS A PARTIR DE MONITORIA NA GRADUAÇÃO

PELIÇÃO, Taís; VENDITTI JR., Rubens.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Bauru – SP.
Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do
Esporte (LAMAPPE) - UNESP, Bauru – SP.

A Educação Física (EF) é a área responsável pelo conhecimento das manifestações da cultura corporal (esportes, danças, ginásticas, jogos, lutas, entre outras). Dentre elas, as atividades rítmicas e expressivas, que oferecem uma possibilidade bastante ampla de trabalho da EF adaptada, devido ao refinamento dos movimentos corporais, da melhora da noção de localização espacial e da interação social, que são comprovadamente proporcionadas pelas atividades rítmicas e expressivas inclusivas. O projeto "Dançando no Escuro: Atividades rítmicas e expressivas inclusivas para pessoas com deficiência visual adquirida" proporciona o estímulo de elementos psicossociais, sensorio-motores e condicionamento físico, possibilitando incentivos que melhorem a autoconfiança, a satisfação, o ritmo, e o deslocamento, usando elementos da Ginástica para Todos e conteúdos da cultura corporal. O projeto ocorre desde 2016 até os dias atuais, sendo que nos anos de 2016 e 2017 havia participantes exclusivamente com deficiência visual e a partir de 2018, o projeto foi ampliado também para pessoas com qualquer tipo de deficiência. As aulas ocorrem duas horas por semana, de janeiro a novembro (10 meses). Uma graduanda iniciou nas atividades, como monitora, no início deste ano (2019), com o intuito de assumir dentro de três meses a coordenação do projeto. A princípio, ela auxiliou os participantes a partir das propostas apresentadas e com o passar das semanas ela foi apropriando-se aos poucos da coordenação e elaboração das atividades. A monitora em questão relata que a experiência é de grande importância para formação, tanto no aspecto profissional, como no pessoal. Ela participou do projeto em outros momentos e já possuía uma proximidade com os participantes e os outros monitores, então foi bem recebida, não teve dificuldade com relação interpessoal e teve facilidade na monitoria e coordenação das aulas, apesar das dificuldades iniciais que surgiram e foram sendo esclarecidas pela coordenação anterior do projeto.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Atividade Rítmica e Expressiva. Extensão Universitária. Graduação. Perspectiva.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Sob o patrocínio:



Realização:



AULAS TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZADAS EM INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA PARA INDIVÍDUOS COM TEA

SANTOS, Thálita Gonçalves; SANTOS, Alessandro.

Associação para o Desenvolvimento dos Autistas em Campinas – ADACAMP,
Campinas – SP.

Este trabalho discorre sobre relatos de experiências envolvendo os desdobramentos de uma proposta de planejamento de aulas de Educação Física (EF) realizadas para indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em uma instituição filantrópica. O TEA é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento no desenvolvimento da linguagem, processos de comunicação, interação e comportamento social. A Associação para o Desenvolvimento dos Autistas em Campinas (ADACAMP) tem a missão de promover o pleno desenvolvimento da pessoa com TEA, dispendo a seus atendidos tratamentos terapêuticos com uma equipe multiprofissional, a qual inclui o profissional de Educação Física. A proposta abrangeu crianças de dois a doze anos matriculadas na ADACAMP em períodos de contra turno escolar. O objetivo do trabalho é estabelecer relações entre a importância do planejamento para as aulas de EF e instituições terapêuticas. O planejamento semestral foi fundamentado em projetos temáticos, com duração de três meses. Os temas abordados foram Jogos/Brincadeiras, Circo, Lutas, Esportes e Ritmo/Movimento. Para melhor engajamento ao tema, as atividades contaram com apoio multidisciplinar e contextualização da temática que antecedia à prática por meio da apresentação de vídeos, imagens e contação de histórias, seguindo, assim, para o desenvolvimento das ações específicas em relação às modalidades a serem trabalhadas. O encerramento de cada temática abordada era realizado por meio de apresentações de diversos tipos. A avaliação dos projetos foi realizada subjetivamente considerando-se satisfatório a manifestação do interesse pelo grupo e a verificação de alterações positivas em comportamentos sociais e motores. As reflexões realizadas a partir desta organização nos mostram que o planejamento com propostas lúdicas, pode estar inserido em instituições terapêuticas, visto que esta possibilitou a execução de atividades que estimulasse o desenvolvimento motor, a autonomia e independência de forma lúdica por meio de temas específicos, dando significado à vivência corporal manifestada pela criança com TEA.

Palavras-chave: Autismo. Educação Física. Desenvolvimento Motor. Atividades Lúdicas



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



BENEFÍCIOS DE UM TREINAMENTO DE NATAÇÃO EM UMA MENINA COM SÍNDROME DE NOONAN

CASTILHO, Rosemeire¹; JUNQUEIRA, Raphael¹; GRILLO; Denise Elena¹;
AZEVEDO, Mariana¹; FERNANDES, Ana Paula¹; SCHIFFER, Cássia².

¹ ADESP – Associação Desportiva Adaptada, São Bernardo do Campo – SP.

² FEBER – Federação Brasileira de Enfermidades Raras, São Paulo – SP.

Introdução: A síndrome de Noonan (SN) apresenta características como: baixa estatura, retardo mental moderado, puberdade atrasada, dificuldade de preensão manual e equilíbrio. Estas características acompanham uma menina (SN), de 8 anos, participante deste relato, que faz natação duas vezes por semana, durante 50 minutos cada aula. O objetivo deste trabalho é relatar a melhoria da qualidade de vida desta menina, após 1 ano de participação nas aulas de natação. **Relato de experiência:** As aulas constituem em atividades com utilização de boias de cintura e braço e prancha. O professor orienta a acompanhante da menina a respeito dos movimentos que devem ser feitos. A criança simula movimentos de pedalar e batimentos de pernas, nas posições decúbito ventral. Com a prancha no abdômen bem como em decúbito dorsal com o apoio na nuca, pela acompanhante, para que ocorra a propulsão na água. São orientados, também, a respiração: inspirando o ar pela boca e expirando pelo nariz. Durante os 45 minutos de aula, esse trabalho é repetido várias vezes, para a criança memorizar. Após o treino a criança faz movimentos livres durante os 15 minutos finais. Pedimos que a acompanhante observasse e nos relatasse se houve diferença no dia a dia da menina, após estes 6 meses de treino. O resultado apontado nos mostrou que a criança, hoje, consegue subir com maior destreza na beira da piscina e na placa de EVA; consegue segurar melhor os brinquedos (preensão manual); tem melhor desempenho no arremesso de bolas leves, melhorou a postura e equilíbrio. A acompanhante diz que a menina está com o “tórax reto” e ganhou “firmeza no corpo”. O professor sente a aluna mais corajosa, esperta e tem melhor relacionamento com os colegas. Após este relato, temos a intenção de fazer testes de equilíbrio e análise postural para futuros resultados com a natação.

Palavras-chave: Síndrome de Noonan. Natação. Qualidade de Vida.

Apoio: ADESP – FERBER.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



CRIAÇÃO E VIVÊNCIA DE JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS

PALANDRANI JUNIOR, Vanderlei^{1,2}; FRIGENE, Martha³.

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE PUC-Campinas, Campinas – SP.

² Centro Interdisciplinar de Atenção à Pessoa com Deficiência – CIAPD Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT) PUC-Campinas, Campinas – SP.

³ Serviço Social do Comércio – Sesc, Campinas – SP.

O propósito deste relato é compartilhar uma metodologia de trabalho pautada na prática de Jogos e Esportes para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais vislumbrando a reparação da pessoa com deficiência para o mundo do trabalho. As Experiências relatadas foram vivenciadas em Oficinas semanais de Jogos e Esportes que integravam o projeto de Preparação das Pessoas com Deficiência para o Mercado de Trabalho desenvolvido pelo CIAPD, órgão complementar da PUC-Campinas vinculado à PROEXT (2017). Depois de vivenciarem experiências acerca da prática de Jogos e Esportes para reconhecimento das potencialidades deste contexto e promoção do autoconhecimento acerca da atuação individual e coletiva, os participantes (20 pessoas com deficiência intelectual, física e/ou múltipla), orientados por 10 universitários de diferentes cursos do ensino superior, foram divididos em quatro grupos para elaborarem propostas de jogo adequando suas regras para atingir o desafio referente à exigência de estímulo à habilidades cognitivas e sociais pré-determinadas. Outra regra que deveria ser atendida era de garantir que o jogo fosse inclusivo, ou seja, possibilitasse a participação de todos os integrantes da oficina em condições de equidade. Foi possível identificar que todos os grupos atingiram um nível satisfatório de criatividade para elaborar propostas de jogos e ótima compreensão das especificidades de exigências dos contextos, relacionando-as coerentemente com habilidades cognitivas e sociais características do perfil profissional desejado para ingresso no mercado de trabalho. Percebeu-se ainda que, em todos os jogos sugeridos, houve uma preocupação com a promoção da participação de todos, salientando o caráter inclusivo dos jogos elaborados. O universo do jogo pôde favorecer a experimentação de hipóteses teóricas e vivência de situações problemas práticas que favoreceram o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, incrementando o acervo de experiências dos envolvidos para os diferentes contextos e etapas da vida, com destaque às relações corporativas, com vista ao favorecimento de seu ingresso, permanência e/ou carreira no universo do trabalho.

Palavras-chave: Inclusão. Jogo. Criação. Pessoa com Deficiência. Habilidades. Apoio: Reitoria PUC - Campinas.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT E PRÁTICAS AQUÁTICAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Vitor Panula; RAMOS, Maíra Marcela.

Serviço Social do Comércio - Sesc, Bauru – SP.

Introdução: A Distrofia Miotônica de Steinert (DMS) é uma das formas mais frequentes das distrofias musculares, merecendo atenção multiprofissional especial. Trata-se de uma doença multissistêmica de herança autossômica, que resulta em grande variabilidade de quadros clínicos entre os indivíduos afetados, desenvolvendo e evoluindo em idades e velocidades muito variáveis. A DMS atinge diferentes órgãos e sistemas causando comprometimento muscular, alterações cardíacas, pulmonares, oculares, ósseas, endócrinas, cutâneas e cognitivas. Embora DMS seja uma doença evolutiva e incurável, o exercício físico é indicado para estabilizar o processo, mantendo as amplitudes de movimento e força muscular. **Objetivo:** Analisar o comportamento de um aluno portador de DMS nas aulas de práticas aquáticas (PA). **Desenvolvimento:** O programa de atividades aquáticas, por meio do PA, oferecido pelo Sesc tem como um dos objetivos explorar e vivenciar diversas habilidades. Desta forma, durante os meses de março e abril foi proporcionado a um aluno portador de DMS vivenciar e jogar a modalidade polo aquático. Foram realizadas 10 aulas, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos corporais do polo aquático. As aulas programadas abordavam temas como: Manuseio de bola, arremesso de bola, trabalho em equipe e jogos de atenção. Para finalizar, foi realizada uma aula específica de polo aquático com uma professora especializada. **Conclusão:** O programa de atividades aquáticas, por meio das PA, em especial com a modalidade de polo aquático oferecido ao aluno fez com que os professores observassem um maior bem-estar do aluno. As atividades oferecidas proporcionaram uma interação entre os alunos, trazendo a ele uma importância durante o jogo e fazendo com que se comunicasse com os demais, trabalhando a inter-relação pessoal, algo que tem certa dificuldade. Após as atividades oferecidas em uma conversa com a mãe, ela relatou sobre a sensação de estabilidade no quadro clínico e a satisfação do filho em participar da aula.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Steinert. Práticas Aquáticas. Exercício Físico.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



EDUCAÇÃO FÍSICA E DEFICIÊNCIA VISUAL: INTERFACE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO

RABELLO, Gabriele^{1,2}; MUNSTER, Mey de Abreu van¹.

¹ Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP.

² Serviço Social do Comércio – Sesc, São Carlos – SP.

O presente relato abrange a interface entre os subsídios teórico-práticos adquiridos durante o Curso de Licenciatura em Educação Física na UFSCar - São Carlos e a experiência de estágio vivenciada na instituição SESC São Carlos, visando a atuação profissional junto ao público com deficiência. Sob a perspectiva da graduanda, a finalidade deste relato é descrever a intervenção junto a um usuário com deficiência visual frequentador da ginástica multifuncional (GMF) na referida unidade, destacando a repercussão desse atendimento nos aspectos físico-motores do participante e, mais especificamente, enquanto oportunidade de aprendizagem e formação em serviço por parte da estagiária. Com característica exploratória-descritiva, recorreu-se à observação participante, registrada sistematicamente durante o período de intervenção em GMF. O atendimento semanal junto ao participante com deficiência visual teve a duração de seis meses, sendo acompanhado diretamente pela estagiária responsável. O atendimento foi balizado pelo referencial teórico e conteúdo aprendido e estudado na disciplina “Educação Física Adaptada”, envolvendo as características de equilíbrio, alterações posturais, orientação espacial e corporal, força muscular, condicionamento físico, desenvolvimento motor, entre outras. Como instrumentos e procedimentos de coleta de dados foram empregados: 1. Aplicação de anamnese que levou em consideração os interesses, as expectativas e o repertório motor do participante; 2. Elaboração da ficha de treinamento que continha a prescrição de exercícios, atualizada a cada dois meses pela estagiária; 3. Atendimento individual e personalizado ao participante, baseado na leitura da ficha de treinamento, auxílio no deslocamento e localização dos materiais, e explicação verbal do exercício acompanhada por informações táteis. Ao término do período de intervenção, foi possível identificar melhorias significativas nas características motoras (especialmente equilíbrio) do participante; observou-se ainda que a base teórica adquirida durante a disciplina mencionada foi suficiente para atuação prática da estagiária junto a pessoa com deficiência visual, reforçando a importância da relação teoria-prática no processo de formação profissional.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Deficiência Visual. Formação em Serviço.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER COM CAVALOS NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE UM ADULTO JOVEM AUTISTA

SANTOS, Suzana Schuch.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo – RS.

Relato do processo de ressocialização de um adulto jovem autista, amputado do membro superior esquerdo, através de um trabalho de educação física no qual o movimento corporal e o cavalo foram os grandes mediadores das aprendizagens. Pretende-se a reflexão sobre o papel da Educação Física no âmbito das atividades físicas de lazer com cavalos, em meio à natureza, diante de desafios contemporâneos. Após uma sequência de perdas, o jovem se refugiou em games de computador e se isolou socialmente. Num período de 18 meses, com média de duas aulas semanais, individuais e em pequenos grupos, foram planejadas atividades de movimentos e de relacionamento com cavalos, que possibilitassem a identificação de sentimentos e de emoções corporificadas. Estudos da corporeidade e a abordagem cognitivo comportamental do desenvolvimento humano nortearam as intervenções em educação física: a consciência corporal e a ressignificação da imagem corporal foram os articuladores de todas as vivências propostas. Os frequentes momentos de aparente ausência, a desorganização espaço temporal, a dependência de jogos virtuais, os movimentos repetitivos e as crises de agressividade foram dando lugar a expressões diversas do eu, a manifestações de organização do pensamento, ao interesse por conhecer o mundo dos cavalos, ao desenvolvimento da temporalidade, ao aumento do conhecimento de si mesmo, a uma maior compreensão das pessoas do seu entorno e a uma maior tolerância diante das situações adversas. As relações sociais estão sendo restabelecidas. Hoje ele atua como “assistente” da professora para pequenos grupos de alunos do Projeto Lazer Ativo com Cavalos e projeta possíveis atuações profissionais.

Palavras-chave: Educação Física. Cavalos. Autismo. Ressocialização.

Apoio: Haras Paraíso - RS, Capela de Santana - RS.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



EQUOTERAPIA DA APAE DE PEDERNEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NABEIRO, Marli¹; RIBEIRO, Aline Aparecida²; BACCAR, Pauline²; SOUZA, Juciane Pandolfi Bueno de²; PALOMO, Alberto Aparecido².

¹ Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru – SP.

² Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, Pederneiras – SP.

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de Saúde, Educação e Equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou de necessidades especiais. A cada passo do cavalo são produzidos de 1 a 1,25 movimentos por segundo, ou seja, em trinta minutos de trabalho o cavalo produz de 1.800 a 2.250 ajustes tônicos, que é o movimento automático de adaptação ritmado, facilitando as informações proprioceptivas. A Equoterapia permite vivenciar vários acontecimentos ao mesmo tempo, como movimentos de mãos, pés e panturrilha, além de propiciar disciplina e educação, lateralidade, percepção, coordenação e orientação espacial e temporal. O objetivo desse trabalho é apresentar o serviço de Equoterapia da Apae de Pederneiras, fundado em 2003, conta com uma equipe multiprofissional: com Equitador, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Profissional de Educação Física e Psicólogo. Atende atualmente uma média de 14 praticantes duas vezes na semana (quartas e quintas) de forma gratuita no programa de hipoterapia. São atendidos no serviço praticantes com Transtorno do Espectro Autista, Encefalopatia Crônica não Progressiva, Síndrome de Down e Microcefalia. A utilização da Equoterapia como recurso terapêutico vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas, a montaria e o movimento tridimensional do cavalo permitem uma variedade de estímulos que ativam reações de equilíbrio, melhora postural, controle de tronco, normalização do tônus muscular e o desenvolvimento global do indivíduo.

Palavras-chave: Equoterapia. Pessoa com Deficiência. Reabilitação. Habilitação.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ESPORTE ADAPTADO NA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

DIAS, Lara Macedo.

Serviço Social do Comércio – Sesc, São Paulo – SP.

Apresentação do tema: A prática esportiva contribui de forma significativa a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade, levando a diversas reflexões em termos de igualdade de direitos, atribuições de valores e convivência entre os diferentes. Objetivo: sensibilizar professores e alunos à questão da leitura de mundo acerca da inclusão, por meio de um processo que engloba: formação de profissionais de educação física em duas modalidades paralímpicas, propiciar a vivência do esporte adaptado pelos alunos e sistematizar as boas práticas em relação ao ensino aprendizagem do esporte adaptado na educação formal e não formal. Desenvolvimento: o Sesc Ipiranga em parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro e a Diretoria Regional do Ipiranga da Prefeitura de São Paulo, organizou a Capacitação de educadores físicos em goalball e voleibol sentado, foram 77 inscritos e 55 educadores que completaram o curso. A seguir, 13 escolas, desenvolveram o ensino das modalidades aos alunos, e foram acompanhadas pelos educadores da capacitação, de forma virtual e com um encontro presencial. Na Semana Move 2018, o Sesc Ipiranga organizou junto com os educadores, Festivais de goalball e voleibol sentado, foram 590 crianças que jogaram e auxiliaram os árbitros. Para encerrar o processo, o Sesc Ipiranga organizou, mantendo as parcerias, o Encontro de Boas Práticas em Esporte Adaptado, com apresentação do processo de ensino aprendizagem das modalidades nas escolas formais e nos centros não formais, contando ao total com 100 participantes. Considerações: o processo permitiu aos educadores físicos qualidade de conteúdo, técnica e infra estrutura, houve engajamento para desenvolver a ação em suas escolas e/ou centros esportivos, repercutindo em aprendizado e vivência do esporte adaptado, sensibilização e reflexão quanto a pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Goalball. Voleibol Sentado. Pessoa com Deficiência.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Sob o patrocínio:



Realização:



ESPORTE CRIANÇA 3 A 6 ANOS: DESCONSTRUINDO A IDEIA DE CORPO (IM)PERFEITO

ANDREOZI, Rosiane; MANTOVANI, Thiago Villa Lobos; CHAVES, Eduardo Henrique.

Serviço Social do Comércio – Sesc, São Caetano do Sul – SP.

Contrapondo-se ao pensamento de Descartes, partimos do entendimento de corpo como indissociável, complexo, único, orgânico. Na história avançamos as discussões, mas ainda surgem discursos onde falta complexidade, ora pela ausência de uma ideia coerente, ora pelo retrocesso da concepção. Compreendemos o corpo carregado de significado e de efeito histórico. Para tanto, este trabalho busca apresentar o relato de experiência por meio de uma ação didático-pedagógica dentro do programa Esporte Criança 3 a 6 no SESC São Caetano, no qual teve como objetivo discutir, refletir e desenvolver experiências acerca da deficiência e o corpo visto como (im)perfeito. Falar e pensar sobre as percepções que as crianças têm sobre o corpo oportuniza momentos de reflexão e desconstrói pré-conceitos que se formam desde a mais tenra idade. A prática pedagógica iniciou-se com a obra “A Centopeia Pernetá”. Em seguida, os alunos foram convidados a participarem da construção de um corpo através de um quebra cabeça. O professor foi fazendo provocações, levantando a percepção do aluno sobre a ideia de corpo. Neste momento, realizávamos algumas questões: a) Existem pessoas com corpos diferentes e por quê?; b) Já tentaram brincar de forma diferente com os seus corpos?; c). Podemos remontar o Quebra-Cabeça diferente? Sequencialmente foram desenvolvidas brincadeiras propondo a utilização diferente dos corpos. Ex: brincadeiras vendadas, sem movimentação de 1 membro, somente sentados, estímulo do olfato ou som, movimentos de ginásticas diferentes. Consideramos que ao tratar o tema partindo do entendimento de um corpo perfeito e outro imperfeito, instigamos os alunos a compreender, dialogar, questionar e reinterpretar, para além de seus pré-conceitos, construídos a partir das experiências pessoais, no sentido de desconstruir temas tão complexos e emergentes, colocamos o aluno (sujeito que pensa, reflete, contribui e ressignifica) a questionar e posicionar-se, estabelecendo novas relações e compreendendo o corpo para além da própria compreensão e experimentação.

Palavras-chave: Corpo. Inclusão. Educação Infantil. Atividades Adaptadas.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ESPORTE PARA IDOSOS, MULTIMODALIDADES COMO RECURSO DE AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO MOTOR

D'AGOSTINO, Sebastião Junior; SOLIGON, Marta.

Serviço Social do Comercio – Sesc, São Carlos – SP.

A instituição SESC criou em 2012 um programa esportivo denominado “Programa SESC de Esporte” (PSE), visando oferecer oportunidade de prática de atividades físicas a todas as faixas etárias, dividindo-se entre os programas de 3 a 6 anos, 6 a 10 anos, 11 a 13 anos, 13 a 16 anos, 16 a 59 anos e acima de 60 anos. Este trabalho relata as experiências ao longo de sete anos do Programa Esporte para Idosos, atendendo pessoas de ambos os sexos com 60 ou mais anos de idade, que acontece às quartas e sextas-feiras no período da tarde na unidade do Sesc São Carlos. Antes da implantação do PSE a atividade física direcionada a esta faixa etária ficava restrita ao vôlei adaptado. A partir de 2012 a unidade resolveu ampliar a oferta de modalidades, iniciativa recebida com apreensão pelos alunos, uma vez que havia uma preocupação quanto ao medo de quedas e lesões devido à mobilidade reduzida característica de indivíduos acima de 60 anos de idade. Com o surgimento do programa, no entanto, veio a diversificação das atividades oferecidas, de modo a desenvolver as capacidades e habilidades físicas dos alunos. Esta diversidade foi aplicada a partir do trabalho de modalidades esportivas mais conhecidas, como basquete, futsal, handebol, vôlei e tênis de mesa, todas com as devidas adaptações respeitando a realidade encontrada no grupo atendido. Ao longo do tempo, aumentou-se a diversificação, criando um formato bem amplo e dinâmico de atividades oferecidas como tchoukbol, floorbol, freesbee, badminton, quimbol, bocha, tênis de campo e baseball. Concluiu-se que este formato diversificado diminuiu o receio de quedas e lesões, além de criar expectativa dos alunos pelo conhecimento e prática de novas modalidades esportivas, transformando o ambiente da aula em um espaço extremamente descontraído e estimulante, contribuindo assim, não só para o enriquecimento do repertório motor, como também para a união e socialização do grupo.

Palavras-chave: Idosos. Atividades Físicas. Esporte. Diversidade.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES COM A LEITURA DE IMAGEM EM JOGOS: O CASO DA BIBLIOTECONOMIA

PALANDRANI JUNIOR, Vanderlei^{1,2}; PAULA, Messias Rodrigues de²; FRIGENE, Martha³.

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE PUC-Campinas, Campinas – SP.

² Centro Interdisciplinar de Atenção à Pessoa com Deficiência – CIAPD da PUC-Campinas, Campinas – SP.

³ Serviço Social do Comércio – Sesc, Campinas – SP.

Experiências com jogos e atividades esportivas edificam um universo lúdico rico em estímulos e experimentações concretas, interessantes e significativas para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual. O presente trabalho tem por objetivo relatar, sob os olhares de profissionais da Biblioteconomia e Educação Física, as experiências com a utilização de jogos e modalidades esportivas para o desenvolvimento de habilidades e competências de pessoas com deficiência intelectual com vista à sua preparação e inclusão no mercado de trabalho. As Experiências relatadas foram vivenciadas em Oficinas semanais de Jogos e Esportes que integravam o projeto de Preparação das Pessoas com Deficiência para o Mercado de Trabalho desenvolvido pelo CIAPD, órgão complementar da PUC-Campinas vinculado à PROEXT. A partir das intervenções pautadas na leitura de imagens que constituem instantes do jogo, os participantes puderam reconhecê-lo como cenário (imagem) a ser observado, lido e interpretado para argumentação (justificativa) de tomadas de decisão. Outro aspecto a ser destacado refere-se à compreensão das exigências de antecipação de cenários previsíveis, adaptação às imprevisibilidades, iniciativa e criatividade frente às adversidades em ambientes de atuação individual ou coletiva, competitiva ou cooperativa. Foi possível observar uma melhora progressiva da compreensão acerca das exigências de contextos indicando uma ótima leitura e interpretação das imagens provenientes de instantes dos jogos, além da adequação de respostas cognitivas, sociais e motoras. Nos jogos os participantes convivem socialmente e analisam situações-problema para tomar decisões cognitivamente até movimentarem-se para executar planos de ação. Portanto, sua natureza multi e interdisciplinar possibilita edificá-lo como ambiente propício para o estímulo e desenvolvimento de múltiplas habilidades, destacando-se por sua natureza lúdica e prática que permitem tornar concreta as experiências de aprendizagem das pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Inclusão. Esporte. Leitura de Imagem. Resolução de Problema. Pessoa com Deficiência. Apoio: Reitoria PUC - Campinas.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

RODRIGUES, Tania Cristina Alves¹; SILVA, Elaine Cristina Garcia Tavares da²;
FERRARI, Ana Karolyne de Souza².

¹ Centro Educacional Unificado - CEU, São Paulo – SP.

² Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, São Paulo – SP.

Ginástica Artística (GA) para criança com Paralisia Cerebral (PC) não é comum, pois a PC é uma deficiência que tem o distúrbio motor como característica principal, podendo também ser acometida de deficiência mental, epilepsia, comprometimento na fala, na visão, no comportamento e ortopédico. Levando-se em consideração essas características e o fato de que a GA é voltada para o culto do corpo físico, pois desenvolve o equilíbrio, a agilidade, coordenação motora, aumento da força e do repertório motor. O objetivo principal deste trabalho foi observar se a GA poderia trazer benefícios para a criança com PC, além de incluí-la na aula e facilitar a sua vida diária, para isso foi realizada uma revisão de literatura, anamnese inicial com os pais e com a própria criança e após constatar que as aulas não iriam prejudicar seu desenvolvimento e ainda poderia auxiliar no aumento do repertório motor, facilitando com isso a sua vida diária, o desafio foi lançado. Durante as aulas, a criança ficava no tatame de EVA a fim de evitar lesão em caso de queda. Foram utilizados constantemente exercícios de preparo físico, nas posições deitada e sentada, visando o fortalecimento de pernas, tronco, abdômen e pescoço. No fim da aula era realizada uma brincadeira, onde era possível observar com mais nitidez a evolução da criança, pois nesse momento ela se entregava sem medo. Os resultados com o trabalho desenvolvido neste estudo nos possibilitam afirmar que é possível incluir uma criança com PC em aulas de GA, garantindo, assim, seu direito ao acesso à atividades físico-esportivas e de lazer. É possível afirmar que notamos a melhora da força muscular, do equilíbrio, da autoestima e autoconfiança da criança além, é claro, de lhe proporcionar momentos de alegria e prazer.

Palavras-chave: Ginástica Artística. Paralisia Cerebral. Inclusão. Aprendizagem Motora.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



JOGOS ELETRÔNICOS INCLUSIVOS NA ESCOLA: DA CRIAÇÃO A VIVÊNCIA EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Ivan Ferreira dos Santos; LIMA, Marcelo Ferreira; RIBEIRO, Gabriel Hoffmann Rodrigues.

Centro Paula Souza - CEETEPS, São Paulo – SP.

Apresentação: Este relato de experiência descreve o processo de criação de um Jogo Eletrônico chamado Wheelchair Run, por parte de um aluno do curso Técnico Integrado ao Médio e sobre a vivência deste jogo por alunos do curso Técnico em Organização Esportiva. **Finalidade:** Oportunizar a reflexão sobre as pessoas com deficiência que fazem o uso de cadeira de rodas, criando um ambiente favorável para sua vivência de maneira prática, ressignificando assim os Jogos Eletrônicos. **Desenvolvimento:** A criação do Jogo Eletrônico se deu após uma conversa com um aluno do curso Técnico Integrado ao Médio em Informática para Internet da Etec Parque da Juventude, instituição que está localizada na grande São Paulo. O aluno em questão possuía afastamento médico e não poderia participar das aulas de Educação Física durante todo o ano letivo, e ao conversar com o professor da disciplina se sentiu motivado para criar um jogo em que pessoas com deficiência pudessem jogar e sentir-se parte do jogo. O jogo começou a ser desenvolvido e a versão Beta foi utilizada com alunos do Curso Técnico em Organização Esportiva da Etec de Esportes. O professor da disciplina de Práticas de Inclusão no Esporte adaptou uma cadeira de rodas com um dispositivo arduino, transformando-a em um Joystick, deste modo os alunos puderam simular as condições de pessoas que fazem o uso de cadeira de rodas e jogaram o Wheelchair Run utilizando movimentos corporais, algo inimaginável pelos alunos até então. **Considerações:** Os alunos foram bastante receptivos e demonstraram muito interesse em organizar outras atividades que envolvam jogos eletrônicos e as pessoas com deficiência. Desta forma acredita-se que as instituições escolares devam oferecer atividades inclusivas aos alunos, a fim de quebrar paradigmas e ressignificar questões inclusivas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos. Inclusão. Educação.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



LANÇAMENTO DO CURSO DE EAD: MOVIMENTO PARALÍMPICO FUNDAMENTOS BÁSICOS DO ESPORTE

FONTES, Hugo.

ETEC de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart, São Paulo – SP.

O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência de presença no evento de lançamento do curso de ensino a distância do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) o "Movimento Paralímpico: Fundamentos Básicos do Esporte". Onde o objetivo do curso é capacitar 100 mil professores de Educação Física até 2025, conforme estabelecido no Planejamento Estratégico da entidade. O curso é gratuito, possui quatro módulos sobre história, modalidades e os elementos base do esporte paralímpico, que totalizarão 40h de conteúdo on-line na plataforma do Ministério da Educação (AVA MEC). Nesse contexto, o curso traz um caráter de inovação para a área de educação física, onde as ideias principais que se fortalecem, é a construção de valores da sociedade, gestão, organização e desenvolvimento do esporte paralímpico, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência em todas as suas dimensões, inserindo o esporte paralímpico da iniciação ao alto rendimento. O evento de lançamento do curso ocorreu no dia 27/02 no Centro Paralímpico Brasileiro, que ficou muito evidente que embora o Brasil tenha avançado muito no desenvolvimento do esporte nos últimos anos, ainda persistem muitos problemas que afetam o desenvolvimento dos atletas, isto está relacionado à educação, acessibilidade e desigualdade social. O time São Paulo Paralímpico também foi apresentado no evento, onde são os atletas que vão disputar vagas nas Paralimpíadas de 2020, foram apresentados pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. E por final o presidente do CPB Mizael Conrado, discursou sobre a questão, que é preciso que cada um faça a sua parte ao vivenciar e preservar valores como respeito, solidariedade, se esses valores prevalecerem sobre a ganância e a estupidez, teremos esperança de sociedades melhores, com a empatia ao próximo é que podemos melhorar a situação no Brasil e no esporte paralímpico Brasileiro.

Palavras-chave: Paralímpico. Comitê Paralímpico Brasileiro. Lançamento do Curso.

Apoio: Centro Paula Souza (ETEC), Grupo de Estudos e Pesquisa de Linguagem, Educação e Cultura (GEPLC).



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



LÓGICA DE PONTUAÇÃO DOS ESPORTES: ESTÍMULO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADE INCLUSIVA

PALANDRANI JUNIOR, Vanderlei^{1,2}; NASCIMENTO, Beatriz Silva do²; VARZONI, João Pedro Bulgarelli²; NASCIMENTO, FERRARI, Matheus Oliveira²; SOUZA, Luciana Calixto Silva de²; FRIGENE, Martha³.

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE PUC-Campinas, Campinas – SP.

² Centro Interdisciplinar de Atenção à Pessoa com Deficiência – CIAPD da PUC-Campinas, Campinas – SP.

³ Serviço Social do Comércio – Sesc, Campinas – SP.

Os jogos e esportes proporcionam vivências lúdicas e desafiadoras que exigem a manifestação de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Cognitivamente, os sistemas de pontuação estimulam o raciocínio lógico e o conhecimento básico em matemática. O presente relato tem por objetivo compartilhar experiências acerca da vivência de diferentes possibilidades de pontuação no Esporte para estimular os conhecimentos dos números e operações matemáticas além de impor dinâmicas mais inclusivas e participativas no contexto do jogo. Trata-se de um Programa de Preparação da Pessoa com Deficiência para o Mundo do Trabalho (PROEXT PUC-Campinas) composto por oficinas socioeducativas, dentre elas, Jogos e Modalidades Esportivas para o desenvolvimento de habilidades profissionais em que participavam 15 pessoas com deficiência intelectual com idade entre 17 e 45 anos. O jogo proposto para as oficinas compartilhadas foi o “Tchoukball”, por não exigir o contato físico entre os participantes possibilitando-lhes jogar em condição de equidade. Foram adaptadas algumas regras permitindo que o tempo com a bola e o número de passes entre os participantes da mesma equipe fossem maior. Ao invés de somar ponto a ponto conquistado por cada equipe, sugeriu-se que a equipe vencedora seria a primeira a somar 20 pontos. Para isto, cada participante responsável pelo alcance da meta somaria para a equipe a quantidade de pontos respectiva ao número de seu colete/camisa. Objetos foram utilizados para que a contagem de pontos fosse acompanhada de forma concreta pelos participantes. A presente proposta de adaptação pautada no sistema de pontuação do jogo modificou sua dinâmica quanto aos seguintes aspectos: a) Estratégia: para cada ponto(s) marcado(s) as equipes refletiam sobre diferentes estratégias; b) Inclusão: independentemente do nível de habilidade, o jogador do número em evidência atuava como protagonista; c) Comunicação: reorganização constante das estratégias definidas coletivamente; d) Cálculos: raciocínio lógico para definição das operações e contagem dos pontos.

Palavras-chave: Inclusão. Esporte. Tchoukball. Pessoa com Deficiência.

Apoio: Reitoria PUC - Campinas.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



MONITORIA EM ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TAVARES, Renato Vitor da Silva; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico.

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió – AL.

O trabalho em questão tem como objetivo refletir sobre o papel da monitoria na disciplina de Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas na formação inicial do profissional de Educação Física. Esse trabalho é caracterizado como um relato de experiência, pois as informações aqui expostas surgem a partir das vivências obtidas por meio da monitoria na disciplina referida anteriormente. A Atividade Física Adaptada é uma subárea da Educação Física que tem como objetivos o estudo e a intervenção profissional sobre as pessoas que apresentam diferentes condições para a prática de atividades físicas. Considera também a diversidade de conteúdos e de atividades com base nos interesses e nas possibilidades das pessoas com deficiência, tendo em vista principalmente as potencialidades desse público. A disciplina de Atividade Física Adaptada nos cursos de Educação Física é considerada um espaço de produção, sistematização e desenvolvimento de conhecimentos oriundos da pesquisa e da extensão, tendo papel fundamental para o enriquecimento da formação dos futuros professores. Apesar disso, na maioria das vezes, é componente exclusivo nos cursos de Educação Física em relação à temática da Atividade Física Adaptada para o público alvo da Educação Especial. Diante disso, considera-se relevante o papel que essa disciplina apresenta no contexto formativo nos cursos de graduação em Educação Física, levando em conta a necessidade de preparação de profissionais qualificados para atuar com as pessoas com deficiência em diferentes contextos e de maneira a garantir a participação plena e efetiva nas atividades, para que se possa proporcionar o desenvolvimento desse público. Especificamente, a monitoria nesta disciplina se constituiu como uma relevante experiência para o processo de formação do monitor, tendo contribuído de modo significativo para a construção e a reflexão de sua prática docente, além de ter possibilitado o aprofundamento dos conteúdos referentes à Atividade Física Adaptada.

Palavras-chave: Atividade Física Adaptada. Educação Física. Formação Profissional. Educação Superior. Pessoas com Deficiência.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Sob o patrocínio:



Realização:



“O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA VOLUNTÁRIA COM O GOALBALL

ALVES, Isabella dos Santos^{1,2}; CURSIOL, Jônatas Augusto¹; MORATO, Márcio Pereira¹.

¹ Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo EEFERP/USP, Ribeirão Preto – SP.

² Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas FEF - UNICAMP, Campinas – SP.

A finalidade deste relato científico é descrever os desafios e aprendizados que mais de um ano de experiência voluntária com atletas de goalball propiciaram para minha formação profissional e acadêmica. Março de 2018 foi o início da atividade voluntária na Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto (ADEVIRP), que, desde então acontece às quartas-feiras de manhã com a equipe de goalball. A bagagem científica acumulada na graduação (i.e participação da disciplina de Educação Física Adaptada, colaboração em eventos profissionais e acadêmicos, além do desenvolvimento da iniciação científica e outros) contribuiu para a elaboração das atividades na ADEVIRP. Todavia, desafios foram encontrados ao longo do trabalho. Primeiramente, destaco a insegurança de adaptação e instrução adequada para pessoas com deficiência visual. A prática diária e a busca pelo conhecimento científico por meio de livros, artigos, grupo de estudo, além do mestrado, me auxiliaram demasiadamente nesse processo de aprendizado e formação. A aplicação de diferentes mecanismos de informação nas aulas (auditivo verbal/sinalético, e tátil direto e indireto) contribuíram para as adaptações e instruções das atividades, evidenciando que, de fato, “o essencial é invisível aos olhos”. Entretanto, novamente surgiram mais dificuldades. Com o aumento do desempenho competitivo da equipe de goalball, o desafio foi aplicar um treinamento de alto rendimento apropriado, principalmente para o aprimoramento dos aspectos tático-técnicos e físicos da equipe. O contato com o treinador oficial do time da ADEVIRP e outros treinadores renomados no goalball propiciou a troca de experiência necessária para meu desenvolvimento como treinadora e pesquisadora. Os desafios iniciais e a sensação de “cegueira” frente às resoluções dos problemas oportunizaram a busca pela diversidade de ambientes de ensino e aprendizagem, resultando em possibilidades plurais de acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Ciência do Esporte. Esporte Paralímpico. Deficiência Visual.

Apoio: CAPES - Código de Financiamento 001.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



O JOGO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA A VIVÊNCIA DA PARAOLÍMPIA

LOBO, Leonardo Moreira; ZANI, Gustavo Henrique Prevatto.

Serviço Social do Comércio - Sesc, São Paulo – SP.

Com o anúncio da escalada esportiva nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 e a confirmação na edição de 2024, houve aumento do número de entusiastas da modalidade. Com isto, surgiram novos festivais e espaços para a prática de escalada pelo país. A introdução ao esporte em geral é realizada de maneira empírica em razão da escassez de referências sobre as questões pedagógicas dessa modalidade, principalmente do paraclimbing. Com isto, o objetivo deste resumo é apresentar o relato de experiência da utilização dos jogos, em específico os jogos de regras, como uma possibilidade para a vivência nas categorias B1 (cegos), RP1 (Limitação física de membros), AL-2 e AU-1 (amputados de 1 perna e 1 ou 2 braços, respectivamente). Esta proposta teve como objetivo de possibilitar a vivência e reflexão sobre o paraclimb, modalidade que tem destaque na escalada, sendo que é tradição que a realização do campeonato mundial de paraclimb e o Mundial de escalada sejam realizados simultaneamente, com o intuito de proporcionar maior visibilidade da modalidade. Os jogos de regras foram utilizados para esta vivência pois possibilitam, com pequenas modificações nas regras, o direcionamento para diferentes objetivos. Foram realizados os jogos “um a menos”, com a pessoa não utilizando um dos membros (o membro não utilizado pode estar imobilizado ou não) para escalar e “blind wall” onde o objetivo era escalar totalmente vendado. Outras possibilidades são o “Twister sensorial”, que é o jogo realizado com os olhos vendados e a realização do “Um a menos” com vias (caminhos) marcadas no solo. Os participantes desta vivência relataram maior dificuldade na realização da escalada sem a utilização de um dos membros, e maior desequilíbrio na imobilização do membro, e em relação ao escalar vendado, a dificuldade maior foi em relação ao lado psicológico, em relação a confiança e ansiedade.

Palavras-chave: Escalada. Paraclimb. Paraescalada. Jogos.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



O JOGO E A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS PARA INTERAÇÃO E VÍNCULOS ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FRIGENE, Martha³; PALANDRANI JUNIOR, Vanderle^{1,2}; TOLEDO, Maria Helena Cirne de⁴.

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE PUC-Campinas, Campinas – SP.

² Centro Interdisciplinar de Atenção à Pessoa com Deficiência – CIAPD Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT) PUC-Campinas, Campinas – SP.

³ Serviço Social do Comércio – Sesc, Campinas – SP.

⁴ Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE, São João da Boa Vista – SP.

O propósito deste relato é compartilhar uma metodologia de trabalho pautada na prática de Jogos para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais de pessoas com o transtorno do espectro autista (TEA). As experiências relatadas foram vivenciadas em Oficinas do Projeto de Formação de Vínculos promovido pelo CIAPD, órgão complementar da PUC-Campinas vinculado à PROEXT durante 2014. O projeto era mediado por Profissional de Psicologia e Educação Física, contando com a participação de 09 graduandos extensionistas. Para o desenvolvimento do projeto, utilizou-se da técnica de Grupo Operativo (GO) de Pichon-Riviére, buscando promover o vínculo entre um conjunto de pessoas por constante de tempo e espaço, e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe explícita ou implicitamente frente à uma tarefa que constitui a sua finalidade. Participaram do programa 37 pessoas, adolescentes e jovens adultos com idade entre 14 e 30 anos, que apresentavam déficits qualitativos na interação social, comunicação verbal e não-verbal e repertório restrito de atividades e interesses. A partir destas características, as atividades propostas incidiram sobre tais limitações, buscando superá-las ou minimizá-las. Com a proposta de formação de vínculos, utilizou-se de atividades físicas, jogos e esportes que exigiam dos participantes a integração e atuação em equipes. Frente à dificuldade de compreensão dos conceitos e incorporação de atitudes/iniciativas de interação social e relacionamento interpessoal características do público, percebeu-se a necessidade de utilização de objetos concretos que representassem um objetivo de união entre os participantes. O uso de cordas, bastões arcos e bolas durante as propostas de alongamento e ativação muscular que iniciavam os encontros foram avaliadas como essenciais para facilitar os vínculos entre os participantes representados pela manipulação conjunta e/ou compartilhada dos objetos. Frente às experiências bem sucedidas com a manipulação de objetos, sua utilização foi planejada e articulada também em propostas de jogos e esportes, favorecendo formação de um elo afetivo representado de forma concreta entre os participantes.

Palavras-chave: Vínculo. Interação. Jogo. Pessoa com Síndrome do Espectro Autista. Objeto.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

CASTILHO, Rosemeire; AZEVEDO, Mariana; SEMIDAMORE, Paulo Vitor; ROCHA, Tarcísio Carlos; BARBOSA Diene; CAMARGO, Bruna; NASCIMENTO, Adriana; NASCIMENTO, Luiz Gustavo; SILVA, Thiago; BRITO, Gustavo Feitoza; REIS, Tatiane; JUNQUEIRA, Raphael; FERNANDES, Ana Paula; CARDOSO, Graziela da Conceição; SANTOS, Aurení.

ADESP – Associação Desportiva Adaptada, São Bernardo do Campo – SP.

A natação é um esporte que pode proporcionar benefícios tanto para indivíduos em geral como para os portadores de algum tipo de deficiência física, bem como experiências de novas conquistas motoras, inclusive a Paralisia Cerebral (PC - lesões nas partes do cérebro que controlam o movimento). Atividades aquáticas podem diminuir a espasticidade, desenvolver coordenação e condicionamento aeróbio. O objetivo deste estudo foi relatar os benefícios alcançados pelos os PCs (seis adolescentes com paralisia cerebral), ao longo de aulas de natação, realizadas duas vezes por semana, durante 02 anos, por meio de entrevistas dirigidas aos responsáveis. As aulas incluíram treinamento de flutuação com boias e pranchas; na dificuldade de segurar a prancha o aluno tinha suas mãos atadas na prancha; batimentos de pernas e braços alternadamente de acordo a as possibilidades de cada aluno; orientação da respiração frontal e lateral; e ao final do período, a retirada de boias de braço, com acompanhamento de um profissional de Educação Física ou Fisioterapeuta. Após o período de treino obtivemos os seguintes relatos: meu filho melhorou no quesito “convívio com outros adolescentes”; após uma cirurgia de tendão de um dos alunos a médica diz que a recuperação foi 100%, atribuindo a melhoria aos movimentos na água; meu filho tinha dificuldade de ir às aulas na escola, hoje, sente-se confiante e divulga que treina natação com orgulho; uma das alunas afirma ter músculos mais relaxados, com menor número de espasmos com melhora no equilíbrio ao se locomover; um dos pais diz que o filho não andava, apenas “se arrastava” com ajuda dos braços, hoje, melhorou força nas pernas e anda em posição vertical com coordenação de braços e sem apoio dos mesmos. Concluimos, que o método de natação utilizado, contribuiu para o aumento da qualidade de vida dos PCs em vários fatores, no aprendizado.

Palavras Chave: Natação. Paralisia Cerebral. Qualidade de Vida.

Apoio: ADESP.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PRÁTICAS AQUÁTICAS NA PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ESTÍMULO MOTOR DE UMA ALUNA COM HIDROCEFALIA

Silva, Vitor Panula; Wittee, Eduardo Lessa Cesar.

Serviço Social do Comércio – Sesc, Bauru – SP.

Introdução: A atividade física adaptada ganhou destaque ao longo dos últimos anos, pois oferece de forma sistemática e individualizada uma prática que traz benefícios físicos, sociais e psicológicos. A hidrocefalia caracteriza-se pelo acúmulo ou fluxo interrompido do líquido cefalorraquidiano e pode ser causada por neoplasias ou má formação do sistema nervoso central (SNC), meningite, entre outras. Os sinais da doença compreendem na maioria dos casos distúrbios motores que acometem o paciente e que, num primeiro momento, não tem causa específica, e ocasionam aumento no volume de líquido na região da cabeça e conseqüentemente no tamanho da caixa craniana. **Objetivo:** Analisar por meio de atividades físicas em ambiente aquático a evolução motora de uma aluna portadora de hidrocefalia. **Desenvolvimento:** O Serviço Social do Comercial (Sesc) promove as práticas aquáticas (PA) por meio do programa de Atividades Aquáticas, o qual tem o objetivo de promover o bem-estar físico, mental e social por meio de desafios corporais e vivências de modalidades aquáticas. A aluna, portadora de hidrocefalia, foi acometida pela doença em 2010 e sofreu uma paralisia dos membros do lado direito do corpo. A mesma pratica há 5 anos no Sesc Bauru aulas de PA duas vezes na semana, e ao longo desses anos experienciou por meio de atividades propostas em aulas movimentos da natação, polo aquático e mergulho, tendo que exercitar braços e pernas em momentos simultâneos ou alternados, desta forma, requisitando a utilização de todos membros superiores e inferiores do corpo. **Conclusão:** De acordo com relatos da aluna, foi possível estimular de diferentes maneiras o lado acometido pela doença, possibilitando uma maior amplitude e mobilidade de movimento, permitindo maior autonomia dentro e fora da água, que hoje pode realizar movimentos que após as cirurgias realizadas que não eram possíveis.

Palavras-chave: Hidrocefalia. Práticas Aquáticas. Estimulação Motora. Exercício Físico.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE ESPORTE PARALÍMPICO: ENSINANDO É QUE SE APRENDE

ALVES, Isabella dos Santos^{1,2}; OLIVEIRA, Gabriela Parada¹; SARTORI, João Pedro¹; NUNES, Maria Júlia Rocha¹; SILVA, Raissa Oliveira Marques¹; SOUSA, Giovanna Amaro dos Santos¹; NILSEN, Rebeca Jandre¹; OLIVEIRA, Laura¹; PAIVA, Rebecca Ramos¹; GOMIDE, Leonardo Lopes¹; MILANI, Geovana³; ÁVILA, Erik Bueno¹; RIGATTO, Maria Carolina¹; MORATO, Márcio Pereira¹

¹ Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo EEFERP/USP, Ribeirão Preto – SP.

² Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas FEF - UNICAMP, Campinas – SP.

³ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo FMRP/USP, Ribeirão Preto – SP.

Instituído em 2016, o Programa de Esporte Paralímpico da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (PEP-EEFERP) é palco de ensino e aprendizado mútuo entre alunos de graduação e pós-graduação atuantes com pessoas com deficiência. Promoção da qualidade de vida por meio do exercício físico e esportivo é a finalidade do programa. Aproximadamente 20 pessoas com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e paralisia cerebral são atendidas, todos integrantes da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Ribeirão Preto (APAÉ-RP). O PEP-EEFERP é composto por alunos e um professor coordenador, responsáveis pelo estudo, desenvolvimento, aplicação e reflexão das atividades do programa. O estudo da aula é fundamentado em livros, artigos e discussões quinzenais no grupo de estudos e pesquisa dos esportes Paralímpicos (GEPEP). O desenvolvimento das práticas é organizado por um rodízio de responsabilidade semanal. Um aluno encarrega-se do desenvolvimento e organização dos exercícios/materiais, e outro aluno responsabiliza-se por anotações no “diário de treino”. A aplicação das atividades é realizada as segundas-feiras (13h30min - 15h30min) na APAÉ-RP, sendo atribuídos 40 minutos por turma. Em sua maioria, as atividades contemplam fundamentos da bocha Paralímpica, oportunizando o desenvolvimento de alunos com grande comprometimento físico e intelectual. Durante as aulas, a delimitação espaço-temporal e estímulo multissensoriais são as grandes diretrizes do PEP-EEFERP. O início e fim da aula são consistentemente demarcados com imagens, música e dança em uma sequência lógica da aula. Bolas e elementos com diferentes cores, texturas, tamanhos e ruídos propiciam o uso de diferentes canais sensoriais. Em conclusão, com muito estudo, responsabilidade e diversão o PEP-EEFERP oportuniza o aprendizado por meio do ensino.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Ciência do Esporte. Atividade Física Adaptada.

Apoio: CAPES - Código de Financiamento 001.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Sob o patrocínio:



Realização:



PROGRAMA SESC DE GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL E A PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

SALEMME, Danielle Cicerelli¹; CARAVAGE, Andresa^{1,2}.

¹ Serviço Social do Comércio - Sesc, São Paulo – SP.

² Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP.

O atendimento ao público em sua diversidade é prioridade para o SESC, isso inclui a participação das pessoas com deficiência em todos os serviços ofertados. O programa de Ginástica Multifuncional (GMF) busca por meio da atividade física promover a qualidade de vida à todos. Partindo desse princípio, desde 2015 na unidade SESC Carmo é atendida uma aluna com 73 anos de idade e deficiência visual. O objetivo deste relato é apresentar sua história de vida e o trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe de educadores da unidade. A aluna começou a perder a visão aos 6 anos devido a atrofia do nervo óptico, trabalhou no comércio por 30 anos até se aposentar, há 20 anos, com a morte dos pais, mora sozinha e realiza as atividades de autocuidado e da vida diária de forma independente. Ela frequenta diversas unidades do SESC utilizando-se da comedoria, das programações de teatro, música e esporte. Além disso, realiza trabalho voluntário traduzindo livros para o braile em São Bernardo do Campo. Para todos os seus deslocamentos utiliza o transporte público. Sua vivência na prática de atividade física ocorreu desde cedo na ginástica, natação, atletismo e yoga. Na GMF seu objetivo é a melhora do equilíbrio e da postura para a sua mobilidade de forma independente. A equipe de educadores utiliza adaptações nos treinos que permitem que a aluna desloque-se sozinha pela sala, realize os exercícios, busque e guarde o próprio material de forma autônoma, sendo necessário acompanhamento integral apenas quando há a troca de treino. A participação da aluna na GMF ocorre de forma inclusiva, juntamente com os demais alunos, ao passo que ela se sente acolhida e pertencente ao grupo. Por outro lado, esta vivência tem possibilitado à equipe de educadores maior sensibilidade para se trabalhar com questões de diversidade.

Palavras-chave: Deficiência Visual. Atividade Física. Ginástica Multifuncional.

Apoio: Sesc.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



UMA EXPERIMENTAÇÃO DO PARABADMINTON EM ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA

SCHERRER, Ellen Moraes; ZANI, Gustavo Henrique Prevatto.

Serviço Social do Comércio - Sesc, São Paulo – SP.

O Parabadminton é uma modalidade para pessoas com deficiência física. A Associação Internacional de Badminton para Deficientes – IBAP foi primeira entidade representativa da modalidade, criada em 1995, sucedida/alterada em 2009 pela Federação Mundial de Parabadminton - PBWF e sendo integrada à Federação Mundial de Badminton – BWF em 2011. Em 2020 será sua estreia nas Paralimpíadas de Tóquio. A modalidade foi inserida no Brasil em 2006 pelo professor Letisson Pereira. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos alunos da turma de Badminton para adultos do Sesc 24 de Maio com a vivência de adaptações corpóreas para o Parabadminton, tendo ênfase nas categorias SU5 (deficientes amputados total de braço ou parcial) e SL3 e SL4 (restrição de movimentos de membros inferiores). Antes do início da atividade, 4 alunos relataram a expectativa em dificuldade com restrição de membros inferiores, 5, a dificuldade com restrição de membros superiores e 3, a dificuldade em ambas as restrições. A prática foi dividida em duas partes, a primeira na categoria SU5 em que os alunos sortearam qual movimento seria restrito: punho, cotovelo ou ombro, utilizando uma fita de tecido ou fita adesiva e executaram ações de jogo: o serviço (saque) e depois sequencias de rebatidas para posteriormente o jogo formal. No segundo momento, a categoria SL3 e SL4 onde utilizou-se elástico para limitar movimentos de abdução, extensão e flexão de quadril, bastão de PVC para imobilizar a articulação do joelho e tornozeleira de 8 kg para limitar a movimentação de pé/ tornozelo. A maior dificuldade relatada foi o deslocar-se com a restrição de membros inferiores. Os relatos dos alunos após a aula foi o despertar da resiliência entre as pessoas e o quanto o corpo se adapta com o tempo com a restrição dos membros.

Palavras-chave: Parabadminton. Psicossocial. Deficiência Física. Pessoas sem Deficiência. Adaptação.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



XIII ENCONTRO DESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL FCDEF-UC

MORAIS, Milena Pedro¹; CAMPOS, Maria João²; RODRIGUES, Graciele Massoli¹.

¹ Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo – SP.

² Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física – FCDEF - UC, Coimbra – PT.

A 13ª edição do Encontro Desportivo para Pessoas com Deficiência Intelectual foi organizada pelo Núcleo de Estudos de Atividade Física Adaptada da Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (NEAFA FCDEF-UC), Portugal, com o objetivo de edificar ações inclusivas e aproximar a população de pessoas com deficiência ao ambiente acadêmico. A ação foi dinamizada por estudantes do curso de Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais e por estudantes da Licenciatura em Ciências do Desporto na disciplina de Desporto de Opção em Atividade Física para Grupos Especiais e contou com a presença de doze instituições não governamentais, somando 200 participantes com deficiência intelectual. O processo de preparação para o evento foi constituído por quatro etapas, sendo que em um primeiro momento a comissão organizadora desenvolveu um programa de ação que era composto pelo organograma e pela planificação das atividades ofertadas (Dinâmicas de grupo, Luta de sumo a pares, Virar as tartarugas, Estafeta a pares com bola, Remate à baliza, Jogos Lúdicos de raquete, Danças do mundo, Dança livre e um Sarau de encerramento) as quais foram realizadas em formato de circuito por estações. Em um segundo momento cada uma das instituições foi contactada com o convite à participação. O terceiro momento consistiu na efetivação do programa, que teve duração de oito horas para o desenvolvimento das ações planejadas, tendo sido oferecido o almoço e por último, em contexto de aula, cada um dos estudantes relatou a percepção sobre a qualidade da experiência vivenciada evidenciando a descoberta mútua sobre a possibilidade e a potencialidade psicomotora da pessoa com deficiência intelectual. Concluindo, o caminho a ser trilhado para a inclusão deve perpassar pela sensibilização de estudantes em processo de formação inicial e continuada no sentido de promover a valorização e o reconhecimento da diferença assim como a prática de ações mais equitativas.

Palavras-chave: Atividade Física. Pessoa com Deficiência Intelectual. Inclusão.

Apoio: FCDEF-UC.



PÔSTERES
RELATOS DE PESQUISA



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISES DE DISCURSOS

SILVA, Ana Luiza Cerri; LIMA, Luiz Augusto Normanha.

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro – SP.

Esta pesquisa analisa discursos de professores e monitores de ensino médio experientes com a inclusão de alunos com deficiência. Desvelam os significados, a compreensão como estes alunos estão situados na educação brasileira. Revelar o significado de inclusão, para professores e monitores de ensino médio, possibilita repensar a relação deles com os alunos com deficiência, assim como produz o entendimento de qual o lugar que esses professores habitam na inclusão social em suas profissões e nas funções que exercem como educadores. Esta pesquisa revela o que é a inclusão. Discursos de professores de ensino médio mostram as dificuldades na sala de aula para cumprirem seus papéis nesta nobre, mas também complicada tarefa da inclusão. Ao seguir o Método da Pesquisa do Fenômeno Situado, o pesquisador coleta discursos, de profissionais que possuem experiência com a inclusão do aluno com deficiência e realiza duas análises, uma de caráter mais individual, Análise Ideográfica e outra de aspectos gerais, Análise Nomotética, que mostram os resultados gerais do fenômeno da compreensão de inclusão para professores e monitores do ensino médio. Os resultados revelam que os professores não possuem um preparo específico para lidar com o aluno com deficiência e falta material. Para os monitores a situação complica mais. A responsabilidade é sempre maior, pois são os que recebem a missão da inclusão. A sobrecarga de trabalho é bem maior e, aliada às faltas de condições, geram motivos que muitas vezes podem ser um convite à desistência para uma função com tão alta responsabilidade e finalidade social.

Palavras-chave: Inclusão. Discursos. Professores. Deficiência.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

OLIVEIRA, Lara Cristina; Lima, Luiz Augusto Normanha.

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro – SP.

Há cada vez mais casos de autismo no Brasil e no mundo, segundo o relatório do Centro de Controle e Prevenção de Doenças, dos Estados Unidos, somente em 1993 que a síndrome foi adicionada à Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde. A demora na inclusão do autismo neste ranking é reflexo do pouco que se sabe dele. Ainda nos dias de hoje, o diagnóstico é impreciso. O objetivo desta pesquisa é revelar as análises de discursos de professores (as), coordenadores (as) e psicólogos (as) que possuem experiência com a inclusão de crianças autistas nos primeiros anos do ensino fundamental de escolas do município de Rio Claro São Paulo. Trabalha com descrição de discursos, obtidos de forma espontânea entre pessoas com experiências variadas de inclusão de autistas, coleta os discursos com o auxílio de gravadores, não utiliza questionário e estrutura uma entrevista aberta sem roteiro elaborado anteriormente, permitindo que o sujeito fale livremente e formule seu discurso, que posteriormente foram transcritos e realizadas duas análises a ideográfica que tem um caráter mais individual e outra a análise nomotética que assume as características mais gerais do fenômeno. Resultados: Os discursos revelam um caminho ainda bem inicial dos direitos dos portadores de autismo para sua inclusão escolar. Há um despreparo na inclusão do autista na escola. O material escolar é inexistente, não há uma educação adaptada às necessidades dos autistas. O método não propõe conclusões e sim revelar significados que permitem sempre novos olhares, novas possibilidades para se pensar a inclusão do autista na escola.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão Escolar. Fenomenologia.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Subsídio:



Realização:



A PERSPECTIVA DOS ALUNOS INGRESSANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE DEFICIÊNCIA

JÚNIOR, Natanael Rodrigues; FRANCISCO, Theodora Barbosa; KAWASHITA, Ieda Mayumi.

Instituto Federal de Educação ciência e tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, Muzambinho – MG.

O processo de inclusão de pessoas com deficiência em classes comuns encontra algumas barreiras já citadas na literatura, uma destas barreiras é formação profissional. Acredita-se que ao ingressar no curso de licenciatura os alunos devam ser sensibilizados para a temática da inclusão. Neste sentido o Projeto de Educação Física Adaptada-PROEFA, investigou a visão dos alunos ingressantes no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, do curso de Educação Física sobre o tema. Participaram desta pesquisa 25 alunos de ambos os sexos, com idades de 18 a 24 anos. O objetivo do trabalho foi verificar os saberes dos alunos sobre deficiência e esportes. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Esta é uma pesquisa qualitativa, que utilizou como instrumento questionário com quatro perguntas abertas. Na primeira questão: Você conhece pessoas com deficiência? 88% conhecem pessoas com deficiência e 12% não, sendo a deficiência mais conhecida a intelectual com 76% e a menos conhecida, a múltipla com 4%. A segunda questão: Você conhece sobre os esportes adaptados; 76% conhecem e 24%, não, os mais conhecidos foram o futebol e o vôlei, ambos com 52% e o menos conhecido foi o goalball com 8%. Na terceira questão: Você conhece APAEs ou instituições especializadas? Quais? A mais citada foi APAE, com 72% . A última questão: Você tem interesse em conhecer esportes adaptados? Quais? 100% responderam que sim e o esporte de maior interesse foi o futebol com 44%, e o menos foi o goalball, com 16%. Conclui-se que a maioria dos alunos têm conhecimentos sobre pessoas com deficiência e esportes adaptados e todos mostram interesse no tema. Verifica-se que os alunos estão abertos para debater, refletir e compreender a inclusão.

Palavras-chave: Deficiência. Educação Física. Esporte Adaptado.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

RANZAN, Mayara Erbes; DENARI, Fátima Elisabeth.

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos – SP.

O momento da formação é essencial para a aquisição de conhecimento, vivência e produção de recursos e possibilidades para trabalhar e desenvolver a pessoa com deficiência. Tendo em vista a importância da formação como mola propulsora do processo inclusivo, o objetivo do presente estudo foi verificar como os conhecimentos voltados a esse público vêm sendo proporcionado nos cursos de Educação Física Licenciatura, se restrito apenas à disciplina específica, ou se compartilhado com as demais disciplinas. Para atingir os objetivos propostos, realizou-se um questionário com 106 acadêmicos, os quais já foram aprovados na disciplina específica voltada ao trabalho junto de pessoas com deficiência, dos cursos de Educação Física – Licenciatura provenientes de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas localizadas na região do Oeste do Paraná, totalizando 7 instituições. Justifica-se a realização da pesquisa com os acadêmicos pela necessidade de saber a percepção deles sobre essa ênfase na formação para uma futura atuação profissional. Com os resultados obtidos nessa pesquisa de caráter descritivo, pode-se evidenciar que a questão da interlocução da disciplina específica com as demais disciplinas é um aspecto que ainda encontra-se fora de sintonia. Além de metade dos acadêmicos que contribuíram para o estudo afirmarem que as outras disciplinas da grade curricular não buscam trabalhar os conhecimentos acerca da pessoa com deficiência e nada além dos próprios conteúdos programáticos vigentes, a outra metade afirma a existência disso, mas resumindo à apenas duas disciplinas, o que não se faz tão eficaz pensando no todo do curso. Para a realidade pesquisada, a disciplina específica é a principal, quando não única, a trabalhar os conhecimentos da pessoa com deficiência, sendo sobrecarregada e muitas vezes não suficiente para uma futura formação profissional de qualidade quando se trata do trabalho junto de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Inicial. Educação Especial.

Apoio: CAPES.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A PRÁTICA ESPORTIVA BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS SOB O OLHAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

SILVANO, Victor Rodrigues Gianelli Lemos; CAMPOS, Naiara Pereira Caixeta de; COSTA, Rodrigo Soares da; ARRUDA, Leomar Cardoso; LIMA, Lana Ferreira de; SOUZA, Lucas Vieira de.

Laboratório de Atividade Física Adaptada e Grupos Especiais
Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão – UFG/RC, Catalão – GO.

Historicamente, as pessoas com deficiência têm sido alvo de mecanismos e procedimentos de segregação e, até mesmo, de exclusão nos diferentes espaços sociais (esporte, cultura, educação, lazer, etc.). E devido aos estereótipos e preconceitos com que é tratado esse grupo social, as pessoas que dele fazem parte carregam consigo o estigma de incapacidade seja de ordem física, mental ou até mesmo sensorial. Por causa disso, têm sido condenadas a conviverem com muitas dificuldades e, às vezes, impossibilitadas de terem acesso ao conhecimento historicamente construído pela humanidade, bem como a direitos sociais previstos na Constituição brasileira de 1988 como, por exemplo, o esporte. O presente trabalho descreve como dez alunos com deficiência física, participantes de um projeto de extensão de basquetebol em cadeira de rodas, desenvolvido desde 2011 pelo Curso de Educação Física da UFG-RC, percebem os benefícios da prática esportiva para suas vidas. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário contendo questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados qualitativamente. Com base nas informações coletadas pode-se concluir que para os participantes ao ingressarem na prática do basquete em cadeira de rodas o fizeram para prevenção/saúde; reduzir dores nas costas; ampliar o convívio social; reduzir o estresse, o colesterol e o peso; melhorar a flexibilidade e a condição muscular; por gostar de esporte e por indicação médica. Avaliam que praticar este esporte tem contribuído para que conheçam mais pessoas; viagem; vivenciem momentos de lazer e diversão; assumam mais responsabilidades; melhorem a autoestima e a autonomia; se socializem; pratiquem exercício físico. Pode-se concluir que de modo geral a prática do basquetebol em cadeira de rodas, se apresenta como um importante elemento promotor não só de reabilitação física e terapêutica como também de benefícios físicos e psicossociais.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. Esporte. Basquetebol em Cadeira de Rodas.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ANSIEDADE ENTRE ATLETAS TITULARES E RESERVAS DE FUTSAL COM SÍNDROME DE DOWN: DADOS PRELIMINARES

MOTA, Diego Silva¹; SANTOS, Nádia Esteves¹; SILVA, Cleber de Oliveira²; RODRIGUES, Rodrigo Campos²; MILONE, Victor Sanz¹; FUENTES, Marta Rojas¹; ESTEVES, Andrea Maculano¹.

¹ Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas - FCA/UNICAMP, Limeira – SP.

² Associação de Reabilitação Infantil Limeirense - ARIL, Limeira – SP.

O futsal é um esporte coletivo popular no Brasil, facilmente desenvolvido devido suas condições estruturais e contexto sociocultural. Os públicos adeptos a essa prática são diversos, dentre eles, pessoas com Síndrome de Down (PCSD), causa comum de deficiência intelectual em decorrência de alteração genética no par cromossômico 21. Com a crescente aderência entre PCSD, a visibilidade e apoio para a prática dos atletas na modalidade aumentaram, levando algumas equipes a treinarem e competirem em alto rendimento. A ansiedade, muito abordada na psicologia do esporte, é composta por condições psicológicas e fisiológicas que podem influenciar a *performance* dos atletas esportivos. Mas quase não se sabe sobre a influência da ansiedade em atletas com Síndrome de Down (SD). O objetivo do presente estudo foi avaliar a ansiedade pré-competitiva entre atletas titulares e reservas com SD. Foram avaliados 7 atletas do sexo masculino, 15 a 35 anos, IMC médio 33,42 Kg/m², divididos em titulares (n=5) e reservas (n=2) durante o Campeonato Brasileiro de Futsal Down 2018. Os níveis de ansiedade pré-competitiva foram mensurados através do *Competitive State Anxiety Inventory-2R* (CSAI-2R), que avalia a ansiedade cognitiva (emocional), somática (motora) e autoconfiança através de escore 1 (nada) a 4 (muito). Dos resultados, não foi identificada ansiedade cognitiva para os grupos de jogadores reservas (1,56) e titulares (1,99). Quanto à ansiedade somática, foi observada apenas entre os titulares (3,99). A autoconfiança foi atrelada em ambos os grupos, titulares (3,55) e reservas (3,52). Em conclusão parcial, os atletas titulares e reservas apresentaram elevada autoconfiança e baixa ansiedade cognitiva. Além disso, observa-se que os atletas escalados para começarem as partidas, diferente dos reservas, apresentaram ansiedade somática elevada.

Palavras-chave: Ansiedade Competitiva. Atletas. Futsal. Síndrome de Down.

Apoio: PIBIC/CNPq, CAPES.



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Subtítulo:



Realização:



ATIVIDADES AQUÁTICAS NAS AQUISIÇÕES MOTORAS DE UMA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE

FLOR, Raíza Manhã; CUNHA, Raíssa Forte Pires.

Centro Universitário da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza -
UNIFAMETRO, Fortaleza – CE.

A mielomeningocele (MMC) é o tipo mais grave de disrafismo, ou seja, malformações consequentes à defeituosa fusão do tubo neural, podendo resultar em deficiência neurológica e ortopédica. A prática de exercícios físicos por pessoas com sequelas de mielomeningocele pode proporcionar maior independência nas atividades diárias, redução do tempo de fisioterapia, promovendo ganhos no aspecto motor e psicossocial. Este estudo objetivou avaliar as aquisições motoras de uma criança com sequelas de mielomeningocele após uma intervenção na atividade aquática. A pesquisa se classifica como um estudo de caso longitudinal e abordagem qualitativa e foi realizada durante o período de 05 de março a 11 de julho de 2018. A população do estudo englobou uma criança do sexo masculino com idade de seis anos diagnosticada com mielomeningocele que também apresenta déficit intelectual, cegueira parcial, luxação coxofemoral bilateral congênita e paraparesia crural. Os dados foram coletados através de avaliações realizadas antes e depois da intervenção. Esta foi realizada durante o período de 05 de março a 11 de julho de 2018. As aulas aconteciam de 20:00 às 20:40, duas vezes por semana. Foram utilizados como instrumentos de avaliação a Ressonância Magnética e imagens em vídeos do processo de intervenção realizadas pré e pós intervenção. Os principais resultados apontam ganhos de força e melhora no equilíbrio global da criança, oriundos da comparação dos vídeos. Ainda, foi possível observar a diminuição do comprometimento motor dos membros inferiores consequente à mielomeningocele. Esses resultados apontam que a inclusão de exercícios físicos aquáticos no programa de estimulação à criança com sequelas de mielomeningocele pode potencializar o desenvolvimento motor desses indivíduos.

Palavras-chave: Mielomeningocele. Exercício Físico. Desenvolvimento Motor.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



DIABETES E ATIVIDADE FÍSICA DE SERVIDORES

STEFANE, Claudia Aparecida, ESPOSITO, Maria Clara Cavalcante; CHIQUILLO, Sergio Fernando Lozano, LUZ, Adriano Rodrigues.

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP.

Introdução: Diabetes é uma doença que ocorre por produção insuficiente de insulina ou utilização não efetivamente. É uma das doenças crônicas de maior impacto nos gastos com saúde. A OMS apontou aumento na prevalência da doença no mundo e, estima-se que 16 milhões de pessoas tenham diabetes no Brasil. Considerando que 80% dos casos de diabetes são do tipo 2 e que ela pode ser prevenida pela adoção de hábitos saudáveis, o presente estudo teve por objetivos identificar a presença de diabetes e o nível de atividade física de trabalhadores. **Método:** Estudo transversal (CAAE: 55495016.7.0000.5504) realizado com 45 (73,3% do total) servidores de uma biblioteca em uma instituição de ensino superior (IFES) localizada no interior de São Paulo, que responderam aos questionários com dados sociodemográficos, Índice de Capacidade para o Trabalho e de Atividade Física Habitual. Os dados foram analisados por meio de quantidade (N), média (M) e desvio padrão (DP). **Resultados:** A maioria dos servidores era mulher, com nível superior, eutrófica, idade média 43,9 (DP=8,3) e classificados como moderadamente ativos ou ativos. A única servidora (2,2%) que relatou ter diabetes, tinha 54 anos, possuía sobrepeso e era inativa. **Conclusão:** Apesar de a diabetes ser mais frequente no sexo feminino e acima de 40 anos, isto não foi encontrado neste grupo, visto que havia um diabético. O fato destes trabalhadores terem peso corporal dentro dos padrões da OMS, alto grau de instrução, serem jovens adultos e ativos podem contribuir para este baixo índice da doença. No entanto, é fundamental considerar que os dados foram coletados por auto-relato e número pequeno de participantes. De todo modo, é salutar que a servidora diabética seja orientada sobre hábitos saudáveis, que a IFES adote medidas paliativas e preventivas contra a diabetes na comunidade universitária, assim como que os servidores realizem os exames periódicos obrigatórios.

Palavras-chave: Diabetes. Servidor. Saúde Ocupacional. Atividade Física.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



EQUOTERAPIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): ESTUDO DE CASO

RAMOS, Marieli Matias; NABEIRO, Marli.

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru – SP.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de déficit na comunicação e interação social com padrões restritos e repetitivos de comportamento e interesses, pode ser classificado de leve a severo. A Equoterapia – método terapêutico, holístico, no qual há participação do cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, pode ser capaz de aprimorar o desenvolvimento das capacidades e habilidades de crianças com TEA. Este estudo objetivou verificar possíveis alterações ocorridas sobre o equilíbrio e marcha de um praticante com TEA, a partir da sua participação em um programa de Equoterapia. Foi realizado um relato de caso, com metodologia qualitativa. O participante foi uma criança do sexo masculino, com 4 anos e 11 meses de idade, pertencente ao grupo atendido no Projeto de Equoterapia vinculado à UNESP – Bauru, com atividades uma vez por semana. Para a avaliação foi utilizada a escala de equilíbrio e marcha de Tinetti. O teste consiste de 16 itens, e a pontuação total é a soma da pontuação do equilíbrio e da marcha. A pontuação máxima é de 28 pontos, e escores abaixo de 19 representam risco de quedas. O teste foi aplicado antes e após a intervenção da equoterapia. Nos resultados encontrados não houve diferença estatisticamente significativa (Teste *t* pareado) relacionada ao equilíbrio e marcha. Entretanto, os resultados absolutos apresentaram evolução, sendo possível verificar a progressão dos escores totais passando de 17 a 21 pontos após a intervenção. Conclui-se, portanto, que o programa de equoterapia promoveu alterações relacionadas ao equilíbrio e marcha do praticante. Como limitação do estudo apontamos que dentre as 17 sessões programadas, o praticante realizou 9 sessões. Apesar desta limitada participação houve mudança positiva nos resultados. Portanto, esse estudo oferece uma nova perspectiva em relação à equoterapia como método de reabilitação para a criança com TEA.

Palavras-chave: Fisioterapia. Transtorno Autístico. Hipoterapia. Terapia Assistida por Cavalos.



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Subsídio:



Realização:



ESQUIANDO DE OLHOS FECHADOS: O PROCESSO DE ENSINO DO ESQUI PARA UM DEFICIENTE VISUAL

FINN, Bruna Letícia; GOULART, Renata Ramos.

Universidade de Caxias do Sul - UCS, Caxias do Sul – RS.

O esqui é um esporte de neve muito democrático, praticado por crianças, jovens e adultos, podendo também ser adaptado a pessoas com alguma limitação física, intelectual ou deficiência sensorial, seja visual ou auditiva. Praticar a modalidade em um parque de neve *indoor* na Serra Gaúcha é uma opção de local, além dos países contemplados pela neve. Objetivo: descrever as etapas de um processo de ensino-aprendizagem do esqui para um deficiente visual com foco no potencial adaptativo do participante, de modo que esta aprendizagem ocorra de forma segura e prazerosa. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso de corte qualitativo. Os instrumentos foram observações, registro de imagem por filmagem e entrevistas. O local da pesquisa foi o parque de neve *Snowland* em Gramado/RS, durante os meses de março a maio de 2019. Resultados: com relação às etapas do processo de ensino e aprendizagem, o participante demonstrou evolução na aquisição dos movimentos específicos para a prática do esqui, bem como lateralidade, percepção espacial e temporal, consciência corporal, além de autoconfiança, e confiança na guia. Os comandos verbais claros e objetivos são recursos fundamentais para facilitar a orientação no aluno cego na descida da montanha de neve. Conclusão: Praticar o esqui é um desafio para qualquer indivíduo, as dificuldades apresentadas pelo participante da pesquisa não são muito diferentes das que pessoas sem deficiência visual apresentam, o que significa que não é a deficiência o principal problema, mas sim a falta de estímulo.

Palavras-chave: Esqui. Deficiente Visual. Processo de ensino-aprendizagem. Adaptações.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



INFLUÊNCIA DAS AULAS DE NATAÇÃO INCLUSIVA NO BEM-ESTAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

NUNES, Jéssica Ananias; LOZANO, Eduardo; TRIGO, Elke Lima.

Centro Universitário SENAC, São Paulo – SP.

A natação é uma atividade física que pode contribuir para saúde e bem-estar, especialmente para pessoas que possuem algum tipo de deficiência, devido à liberdade de movimentação propiciada pelo meio líquido. O acesso e aderência a algum programa de atividade física pode ser dificultado pelas barreiras intrínsecas e extrínsecas à prática. Ao acessar uma aula voltada às suas necessidades o aluno encontra incentivo à busca de uma atividade física regular. Com o objetivo de avaliar o impacto das aulas de natação para pessoas com deficiência física na percepção dos alunos sobre o bem-estar e suas motivações para a prática de atividades físicas, os alunos do projeto de extensão Universitária Senac Saúde – natação inclusiva, responderam no início do semestre a uma anamnese com dados sobre atividades físicas e ao final um questionário on-line com questões abertas e fechadas sobre percepções das aulas e interferências na sua rotina de atividade física. Participaram da pesquisa 7 sujeitos com deficiência física de etiologias variadas, as limitações eram predominantes em movimentos de membros inferiores e da coluna vertebral, sendo que nenhum sujeito tinha prática prévia da natação ou atividade física regular. Os alunos nas primeiras aulas demonstraram receio ao movimento no meio líquido, que foi reduzido com o aumento da confiança nos monitores e aprendizagem dos movimentos dos nadados como crawl e costas. Após três meses de aula os alunos indicaram, ao responder o questionário, aumento da disposição nas tarefas do dia-a-dia, 85,7% indicaram sensação de muito prazer após a aula e que foram motivados a realizar exercício físico em outros ambientes. Além disso, a sensação de superação e aumento do bem-estar foram destacados por todos nas perguntas abertas. O que reforça a necessidade em proporcionar e incentivar o acesso à atividade física para pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Natação. Inclusão. Bem-Estar.

Apoio: Centro Universitário Senac – Santo Amaro.



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



INFLUÊNCIA DE 21 SEMANAS DE TREINAMENTO FUNCIONAL EM ADULTOS COM ESQUIZOFRENIA

MODESTO, Everaldo Lambert^{1,2}; COUTINHO, Anielli²; RAPOSO, Jéssica².

¹ Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina – PR.

² Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Jacarézinho – PR.

Introdução: Com o passar dos anos a capacidade funcional (CF) sofre um declínio, interferindo nas atividades instrumentais da vida diária. Pessoas com Esquizofrenia já têm sua CF comprometida por conta da doença e estão mais suscetíveis a sofrer com vários efeitos adversos oriundos de condições secundárias como doenças cardiovasculares. **Objetivo:** verificar a influência de um programa de 21 semanas de treinamento funcional (TF) sobre a força muscular, capacidade cardiorrespiratória e indicadores antropométricos em adultos com Esquizofrenia. **Metodologia:** 15 participantes com esquizofrenia, com idade média de $42,7 \pm 13,8$ anos divididos em Grupo controle (GC=7) e Grupo treinamento (GT=10). Os participantes foram avaliados pré e após 21 semanas de intervenção nos Indicadores antropométricos: massa corporal (MC), estatura, circunferência de cintura (CC), circunferência de quadril (CQ) e índice de massa corporal (IMC). A força muscular dos membros inferiores (MMII) foi avaliada através do dinamômetro isocinético e para a capacidade cardiorrespiratória foi utilizado o teste de caminhada de 6 minutos (TC6min.). Protocolo de intervenção composto de 10 exercícios funcionais, duas vezes por semana, com duração de 60 minutos. Parecer CEP 1.215.776. **Estatística:** teste “t” de Student pareado ou seus correspondentes não paramétricos e Delta percentual ($\Delta\%$) de cada variável, uma vez que para essa população pequenas alterações podem ter grande significância. O Delta Percentual ($\Delta\%$) não é estatístico mais pode ser biologicamente significativo. O nível de significância adotado foi de ($P > 0,05$). **Resultados:** Diferença significativa pós-intervenção $P = 0,012$ e $= 0,022$ com aumento no pico de torque flexão/extensão do joelho no GT. A capacidade cardiorrespiratória aumentou em 5% no $\Delta\%$ para GT e redução -7,5% no GC. **Conclusão:** O TF apresentou aumento significativo na força muscular MMII e na capacidade cardiorrespiratória e obteve ajustes triviais nos indicadores antropométricos com redução média de 4%. O TF se apresentou como ferramenta viável e eficiente na população com Esquizofrenia.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Treinamento Funcional. Exercício Físico.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PERCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR

BRUGNHAGO, Viviany da Silva; MODESTO, Everaldo Lambert; GREGUOL, Márcia.

Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina – PR.

Introdução: Por meio do desenvolvimento da escola ao longo dos séculos podemos identificar aspectos relacionados com o preconceito, discriminação e exclusão nos ambientes escolares, principalmente com alunos com deficiência. Desta forma, a literatura expõe que toda a comunidade escolar deve contribuir para que exista de fato uma escola inclusiva. **Objetivo:** Analisar a compreensão dos gestores escolares sobre a inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar. **Método:** A pesquisa se caracterizou como qualitativa e teve como instrumento de coleta de dados um questionário com 4 questões relativas ao objetivo do estudo, que foi aplicado aos gestores/as de 12 escolas (8 Estaduais, 3 Municipais e 1 particular) de Cáceres MT. A análise das respostas foi realizada a partir da análise de discurso. **Resultados:** Nas duas primeiras questões, entre os doze gestores/as, oito destacaram a importância da implementação de uma educação inclusiva, de modo a garantir o acesso de pessoas com deficiência juntamente a alunos sem deficiência para garantir uma educação de qualidade para todos. Já três deles destacaram algumas necessidades urgentes: 1) educação deve ser compreendida como um direito de todos. 2) necessidade de toda a comunidade escolar em se atentar para situações em que o preconceito e a discriminação se acentuem nos ambientes escolares, visto que estas situações acabam por refletir na sociedade. No entanto, quando questionados sobre o medo de não conseguirem incluir as crianças com deficiência no âmbito escolar, todos/as tiveram uma visão negativa sobre a inclusão, justificando que este receio seria ocasionado pelo fato de não terem vivenciado a temática em sua formação acadêmica. Apesar dos medos e algumas barreiras, os gestores/as do ambiente escolar são os principais agentes pela luta da educação inclusiva e, mesmo com algum receio, eles buscam proporcionar um ambiente inclusivo nas escolas em que atuam. **Conclusão:** A maioria dos gestores escolares demonstra uma boa compreensão sobre o processo de inclusão escolar, embora relatem várias dificuldades em implementá-lo.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Alunos com Deficiência. Gestores.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DO DIÁRIO DO SONO E ACTIGRAFIA EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

PANCOTTO, Heloísa Pereira¹; MILONE, Victor Sanz¹; NARCISO, Fernanda³; DE MELLO, Andressa Silva³; DE MELLO, Marco Túlio³; ESTEVES, Andrea Maculano².

¹ Faculdade de Educação Física – FEF/UNICAMP, Campinas – SP.

² Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA/UNICAMP, Limeira – SP.

³ Faculdade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte – MG.

O sono é crucial para a recuperação e para o bom desempenho esportivo. Isso implica que problemas com o sono podem dificultar a melhora na performance atlética. Avaliar a quantidade de sono, a qualidade do sono e identificar potenciais ameaças se tornam importantes para atletas de alto rendimento. Nesse contexto, entender a relação entre dois tipos de medidas, a objetiva (actigrafia) e a subjetiva (diário do sono) representa um passo importante na investigação de associações sobre o sono. Este estudo teve como objetivo avaliar variáveis do padrão de sono estimado pela actigrafia e pelo diário do sono de atletas com deficiência visual, da Para natação brasileira. Participaram da pesquisa cinco atletas da Para natação brasileira (sendo três atletas deficientes visuais totais e dois atletas deficientes visuais parciais). Durante dez dias, os atletas preencheram o diário de sono e usaram um actígrafo do punho. As variáveis analisadas foram horário de início e fim de sono, latência, tempo total de sono e número despertares noturnos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unicamp (2.113.575) e os dados foram coletados no Centro Paraolímpico Brasileiro, em São Paulo. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o teste não paramétrico para amostras independentes Wilcoxon. Os resultados mostraram que para o início do sono, o actígrafo demonstrou que os atletas foram deitar mais tarde do que o documentado pelo diário do sono (00:02h±28min, p=0,026), já o tempo total de sono foi maior pelo diário do sono que pelo actígrafo (08:17/06:43±52min, p= 0,035). Assim, os resultados sugerem que os atletas têm uma percepção subjetiva de sono maior do que a avaliação objetiva demonstra, ou seja, eles apresentam uma sensação de maior tempo de sono do que realmente ocorre. Talvez isso aconteça pela necessidade de recuperação demandada pelo treinamento realizado pelos atletas.

Palavras-chave: Sono. Deficientes Visuais. Paranação.

Apoio: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



RESULTADOS DE UM PROGRAMA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA INDIVÍDUOS COM HEMIPLEGIA APÓS AVE

CARDOSO, Cristiane Vieira; CRUZ, Leonardo Danelon; MOTA, Cristiane Gonçalves da; MIYAHARA, Kátia Lina; SABBAG, Livia Maria dos Santos.

Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Rede Lucy Montoro – IMREA/HCFMUSP, São Paulo – SP.

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma patologia que consiste no desenvolvimento rápido de distúrbios clínicos focais da função cerebral, de origem vascular. As pessoas que sobrevivem a esse evento enfrentam principalmente dificuldades motoras, que podem trazer déficits funcionais permanentes. O exercício físico atua como instrumento importante na reabilitação e promoção da saúde por contribuir na recuperação da força muscular e melhora da capacidade funcional por meio das adaptações neuromusculares. **Objetivo:** Comparar os resultados na força muscular de membros inferiores e capacidade funcional de pessoas com sequelas neurológicas após AVE, obtidos por meio de dois métodos de intervenção: faixas elásticas e aparelhos de musculação. **Metodologia:** Estudo randomizado, duplo-cego. 14 pessoas ($58,5 \pm 9,4$ anos) participaram do programa de exercícios de 24 semanas (07=grupo A faixas elásticas; 07=grupo B aparelhos de musculação); com exercício aeróbio, (intensidade de acordo com a Percepção Subjetiva de esforço 11 – 13); exercício resistido (7 – 10 repetições máximas). Foram avaliadas antes e após o programa de exercícios: flexibilidade (Banco de Wells), capacidade funcional em sentar e levantar da cadeira (TSL) e equilíbrio dinâmico (Timed up & Go Test). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas (CAAE 36515114.6.0000.0068). A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste Shapiro-Wilk, o teste T foi utilizado para avaliar os resultados obtidos pelos participantes no início e ao término do programa. **Resultados:** Houve aumento da força muscular, melhora do equilíbrio dinâmico e na capacidade funcional em sentar e levantar da cadeira para ambos os grupos. **Conclusão:** Exercícios realizados com uso de faixas elásticas podem trazer benefícios para essas pessoas, tanto quanto os realizados em aparelhos de musculação e, pode ser uma estratégia interessante para ser utilizada na continuidade da prática de exercícios, após um programa de reabilitação.

Palavras-chave: Hemiplegia. Exercício. Força Muscular. Capacidade Funcional.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A CONTRIBUIÇÃO DA MEDIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BONAN, Marina Silva Labão¹; GOMES, Giselle Almerinda^{1,2}; COICEIRO, Geovana¹; MONTEIRO, Carlos Eduardo Lima³.

¹ Oficina da Natação – ON, Rio de Janeiro – RJ.

² Universidade Estácio de S  – UNESA, Rio de Janeiro – RJ.

³ Serviço Social do Comércio – Sesc, Rio de Janeiro – RJ.

O tema inclusão a cada ano ganha mais espaço na m dia, televisão, empresas, na internet, dentre outros. Estudos e comprova es científicas vieram para compreender os possíveis tratamentos e favorecer para a socializa o, como lidar com cada uma e perceber suas individualidades. O Transtorno do Espectro Autista tem como características a dificuldade de socializa o, na comunica o e no interesse restrito e repetitivo. E, atualmente o aumento de crianças diagnosticadas ocorre de maneira acelerada quando comparada a eficiência dos diagnósticos no passado. O foco do estudo   verificar a existência da media o como uma prática docente frente a alunos com Transtornos do Espectro Autista e destacar as possíveis a es pedagógicas que possam favorecer o processo de inclusão dos mesmos, nas aulas de educa o física. O estudo tem natureza aplicada, sendo a abordagem qualitativa ao analisar e descrever as informa es concedidas pelos professores, conhecendo a sua prática pedagógica. O instrumento de coleta de dados, um questionário, com 14 perguntas. A amostra não probabilística por conveniência foi composta por 20 professores licenciados em Educa o Física. Os professores entrevistados em sua maioria afirmaram a importância da media o com autistas como um instrumento pedagógico, reconhecendo que um trabalho junto com a media o tem-se uma melhor assimila o dos conteúdos dos alunos com Transtorno do Espectro Autista em uma aula de Educa o Física. Conforme as respostas obtidas, conclui-se que as evidências apontadas no transcurso do estudo que a media o   um instrumento pedagógico de grande valia no processo de ensino–aprendizagem de um autista, o uso de tal instrumento   incontestável no ambiente escolar, e os benefícios da mesma também.

Palavras-chave: Autismo. Media o. Educa o Física. Instrumento Pedagógico.



PÔSTERES
RELATOS DE EXPERIÊNCIA



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A FUNÇÃO DO ORGANIZADOR ESPORTIVO NO PROJETO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

DIAS, Iago Ferreira; MARTINS, Antônio Dias; SAN, Ellen Huang Pak; SOARES, João Vitor da Costa; JONES, Henrique de Paula; NAKASHIMA, Erick Giusti; GUEDES, Alessandra da Silva.

Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart – CEETEPS, São Paulo – SP.

O objetivo desse trabalho é melhorar a compreensão da área de inclusão de pessoas com deficiência intelectual, através de uma leitura analítica a respeito de nossa função enquanto organizadores esportivos, dentro do “Projeto de Atividades Motora Adaptada” - PROAMA. A nossa percepção inicial foi impactante, pois nos deparamos com uma realidade que não pertence ao nosso cotidiano. Após essa observação, nos propusemos a participar ativamente neste novo desafio. Para melhor compreensão do processo de inclusão, especificamente falando da pessoa com deficiência intelectual, realizamos o estudo por meio de três etapas: pesquisa e estudos específicos; vivências; e a avaliação. No campo de pesquisa e estudos específicos, buscamos informações com o responsável do PROAMA, com indagações a respeito das formas de trabalho com a pessoa com deficiência intelectual, as dificuldades encontradas, os pontos positivos e negativos. Os estudos específicos foram voltados aos direitos da pessoa com deficiência, visto que, são cidadãos e merecem o devido respeito, sobretudo o entendimento de seus direitos e deveres enquanto perante a sociedade. As nossas vivências diárias no curso de organização esportiva possibilitaram a nossa intervenção no PROAMA, por meio da aplicação de atividades para os alunos com deficiência intelectual. A avaliação ficou por conta de diversas rodas de conversas e debates entre nós alunos e, também outras vezes com a presença do professor coordenador do PROAMA. Essas conversas foram de vital importância para os envolvidos nesse estudo e de eficaz auxílio para um bom andamento do projeto. Concluímos que o contato com o projeto PROAMA é um componente de grande importância para a formação profissional do Técnico em Organização Esportiva e que este contato foi de grande relevância para nossos possíveis atendimentos ao público alvo em nossos eventos esportivos futuramente, nos ensinando que técnicas de ação e empatia, são capazes de impulsionar ações mais eficazes.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência Intelectual. Organização Esportiva.



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A INCLUSÃO E IMERSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL

VARGAS, Patrine.

Universidade Caxias do Sul - UCS, Caxias do Sul – RS.

O projeto Atleta do Futuro (PAF) viabilizado pela instituição SESI/RS, na cidade de Farroupilha - RS promove formação e cultura esportiva, permitindo que os alunos aprendam diferentes modalidades, com conteúdo e estratégias adequadas para cada faixa etária. No ano de 2017 o projeto contava com quinhentas crianças distribuídas em cinco unidades, dentre estas, não haviam participado crianças deficientes. Ainda no mesmo ano, o interesse por parte das famílias teve aumento, assim, três crianças iniciaram as práticas, sendo uma com deficiência auditiva e duas com deficiência intelectual. O esporte ganhava espaço e maior valorização das famílias, notava-se o interesse e motivação por parte dos professores para atingir todas as crianças, contávamos com um professor para auxiliar na explicação das atividades, em libras ou demonstrando os exercícios. Após seis meses de atividades, sendo praticadas durante uma hora e trinta minutos, duas vezes na semana, o feedback das famílias aos professores era total positivo, relatos de crianças mais concentradas, com aumento da motricidade, maior socialização e interação com o meio, colegas e familiares, sendo este o fator principal da proposta de trabalho desenvolvida. O aluno com deficiência auditiva, no decorrer do ano, foi submetido a novos exames, e diagnosticado com pequeno grau de audição, fato descoberto devido às vibrações geradas em quadra, que causavam desconforto, somente assim a família descobriu que ele não era totalmente surdo. Conclui-se que a inserção de pessoas com deficiências em atividades físicas se torna tabu, por parte da família dos professores, e que se deve pôr fim desmistificar tal processo e torna-lo viável e de fácil acesso.

Palavras-chave: Esporte para Pessoas com Deficiência. Atividade Física. Atividade Física Adaptada.



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A INCLUSÃO PELA DANÇA: QUEM É O PROTAGONISTA?

FRIGENE, Martha; PALANDRANI, Vanderlei Junior.

Serviço Social do Comércio – Sesc, Campinas – SP.

A dança, enquanto elemento da educação física, pode facilitar e contextualizar inúmeras experiências de convivência, aprendizado e desenvolvimento bio-psico-social. Por outro lado, pessoas esboçam uma resistência para iniciar determinadas atividades, auto desestimulando-se pela crença de que "se sabe" ou "não se sabe" dançar. Nesta perspectiva, o presente relato tem como intuito compartilhar experiências vivenciadas nas aulas em grupo que acontecem no Programa de Ginástica Multi Funcional (GMF) no SESC Campinas, onde se atende pessoas com idade acima de 12 anos, com e sem deficiência. Diante da atenção à proposta da inclusão e promoção da participação social, este relato equipara-se à proposta de muitas outras produções que enaltecem a inclusão da pessoa com deficiência nas aulas. Entretanto a participação de um aluno com síndrome de down nos chamou a atenção nas propostas de aulas em grupo de ritmos na GMF. Incluído, demasiadamente satisfeito, motivado e interessado em participar das aulas, minutos antes da mesma iniciar, este aluno tem a iniciativa espontânea de convidar outras pessoas presentes na sala de GMF para participar da aula. Progressivamente, o aprimoramento de suas habilidades de comunicação, empatia e persuasão possibilitou que muitas pessoas sem deficiência, até então desencorajadas pelas suas crenças de não saber dançar, fossem incluídas nas aulas de dança, pelo incentivo deste aluno. A presente experiência nos permite vislumbrar com otimismo o processo de inclusão de todas as pessoas pela dança possibilitando que a mesma experiência se estenda às demais propostas de promoção da atividade física e esferas da vida. O presente trabalho permite uma reflexão e questionamento acerca do que é inclusão e sobre quem está ou não incluído, evidenciando uma pessoa com deficiência como protagonista da inclusão de pessoas sem deficiência, possibilitando vislumbrar com otimismo a motivação e despertar de iniciativas de outras pessoas para atuarem como protagonistas da inclusão social.

Palavras-chave: Inclusão. Dança. Ginástica Multifuncional. Síndrome de Down.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS AQUÁTICAS NA MELHORA NA AFETIVIDADE PARA PESSOAS COM AUTISMO

RODRIGUES, Edson José Manzano; AMARAL, Luciene Souza; FERRAZ, Márcia Kato Pacheco; MAGALHÃES, Maria Luiza; SILVA, Mellina Maria do Lago Manso.

Serviço Social do Comércio - Sesc, São Paulo – SP.

O SESC São Paulo desenvolve nas suas unidades o programa de práticas aquáticas, no qual busca incentivar a prática inclusiva e prazerosa. Autismo é uma condição permanente nata que apresenta como evidente característica a dificuldade na interação social, bem como na relação com objetos e eventos. Por sua vez, a atividade física no ambiente aquático estimula o contato físico e afetivo no convívio dos praticantes. O presente relato de experiência tem como objetivo narrar o desenvolvimento do quadro afetivo, ou seja, participação nas aulas, empatia entre alunos e educadores de alunos autistas, de diferentes faixas etárias nos cursos de atividades aquáticas do SESC Bom Retiro. Para a composição deste trabalho, foram observadas as evoluções psicossociais de quatro alunos, sendo eles: um na primeira infância (4 anos), um na segunda infância (8 anos), um na adolescência (11 anos) e um adulto (36 anos) durante as aulas, relevando a interação do aluno com os educadores, com o grupo e a resposta as orientações oferecidas. A metodologia utilizada para analisar o desempenho dos alunos nas aulas foi a de Estudo de Caso, através das observações durante as aulas e relatos dos professores, alunos e responsáveis. Para o ensino de práticas aquáticas favoreceu-se a metodologia baseada em Halliwick, onde foram trabalhados primeiro a adaptação individual ao meio líquido e conseqüentemente os deslocamentos no meio líquido o que favoreceu as atividades em grupo. As aulas em grupo eram sempre utilizadas, de forma que os alunos com autismo fossem deixando de evitar o contato físico com todos nas aulas. Através das observações e relatos de professores e responsáveis pudemos avaliar que todos os alunos obtiveram uma melhora qualitativa nos aspectos físicos e sociais. Sendo um ganho coletivo na afetividade entre todos os participantes das aulas, educadores e alunos. Como considerações finais têm a importância da prática das atividades aquáticas para pessoas com autismo e o quanto esta atividade contribui positivamente para o desenvolvimento psicossocial, possibilitando e viabilizando maior interação com o professor e colegas de turma.

Palavras-chave: Atividades Aquáticas. Afetividade. Autismo. Aspectos Psicossociais.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ALÉM DA PARALISIA CEREBRAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO DO SESC JUNDIAÍ – SP

YOSHIDA, Hélio Mamoru; MARTINS, Raquel de Melo; ENGELS, André Gustavo;
MORAES, Marina de.

Serviço Social do Comércio – Sesc, Jundiaí – SP.

Os programas físico-esportivos do Sesc SP buscam a valorização e o desenvolvimento do indivíduo, trabalhando com as capacidades físicas e habilidades motoras integrada ao desenvolvimento global do aluno de forma criativa, afetiva e social, visando a autonomia e a inclusão. Estes valores são importantes para o desenvolvimento de pessoas com a Paralisia Cerebral (PC). Assim, o objetivo deste relato foi verificar os níveis de Qualidade de Vida do aluno HV, com PC, participante dos programas de Ginástica Multifuncional (GMF) e Handebol (HD) do Sesc Jundiaí-SP. HV tem 25 anos de idade, com tempo de prática de GMF de 2 anos e aproximadamente 1 ano de HD. Foi utilizado o questionário de Qualidade de Vida (QV) da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL) e perguntas abertas sobre as esferas sociais e de trabalho. Foram realizadas duas aplicações do WHOQOL, com intervalo de dois meses. A entrevista semiestruturada foi realizada na última aplicação, além disso, foram realizadas observações do aluno nos programas. As análises mostraram o aumento da QV dos aspectos Físico, Social e Ambiental. Houve ainda, a manutenção dos níveis de QV Geral, Percepção de Saúde e Aspecto Psicológico. Além disso, o aluno ressaltou que as atividades desenvolvidas o auxiliaram tanto no desenvolvimento profissional quanto pessoal, uma vez que as atividades de lazer o proporcionaram felicidade. Ressaltou ainda que o acolhimento dos colegas da GM e do HD, bem como dos educadores foram diferenciais para sua satisfação. Os colegas de HV ressaltaram o acolhimento e sua evolução nas aulas. Assim, por meio desse relato, foi possível notar a influência do programa da GM de HD nas diferentes esferas da vida do aluno para além de sua PC. Ressaltamos que a prática dos educadores permeadas pelos valores de convivência e de acolhimento foram diferenciais no desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Qualidade de Vida. Esporte. Ginástica Multifuncional.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ANÁLISE SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES DE ATLETISMO DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO

FONTES, Hugo; MENDONÇA, Bruna Pereira.

ETEC de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart, São Paulo – SP.

O intuito desse trabalho é propor uma análise sobre a nova formação de treinadores de atletismo, através de um relato de experiência sobre o curso de formação de treinadores de Atletismo oferecidos pelo comitê paralímpico Brasileiro (CPB) na data de 25/02/2019 à 28/02/2019 para profissionais da área de Educação Física, amparada pelas referências bibliográficas disponibilizadas pelo CPB atrelados ao objeto estudado. O Curso de formação tem como objetivo habilitar profissionais de Educação Física ou esporte a dirigirem equipes de todas as categorias nas competições organizadas, patrocinadas e chanceladas pelo comitê paralímpico Brasileiro, incluindo as de níveis municipais e regionais, partindo do princípio que a formação profissional consiste em um conjunto de atividades feitas para adquirir conhecimento prático e teórico para alcançar o melhor desempenho do profissional. O curso oferecido pelo CPB foi dividido em etapas, onde contou com 4 dias presenciais com atividades relacionadas a introdução ao movimento paraolímpico, os seus valores, atividades de compreensão sobre o início do esporte no Brasil, classificação funcional, regras específicas do atletismo, iniciação no atletismo paralímpico com aulas teóricas e práticas, atividades on-line e realização de 100 horas de estágio em clubes ou instituições durante o ano vigente. É importante ressaltar que para o profissional atuar nessa área é necessário possuir esse curso de especialização sobre o atletismo, exigido para disputar competições a níveis municipais e regionais. Partindo disso, é desejado aqui pensar que o curso de formação de treinadores não traz somente a parte técnica e sim valores agregados, como o da coragem de alcançar o inesperado, de superação, determinação para seguir em frente levando a habilidade física do atleta ao limite absoluto, inspiração para mudar vidas através das histórias e conquistas dos atletas, a igualdade através do esporte enquanto quebram-se as barreiras sociais e da discriminação de pessoas com deficiências.

Palavras-chave: Atletismo. Comitê Paralímpico Brasileiro. Formação de Treinadores.

Apoio: Centro Paula Souza (ETEC), Grupo de Estudos e Pesquisa de Linguagem, Educação e Cultura (GEPLEC).



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



APRESENTAÇÃO E VIVÊNCIA DO BASQUETE E RUGBY EM CADEIRA DE RODAS

ALMEIDA, Vanessa Bacrei de

Serviço Social do Comércio - Sesc, São Paulo – SP.

A equipe de Basquete em Cadeira de Rodas ADD/ Magic Hands e do Rugby em Cadeira de Rodas, Ronins Quad Rugby estiveram presentes no Sesc Interlagos em Fevereiro de 2019 com o intuito de promover a prática da modalidade e divulgar o Esporte Adaptado. O Basquete em cadeira de Rodas é um pouco mais conhecido e difundido no Brasil por sua semelhança com o Basquete para andantes. Ambas são praticadas por cadeirantes com similares deficiências e capacidades funcionais para que seja praticada de forma justa, cada atleta possui uma pontuação referente a seu grau de comprometimento motor e funcional. No caso do Basquete atletas com paraplegia ou amputação de algum membro. E do rugby por tetraplégicos. O objetivo ao trazê-los ao Sesc é estimular que crianças, jovens e adultos que tenham alguma deficiência e que antes ficavam exclusas (e excluídas) em suas residências, tenham a inspiração, chance e oportunidade da prática de atividade física e tornar possível o diálogo da sociedade para questões de inclusão, saúde e pratica de esportes entre todos. Entender a deficiência, conhecer a modalidade e praticar. Temos alguns alunos cadeirantes e com outras deficiências no Sesc que praticam Ginástica Multifuncional mas que com eventos como este tem a oportunidade de conhecer e experimentar outras práticas e repassar a informação para outros e familiares, tornando a inclusão algo real e possível, pautado assim nos pilares e missão do Sesc: Promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar social, a qualidade de vida e para uma sociedade justa e democrática.

Palavras-chave: Esporte Paralímpico. Sesc. Basquete em Cadeira de Rodas.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



AS ABORDAGENS INTERACIONISTAS COM PESSOAS COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVA, Antônio Robson de Oliveira; CUNHA, Raíssa Forte Pires; DUARTE, Hianna Monteiro; MOURA, Douglas Jonhson de Oliveira; COSTA, Giovanna Ingrid Barroso; LIMA, Antônio Gabriel Martins; MAGALHÃES, Daiana Queiroz.

Centro Universitário da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - UNIFAMETRO, Fortaleza – CE.

Apresentação do tema: O Transtorno de Processamento Sensorial (TPS) é uma desordem neurológica em que os sistemas sensoriais têm dificuldade na assimilação e no processamento das informações provenientes do meio externo e do nosso próprio corpo, resultando em uma resposta inadequada e desorganizada ao meio, condição comum a pessoas que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA). Durante as atividades físicas, os profissionais de Educação Física se deparam com situações em que o TPS se revela através de estereotípias e desregulação. Finalidade: A finalidade dessa pesquisa é relatar, portanto, as possibilidades de desorganização sensorial comum a pessoas com TEA e de que forma abordagens interacionistas e responsivas podem ser utilizadas nas atividades físicas a fim de promover o engajamento de pessoas com TEA. Desenvolvimento: Foi identificado com base na literatura específica da área o que pode levar a desorganização sensorial da pessoa com TEA, que se apresenta através da sensibilidade tátil, visual, auditiva, olfativa e gustativa. Dentre as estratégias utilizadas, o uso da abordagem responsiva de interação tem sido uma experiência exitosa na prática profissional do Educador Físico a fim de contornar e, até mesmo, evitar a desorganização sensorial. Identificar o que o aluno tem interesse e ser responsivo aos desejos e às iniciativas sociais do mesmo influencia positivamente no encorajando para a realização da atividade e nas interações do aluno com TEA com os seus pares. Assim, consegue-se uma maior acesso a situações que outrora para os alunos seria incômodo. Considerações: Reconhece-se a importância do estudo e conhecimento de outras abordagens por profissionais de Educação Física a fim de facilitar o trabalho pedagógico e o processo de ensino aprendizagem do aluno com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Transtorno de Processamento Sensorial. Abordagem Responsiva Interacionista.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DA NATAÇÃO PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

SALDANHA, Rosangela Teresinha Cruz.

Secretaria Municipal de Educação – SME, São Carlos – SP.

A síndrome de Down é uma condição genética que provoca hipotonia, deficiência intelectual, e consequentes dificuldades motoras e de aprendizagem. Apesar disso são as oportunidades oferecidas à pessoa com síndrome de Down que vão determinar, em parte, a intensidade de suas limitações e suas potencialidades. A Educação Física Adaptada (EFA) compreende um programa diversificado de atividades, adequado as capacidades e limitações dos indivíduos com deficiência, visando melhora nos rendimentos motor, de crescimento e de saúde. No cenário de conteúdos e atividades de um programa de EFA a natação destaca-se por ser considerada um esporte completo com inúmeros e conhecidos benefícios. O presente relato refere-se às adaptações metodológicas para aulas de natação realizadas no programa de atividades motoras do Projeto Educação Física Adaptada (PEFA) da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC), nos anos de 2017 e 2018. Este relato refere-se ao atendimento de 04 alunos com síndrome de Down, com faixas etárias entre 23 e 28 anos. A metodologia foi inicialmente adaptada para atender aos interesses e capacidades dos alunos e dividida em cinco níveis de aprendizagem, subdivididos em itens. Após avaliação formativa para adequação do plano de atuação, os níveis de aprendizagem sofreram mudanças para adaptar o trabalho às características do grupo. A constatação da necessidade de um tempo maior para adaptação ao meio líquido levou a uma nova divisão de níveis com a progressão de seus subitens modificada. Toda essa adequação da exigência da tarefa ao nível de desempenho dos alunos proporcionou uma participação segura e bem-sucedida nas atividades propostas, tendo contribuído efetivamente para a aquisição progressiva de habilidades motoras específicas para a natação, por todos os alunos avaliados.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Síndrome de Down. Natação.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ATIVIDADE RECREATIVA: PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS DE UMA APAE

COSTA, Evandro Luiz Sales Barreto da; KAWASHITA, Ieda Mayumi Sabino.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas -
IFSULDEMINAS, Muzambinho – MG.

O Projeto de Tecnologia Assistiva e Educação Física Adaptada-TAEFA, do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho, desenvolve atividades visando à inclusão digital e social de pessoas com deficiência múltipla, tendo parceria com Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAEs. Em Outubro de 2018, os bolsistas e voluntários do TAEFA, juntamente com alunos intercambistas da Colômbia, realizaram Gincana intitulada “Conectados Pelo Sorriso” em uma das entidades parceiras. Foram desenvolvidas atividades lúdicas, danças circulares e esportes coletivos com os alunos que estudam na APAE com o intuito de proporcionar lazer e diversão. Este trabalho tem o objetivo de verificar qual é a opinião dos alunos e professores quanto ao evento e as atividades realizadas. Para este fim foram aplicados dois questionários: alunos (seis perguntas fechadas, adaptadas com figuras e emojis) e professores (nove questões fechadas e duas abertas) no Google Form. As escolhas foram aleatórias, sendo 16 alunos e 9 profissionais que participaram do evento. Analisado o questionário, verificase que 100% dos alunos responderam que gostaram do evento e das atividades na seguinte ordem de preferência: vestir as roupas no boneco, handebol sentado, conduzindo o mestre, dança e partes do corpo, fazer um sorriso, dança circular e querem que seja realizado mais vezes. Na questão sobre o que não gostaram, um aluno não gostou de algumas pessoas (intercambistas), pois não entendeu o que falavam, ressaltase que este dado é relevante, pois indica a opinião das pessoas atendidas, mostrando que elas têm percepção e compreensão do que acontece no seu ambiente. Os profissionais atribuíram notas entre 8 a 10 para o evento, ressaltam a importância da Gincana, sobre a preferência das atividades coincide com os alunos. Observa-se que as pessoas com deficiência têm suas opiniões e deve-se respeitá-las. Os eventos desta natureza devem ser sempre aprimorados, considerando-se o ponto de vista dos participantes.

Palavras-chave: APAE. Atividade Recreativa. Inclusão.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ATLETISMO PARALÍMPICO: PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA PISTA OFICIAL

SILVA, Marco Antônio Junqueira; COSTA, Ana Cláudia Vasconcelos; RESENDE, Nathália Maria.

Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras – MG.

O presente resumo trata-se de um relato de experiência da apresentação teórico-prática da modalidade Atletismo Paralímpico para crianças com necessidades específicas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Lavras/MG. A ação foi desenvolvida para proporcionar inclusão dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, com uma visita técnica na pista oficial de Atletismo da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Foi ensinado aos estudantes da APAE cinco provas, sendo: corrida com barreiras, salto em distância e altura, arremesso de peso e corrida. Para a prova com barreiras, utilizamos cones para simbolizar a altura das barreiras e orientamos para que os alunos transpusessem as barreiras. No salto em distância, realizamos educativos de saltos dentro dos bambolês e com uma corda esticada no chão delimitamos a área limite do salto. No salto em altura, marcamos no chão com giz as áreas em que os estudantes tinham de realizar as passadas para a realização completa da atividade. Para a prova arremesso de peso, adaptamos o local com um bambolê e utilizamos uma bola de iniciação pequena em substituição do peso. Para a prova de corrida, fizemos educativos para ensinar as passadas, assim como ensinamos a saída no bloco de partida. Observou-se que a prática do Atletismo Paralímpico foi um fator determinante para a inclusão dos estudantes da APAE nas aulas de Educação Física, juntamente com a alegria de poder vê-los desfrutar de um local próprio para a prática da modalidade na visita técnica que fizeram a UFLA, o qual foi importante para estimular neles o gosto e a vontade de praticar atividades físicas e esportivas.

Palavras-chave: Esporte Adaptado. Atletismo. Inclusão.

Apoio: UFLA.



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



BENEFÍCIOS DO CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA O PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

PETRILLI, Daniella Helena; ARTUSSA, Donizetti Aparecido; PEREIRA, Maria Inês.

Prefeitura Municipal de São Carlos - SME, São Carlos – SP.

Este trabalho refere-se ao relato de experiência das atividades desenvolvidas no Projeto de Educação Física Adaptada na cidade de São Carlos, onde destacamos o condicionamento físico como forma de promoção da saúde para o público alvo da Educação Especial, pois o mesmo induz ao aumento da massa muscular, redução da gordura corporal, melhora da flexibilidade, coordenação motora, percepção espacial e equilíbrio, promovendo mudanças extremamente favoráveis na realização das atividades de vida diária e na independência. A promoção da saúde e a qualidade de vida são objetivos muito importantes numa atividade física, sendo fundamental que seus praticantes aprendam a lidar com seus corpos, reconhecendo suas potencialidades e limitações. As atividades propostas neste trabalho englobaram exercícios resistidos, aeróbicos, coordenação motora e flexibilidade. Os treinos ocorreram em grupos ou individualmente. Os materiais e espaços utilizados foram cedidos pelo SESC e SESI, parceiros do Projeto de Educação Física Adaptada (SME). Os sujeitos participantes foram alunos regularmente matriculados no Projeto de Educação Física Adaptada, com idade igual ou superior a 14 anos, de ambos os sexos e com diferentes tipos de deficiência (visual, auditiva, intelectual, paralisia cerebral, transtorno global do desenvolvimento e síndromes). Os resultados foram obtidos através de observação direta e pudemos concluir quanto aos aspectos físicos e motores que a prática do condicionamento físico melhorou a força, a agilidade, a coordenação motora e o equilíbrio dos alunos. Em relação ao aspecto social, proporcionou a oportunidade de interação com pessoas portadoras e não portadoras de deficiências, tornando estes mais seguros e participativos socialmente. Já no aspecto psicológico, a atividade física melhorou a autoconfiança e a autoestima, tornando-os mais otimistas para alcançarem seus objetivos. Assim, concluímos que se faz necessário que este público adote um estilo de vida ativo, integrando a atividade física a sua vida cotidiana.

Palavras-chave: Condicionamento Físico. Educação Física Adaptada. Promoção da Saúde.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ENSINO DA NATAÇÃO E DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LOZANO, Eduardo; NUNES, Jéssica Ananias; TRIGO, Elke Lima.

Centro Universitário SENAC, São Paulo – SP.

A partir do interesse em proporcionar a prática de atividade física para pessoas com deficiência surgiu o projeto de extensão Senac Saúde – natação inclusiva. A pessoa com deficiência em geral tem baixo acesso a atividade física desde a infância, o que pode resultar em carências motoras. Dentre os alunos inscritos um indivíduo do sexo feminino com deficiência auditiva congênita, com 48 anos de idade, sem prática prévia da natação propiciou aprendizagem dos monitores em relação a comunicação durante uma atividade no meio aquático. Na avaliação inicial foi verificada que a aluna não tinha o domínio da flutuação, da respiração ou qualquer desenvoltura motora no meio líquido. As formas de instrução mais aplicadas foram verbal e visual, já que a aluna realiza a leitura labial e é oralizada, mas por não possuir nenhuma audição residual exigia cuidados em relação ao momento e a posição do monitor ao dar as instruções. Atentar-se a posição ao descrever os exercícios, mantendo-se em posição frontal para a aluna e mantendo proximidade para tocá-la quando necessário, não associar as informações verbais à demonstração para que a aluna não tenha dois fatores concorrentes de atenção. A cada aula a aluna ultrapassava as metas estipuladas pelos monitores, o que proporcionou maior motivação e interesse pela prática dos nados Crawl, Costas e Peito. A mesma relata que nunca teve oportunidade para a prática de atividade física durante a infância, o que pode ter levado a baixa consciência do seu potencial de aprendizagem motora.

Palavras-chave: Surdez. Inclusão. Atividade aquática.

Apoio: Centro Universitário Senac – Santo Amaro – SP.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ESPORTE NO DESENVOLVIMENTO DA AUTOCONFIANÇA DE UMA CRIANÇA DE 6 ANOS COM TDAH

OLIVEIRA, Fernanda Romano da Silva¹; BARBOSA, Fernanda Maria¹; GEIGER, Guilherme Francisco Pires².

¹ Serviço Social do Comercio - Sesc, São Paulo – SP.

² Universidade de São Paulo – USP, São Paulo – SP.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por uma síndrome neurológica de frequentes quadros de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses distúrbios levam a uma dificuldade de aprendizagem, perturbações motoras (equilíbrio, noção de espaço e tempo, etc.), baixa autoestima e fracasso escolar. As pessoas com TDAH precisam ser estimuladas e frequentemente reestimuladas em várias áreas do desenvolvimento, incluindo o aspecto psicomotor, porém existem algumas barreiras, como dificuldade em seguir instruções, impulsividade a baixa tolerância e a frustração, podendo gerar comportamento agressivo. Geralmente o esporte auxilia no desenvolvimento da disciplina, autocontrole e habilidades variadas. O presente relato teve por objetivo identificar e descrever as estratégias empregadas em um programa de Esporte para crianças de 6 a 10 anos, no Serviço Social do Comercio (Sesc) na unidade Santana que auxiliaram na melhora da autonomia e independência de uma criança com TDAH. O Programa, denominado Esporte Criança, tem por objetivo apresentar às crianças o universo da cultura corporal, despertando interesse pelo esporte para toda a vida. O participante deste relato foi uma criança de 6 anos diagnosticado com TDAH. Para coleta dos dados utilizamos um questionário direcionado aos pais, com perguntas sobre a rotina da criança e observação sistemática. A intervenção ocorreu durante 10 aulas com frequência de duas vezes por semana e duração de uma hora e meia com diversos jogos com objetivo de desenvolver habilidades dos Esportes de Invasão; Esportes de Luta sem implemento, e Esportes na Água. Dentre as estratégias, escolhemos sempre dar condições de êxito inicial, incentivar pontos fortes, não fazer comparações e fazer elogios sinceros. Observamos que a criança foi diminuindo gradativamente a necessidade de auxílios físicos tornando-se mais autoconfiante pra realizar as tarefas. Dessa forma, foi possível identificar uma melhora na autonomia e independência que foi reforçada pelo relato dos pais nas rotinas em casa.

Palavras-chave: TDAH. Autoconfiança. Esporte.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



FESTIVAL DE FUTEBOL UNIFICADO: UMA VIVÊNCIA DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

ESTEVES, Andrea Maculano.

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas -
FCA/UNICAMP, Limeira – SP.

O esporte Unificado é uma tendência mundial de grande impacto e tem uma mensagem poderosa de inclusão, pois permite novas possibilidades, experiências positivas e a convivência com a diversidade. Isso significa dizer que uma mesma equipe é composta de atletas com deficiência intelectual e atletas sem deficiência intelectual, sendo que o nível de habilidade de ambos é o mesmo. Os alunos da disciplina de Introdução aos Esportes Adaptados, do curso de Ciências do Esporte/FCA/UNICAMP/Limeira promovem desde 2014, como parte da avaliação final da disciplina, um Festival de Futebol Unificado. O principal objetivo do festival é possibilitar aos alunos a vivência da organização de um evento onde a população alvo são pessoas com deficiência, além da abordagem do tema inclusão em diferentes aspectos. Para tanto, são convidados para participar do evento atletas de instituições da cidade de Limeira que realizam trabalho com pessoas com deficiência. Os alunos são distribuídos em grupos, onde cada um se torna responsável pela organização das várias áreas do evento, como: divulgação/patrocínio, contato com as instituições, abertura e encerramento, alimentação, premiação e arbitragem. Neste contexto, a última edição do Festival foi marcada pela grande participação dos alunos e instituições de Limeira, visto que tivemos a representação de 3 instituições, 7 patrocinadores, onde podemos perceber a importância do comprometimento dos alunos com o festival, relatado a partir de uma avaliação realizada ao término da disciplina. Assim, podemos concluir que a realização do festival acarreta resultados positivos em todos envolvidos. Para os alunos, o desenvolvimento de um novo olhar para o trabalho com pessoas com deficiência, abrindo novas possibilidades de atuação; para as instituições, a parceria em realizar atividades que envolvam seus alunos e a sociedade; para as pessoas com deficiência, o desenvolvimento da autoconfiança, capacidade de relacionamento interpessoal e sentido de realização por meio do esporte; e para a Universidade, a importância da formação dos alunos, bem como a inter-relação Universidade e Sociedade.

Palavras-chave: Futebol Unificado. Inclusão. Estudantes.

Apoio: FCA/Unicamp, ARIL, Clube Inclusivo, Proesa e APAE.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL ADAPTADA PARA PESSOA COM HEMIPARESIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Felipe Antônio da Fonseca; RAMOS, Maíra Marcela.

Serviço Social do Comércio - Sesc, Bauru – SP.

Trata-se de relato de experiência na Unidade SESC Bauru, com aluna do Programa Ginástica Multifuncional (GMF) desde 2014, 44 anos, diagnóstico de acidente vascular encefálico isquêmico e cinético-funcional de hemiparesia do lado direito do corpo há 11 anos, sem comprometimento do lado esquerdo, submetida a protocolo de exercícios físicos duas vezes por semana. A espasticidade e encurtamento musculares influenciam a movimentação dos segmentos corporais, que comprometem a postura, resultando em movimentação assimétrica e dificuldade na atividade motora voluntária, com insuficiência na amplitude de movimento e pouca força muscular. Ortostatismo e marcha sofrem sobrecarga do lado sadio, por suportar todo o peso corporal, mesmo com uso de órtese na perna afetada. Tais alterações afetam o mecanismo postural e ocasionam a descoordenação dos movimentos, desequilíbrio e desenvolvimento motor em apenas um lado do corpo. Mediante a complexidade do caso, foi necessário planejamento de exercícios, visando evitar sequelas osteomusculares e elevar qualidade de vida. Desenvolveu-se um programa de treinamento multifuncional, do qual os membros do lado sadio auxiliavam os membros do lado afetado na execução dos movimentos, com exercícios unilaterais, utilizando cargas e acessórios para desenvolver força, equilíbrio, coordenação e aptidão cardiovascular. Através de aplicação de teste de qualidade de vida (WHOQOL_BREF), observou-se melhorias nos domínios físico, psicológico e relações sociais e no teste de Índice de Marcha Dinâmica (DGI) com escore inicial de 4 pontos aumentando para 12, após 30 sessões de exercícios, além de relatos da própria aluna sobre ter mais autonomia nas tarefas da vida diária e mais vivacidade. Esses resultados analisados apontam que o Programa GMF do SESC Bauru mostrou-se eficiente para melhoria do quadro motor, independência funcional, capacidade funcional da marcha, condicionamento físico, ortostatismo e melhoria na realização das atividades da vida diária do sujeito deste estudo.

Palavras-chave: Ginástica Multifuncional Adaptada. Hemiparesia. Atividade Física Adaptada. Relato de Experiência.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



GOALBALL BAURU: UM TIME EM BUSCA DE APERFEIÇOAMENTO

NASR, Valter George Pigozzi; REIS, Gleyce Soares; NABEIRO, Marli; TOLOI, Gabriela.

Lar Escola Santa Luzia para Cegos - LESLC, Bauru – SP.

O goalball Bauru teve início em uma atividade da disciplina Tópicos de Educação Física Adaptada da Graduação do Departamento de Educação Física da UNESP/Bauru na Praça Desportiva da cidade, seguindo então como projeto de extensão desta universidade. Em 2019 o goalball, modalidade paralímpica, foi incorporado às atividades do Lar Escola Santa Luzia para Cegos. O objetivo deste relato é apresentar o goalball que iniciou com proposta de conhecer a modalidade e melhorar a qualidade de vida dos participantes, e atualmente, oportuniza aos atletas melhora no desempenho físico, psicológico e social. Assim, proporcionando um estímulo para seu desenvolvimento global por meio de uma modalidade paralímpica. Atualmente, o time conta com: 7 atletas masculino, 4 feminino. O treinamento ocorre três vezes na semana por 2h, o treino é planejado e dividido para contemplar aspectos físicos, táticos, técnicos, motivacionais, orientação especial, trabalho em equipe, equilíbrio psicológico e autoconhecimento. Apesar do trabalho que se foca no desempenho global dos atletas, os resultados em campeonatos também são metas que o time almeja alcançar. No ano de 2019 o time goalball Bauru/Lar Escola Santa Luzia para Cegos participou dos jogos filiado à Federação Paulista de Desportos para Cegos e amistosos com equipes do interior do estado de São Paulo, realizando em média uma participação em competição por mês. Por fim, a partir deste novo enfoque do time, observou-se nitidamente evolução em todos os aspectos já citados. De acordo com o relato feito pelos próprios atletas, demonstraram este aperfeiçoamento inclusive nos resultados dos jogos.

Palavras-chaves: Goalball. Deficiência Visual. Esporte Adaptado. Alto Rendimento.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



GOALBALL COMO MEDIADOR PARA A PRÁTICA ESPORTIVA E INTERAÇÃO SOCIAL DE DEFICIENTES VISUAIS

Vargas, Patrine.

Universidade Caxias do Sul - UCS, Caxias do Sul – RS.

O Goalball pode ser entendido como uma modalidade esportiva dinâmica para pessoas com deficiência visual, onde os praticantes são muito exigidos, desde fisicamente à mentalmente, o esporte demanda de quase, ou de todas as valências físicas, como força e velocidade, além da concentração e criatividade sendo estimuladas cognitivamente. Na AFADEV (Associação Farroupilhense de Deficientes Visuais) que tem como foco promover ações a esse público e, portanto iniciou suas atividades com o intuito de habilitar pessoas com deficiência visual na busca pela autonomia inseriu a prática de atividades físicas para seus alunos se tornando fundamental. Além de desenvolver técnicas do movimento e desenvolvimento motor nos treinos, também que os praticantes pudessem participar de competições. A AFADEV é filiada à CBDV – Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais desde 2013, possibilitando viagens e atividades esportivas e sociais, como a participação no PARAJIRGS em Porto Alegre no ano de 2014, onde os participantes de Farroupilha saíram vitoriosos. Contudo, a entidade (que não visa fins lucrativos) conta com ajuda de eventos comunitários para arrecadação de fundos, doações, ou ações sociais, o que se torna um meio de divulgação e aproximação de deficientes visuais que antes não eram inclusos no meio social tivessem essa oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido, participar dos grupos e também da atividade física. O esporte proporciona bem-estar físico e psicológico em todos e contribui para processos físicos de pessoas com deficiência de várias formas, tornando o indivíduo mais confiante, independente, melhorando sua autoconfiança, e autoestima, tornando-a mais otimista e segura, capaz de alcançar seus objetivos.

Palavras-chave: Esporte para Pessoas com Deficiência. Atividade Física. Atividade Física Adaptada.



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



INCLUSÃO REVERSA: UM NOVO OLHAR PARA OS ESPORTES DE AVENTURAS

DE AZEVEDO, Jônatas Bezerra¹; SILVA, Jacqueline Gonçalves da Silva¹; BARROS, Bruna Massaroto da Silva¹; SOUZA, Alana de Sena²; BARBOSA, Welmo Alcântara².

¹ Universidade Nove de Julho, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, São Paulo – SP.

² Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Departamento de Pós-Graduação, Vitória – ES.

Um universo de alternativas turísticas vem crescendo gradativamente, e com isso um leque de possibilidades esportivas de lazer junto a natureza vem acompanhando esse crescimento. Desde uma caminhada em um parque ou até mesmo em uma atividade onde a sensação de adrenalina seja evidente naquele momento, as pessoas procuram algo para quebrar suas rotinas ou até mesmo aliviar um pouco o estresse causado no dia a dia. Essa sensação de bem-estar e lazer faz parte de um estilo de vida que deveria ser vivenciado por todos. Algumas empresas promovem passeios turísticos para lugares incríveis, onde só vendo para crer, ouvindo as histórias para depois saber conta-las ou simplesmente chegar até o local só para sentir sua energia, porém, nem todas as empresas estão preparadas para receber um cego, um surdo ou um paraplégico e levá-los até esses locais afim de deslumbrar de suas belezas e energias.

Sendo assim, esse relato de experiencia tem como objetivo orientar empresas e estabelecimentos sobre adaptações necessárias para que esse público venha se divertir como qualquer outra pessoa. Esse relato foi baseado em alguns esportes radicais e de aventura realizados dentro e fora do Brasil dando ênfase na inclusão reversa, realizados com pessoas com deficiência e empresas ao qual se disponibilizaram a aprender. Após passarmos por algumas cidades e países trabalhando e ajudando nessa inclusão reversa, chegamos à conclusão que não nos falta recursos, mas sim pessoas dispostas a ajudar e aprender.

Palavras-chave: Esportes de Aventuras. Radicais. Adaptadas.



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



INTERVENÇÃO PSICOMOTORA APLICADA À ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

GATTI, Letícia Helena¹; CONCEIÇÃO, Sandra Regina²; JACOMASSI, Daniela Godoi¹; MUNSTER, Mey de Abreu van¹.

¹ Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP.

² Espaço Braille – Secretaria Municipal de Educação, São Carlos – SP.

A redução ou ausência das funções visuais podem cercear e diminuir a capacidade exploratória da criança, restringindo seus movimentos e, conseqüentemente, interferindo em vários aspectos do desenvolvimento infantil. A criança com cegueira ou baixa visão necessita estímulos específicos para compensar o déficit visual, de forma a adquirir conceitos que a permitam apreender o mundo ao seu redor, se movimentar e se locomover com segurança. A orientação e mobilidade (OM) possui um papel significativo nesse processo, abrangendo um conjunto de capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, intermediadas por técnicas que permitem à pessoa com deficiência visual (DV) perceber, interagir e deslocar-se de forma independente por diferentes espaços e ambientes. Todavia, são escassos estudos que indiquem a forma mais adequada de se introduzir técnicas de OM para crianças com DV nos anos iniciais de seu desenvolvimento. Acredita-se que uma intervenção baseada nos elementos da psicomotricidade possa preparar a criança com DV para a aquisição de conceitos relacionados à OM. O presente relato teve como finalidade discorrer sobre uma intervenção psicomotora aplicada à aprendizagem de conceitos relacionados à OM por crianças com DV. Sob perspectiva exploratório-descritiva, a intervenção foi sistematicamente registrada por meio de observação participante. Participaram da intervenção três crianças com DV decorrente de retinopatia da prematuridade, com faixa etária entre quatro e cinco anos. Após avaliação inicial dos participantes, foi desenvolvido um programa de estimulação psicomotora (PEP) envolvendo sessões semanais com 50 minutos de duração, por um período de quatro meses. O PEP foi realizado nas instalações do Departamento de Educação Física da UFSCar, envolvendo atuação interdisciplinar entre uma professora especialista em OM e duas educadoras físicas. O acompanhamento e registro da evolução individual dos participantes por meio de lista de checagem indicaram aumento do repertório motor e ampliação dos conceitos de corpo e espaço, favorecendo aquisições relativas à OM.

Palavras-chave: Orientação e Mobilidade. Psicomotricidade. Deficiência Visual.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



L'AQUA: UMA ASSOCIAÇÃO QUE EXPLORA POTENCIAIS PELO MOVIMENTO

GOULART, Renata Ramos; GIL, Lucas Fruet; MORAES, Taís Sawicki de.

Universidade de Caxias do Sul - UCS, Caxias do Sul – RS.

L'AQUA - Centro de Desenvolvimento de Esporte, Lazer e Cultura para pessoas com necessidades especiais, na Cidade de Caxias do Sul/RS e com apoio da Universidade, constitui-se em uma organização não-governamental, que tem como principal objetivo promover a inclusão, através de ações práticas, desenvolvendo o esporte, atividades de lazer e culturais com foco na humanização do indivíduo. Muitas atividades são oferecidas, no entanto, destacam-se: a natação, nesta modalidade pessoas de 04 a 70 anos praticam movimentos em deslocamento no meio líquido, buscando autonomia e uma reabilitação mais prazerosa. Na capoeira, o ritmo e o gingado ao som do berimbau, tambor e pandeiro, coloca todos na mesma roda, independentemente de estar numa cadeira de rodas ou ter Síndrome de Down. O badminton, nos movimentos coordenados com a raquete, a peteca ganha altura e velocidade, o jogo acontece, na parceria entre alunos com deficiência física ou intelectual. Na ginástica, todos se desafiam, saltos, pirâmides e coreografias emocionantes aos olhos de quem prestigia, mas principalmente no coração de quem faz, cegos, autistas e cadeirantes na mesma sincronia. Na bocha, os movimentos espásticos são contornados pela precisão do lançamento, não tem paralisia cerebral que pare estes jogadores. No surf adaptado, qualquer um pode ir ao mar, e sobre uma prancha, deslizar nas ondas por um caminho até então nunca pensando, mas agora realizado e comemorado. Por lazer, a horta coletiva aproxima alunos, familiares e professores, compartilham experiências e provam novos sabores. Na L'aqua, acredita-se no potencial das pessoas, no seu pleno desenvolvimento, independente da limitação, seja física, intelectual ou sensorial. O corpo tem energia própria, basta acionar esse dispositivo e então, o movimento ganha forma e sorrisos ganham espaço. Que possamos, continuar trilhando caminhos, realizando sonhos, compartilhando conquistas e assim contribuindo para uma sociedade mais humana e mais consciente.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Esporte. Lazer. Cultura.

Apoio: Universidade de Caxias do Sul.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



NATAÇÃO ADAPTADA NO SESC BALNEÁRIO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gonçalves, Joelma Mendes.

Serviço Social do Comércio – Sesc, Manaus – AM.

O presente estudo tem como característica relatar as experiências nas aulas da turma de Natação Adaptada no SESC Balneário, na cidade de Manaus-Amazonas. A finalidade das aulas é trabalhar a adaptação do aluno, sua independência no meio aquático, a iniciação esportiva e participação no Festival de Natação. A turma de Natação Adaptada é composta por 10 alunos com mais de um tipo de deficiência (três com autismo, três com deficiência física, um com deficiência visual, dois com síndrome de down, e uma com surdocegueira), as atividades são realizadas por dois professores e dois estagiários de Educação Física. As aulas são individualizadas e desenvolvidas de forma lúdicas, pois através das brincadeiras vivenciadas por eles, tivemos um bom resultado na concentração, confiança, coordenação motora, convívio social e emocional. Através das experiências vivenciadas tivemos resultados positivos e concluímos que as práticas vivenciadas podem estimular o desenvolvimento neuropsicomotor e social das pessoas com deficiência, onde alguns alunos são inclusos em outras turmas sistemáticas.

Palavras-chave: Natação Adaptada. Aulas Lúdicas. Deficiência.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



O OLHAR DO VOLUNTÁRIO NA APAE COM ATIVIDADES DE CAPOEIRA ADAPTADA

SILVA, Gabriel Crepaldi Alencar da; VIEIRA, Daniel Nunes.

Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo – SP.

O objetivo desse relato de experiência é apresentar e compartilhar as vivências na APAE Guarulhos com Capoeira Adaptada, o qual tem objetivo proporcionar e promover a inclusão social por meio da capoeira com natureza para pessoas de deficiências em geral, um trabalho de inclusão social. Através da capoeira é trabalhada a coordenação motora, flexibilidade, raciocínio lógico e principalmente a integração social, por ser uma atividade feita em grupo e com musicalidade, através disso é desenvolvido os exercidos físicos trabalhando com o lúdico e através do ritmo e da música, se estimula as expressões e movimentos corporais dos alunos. O projeto tem 3 anos desenvolvendo a capoeira adaptada, com aulas duas vezes por semana, com duração de uma hora com uma média de 50 alunos. Os alunos foram organizados em círculo e o professor e os voluntários no meio, no primeiro momento todos os alunos ficaram no chão, inclusive os com dificuldade de mobilidade para fazer um alongamento, o professor dava as orientações para os alunos de forma pedagógica, incentivando o aluno a fazer os exercícios, no segundo momento, com todos em pé e os com limitações sentados, começamos a gingar, o professor tocando pandeiro e cantando o que os alunos tinham que fazer para efetuar a ginga de uma forma lúdica e simples, assim todos alunos começavam a se movimentar inclusive os com mais dificuldade de mobilidade, e então os voluntários, foram auxiliando os alunos com dificuldades na atividade durante toda a aula. Os resultados mostram que a capoeira é uma excelente atividade para aplicar a esse público, principalmente, pela musicalidade, trabalhando uma atividade que faz todos interagirem de forma que desenvolve muito o cognitivo, a motricidade social, postura, equilíbrio, fortalece os músculos, entre outros, faz os alunos se envolverem com facilidade nas atividades.

Palavras-chave: Capoeira Adaptada. Inclusão Social. Voluntariado.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



O REAL NA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS NO MEIO AQUÁTICO COM CRIANÇAS AUTISTAS

SAKUMOTO, Nicolas Setsuo²; YAMAGUTI, Edward Yuji¹; FURTADO, Otávio Luis Piva da Cunha¹.

¹ Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFÉ-USP – São Paulo – SP.

² Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP, São Paulo – SP.

O Autismo pode ser entendido como um transtorno do desenvolvimento, como visto no DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders), mas também como um modo de se constituir no mundo. Partindo desse segundo referencial e tendo por base a abordagem psicanalítica lacaniana, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a adaptação de atividades físicas no meio aquático para crianças autistas. A orientação das atividades aquáticas ocorreu durante as aulas de adaptação ao meio líquido de um programa de extensão universitária para pessoas com deficiência. O primeiro autor deste trabalho, estudante do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional, orientou individualmente 2 alunos com autismo ao longo de um semestre. Realizamos adaptações de atividades no intuito de adentrar a neoborda da criança, sendo essa uma barreira para a comunicação com o simbólico. Buscando entender e atuar sobre os significados que eram dados para cada significante durante as atividades, propusemos adaptações, tais como o contato gradual com a água e as atividades sendo realizadas tanto no meio aquático quando no meio terrestre – adaptações pré e pós contato com a água. A partir dessa abordagem, notamos que o uso de conceitos psicanalíticos favoreceram a relação interpessoal com as crianças autistas, além de proporcionar uma experiência não traumática ou de difícil aceitação. Tendo por base nossa experiência, consideramos ser fundamental trabalhar as potencialidades individuais a partir de um vínculo que se estabelece de maneira não invasiva, limitante ou comportamental.

Palavras-chave: Atividades Aquáticas. Autismo. Lacan. Terapia Ocupacional.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PROESA – PROGRAMA DE ESPORTES ADAPTADOS: PREFEITURA DE LIMEIRA

BOAVENTURA, Ângeli Polatto¹; CAMPOS, Diego Henrique Santos¹; GUIMARÃES, Denise².

¹ Programa de Esportes Adaptados - PROESA, Limeira – SP.

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Rio Claro – SP.

Iniciado em 2017, pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, Limeira/ SP, o PROESA surgiu para fundamentar o atendimento esportivo já desenvolvido para pessoas com deficiência, como também, favorecer a implementação de outras novas modalidades. O objetivo visa estimular a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer para as pessoas com deficiências ao resgatar suas potencialidades e favorecer a manutenção das condições orgânicas e inclusivas. Nesse sentido, o programa atende pessoas com deficiências visuais, físicas, auditivas, intelectuais, múltiplas e TEA. Entre alunos e atletas o PROESA atende em média 130 pessoas nas seguintes modalidades: ciclismo, goalball, ginástica rítmica, dança, hidroginástica, natação e futsal. As atividades citadas são realizadas em diferentes polos: o ciclismo no Parque da Cidade, o goalball, futsal e ginástica rítmica em quadra poliesportiva e a natação e hidroginástica no Centro de Referência do Idoso. As aulas tem duração de 45 minutos e os treinos de goalball, dança e futsal tem duração de 1h30 minutos. Para ingresso no PROESA são realizadas anamnese e avaliações práticas de acordo com a modalidade. Os atendimentos são individualizados e em grupos conforme os resultados das avaliações tendo como parâmetro o nível de habilidades dos alunos. Através das atividades do programa, os alunos participam de eventos que contribuem para a promoção da saúde, qualidade de vida e inclusão. O calendário anual é extenso e inclui: Passeios Ciclísticos, Jogos Municipais Adaptados, Festivais, e Competições Nacionais e Internacionais. Alinhado a filosofia da inclusão nas práticas corporais para a pessoa com deficiência o PROESA tem apresentado um desenvolvimento satisfatório em vista ao alcance e a oportunidade que gera as pessoas com deficiência em poderem participar de diferentes modalidades através do sistema público com atendimentos de qualidade o que possibilita a autonomia e o protagonismo comunitário em suas vidas.

Palavras-chave: Deficiências. Educação Física Adaptada. Esportes Adaptados. Lazer. Inclusão.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PROGRAMA MILITAR PARALÍMPICO: MISSÃO EM ANDAMENTO

AVILA, Erik Bueno de Avila¹; ALVES, Isabella dos Santos Alves².

¹ Academia Paralímpica Brasileira, Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, São Paulo – SP.

² Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – EEFERP/USP, Ribeirão Preto – SP.

O Programa Militar Paralímpico é uma iniciativa do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), que desde 2018 tem como missão a apresentação e o desenvolvimento do esporte paralímpico junto a militares das Forças Armadas, Forças Auxiliares (Polícias e Bombeiros) e agentes de segurança pública que adquiriram alguma deficiência, seja em serviço, durante treinamento ou em sua vida cotidiana. Duas importantes estratégias fazem parte desta iniciativa: o Camping Militar Paralímpico e o Festival Militar Paralímpico, ambos com objetivo de aproximar os esportes paralímpicos dos militares com deficiência. São nove modalidades paralímpicas: atletismo, esgrima em cadeira de rodas, futebol de 5, halterofilismo, judô, natação, parataekwondo, tênis de mesa e tiro esportivo. Os participantes seguem uma rotina com características militares como: toque da alvorada, formatura para solenidades, continência à bandeira e formação de pelotões. A coordenação do Programa é feita pelo 1º Tenente Luís Cavalli, líder e atleta de Rugby em cadeira de rodas. “Existem valores militares que são interessantes para o esporte, como respeito às normas e à hierarquia, trabalho em equipe, autossuperação e disciplina. Grande parte dos militares participantes está fora de serviço há muitos anos e o objetivo é que retomem esses valores e o resgate da sua identidade militar”, relata o militar. Os Campings que tem um caráter mais aprofundado, com conteúdo mais extenso e serão realizados no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo. Lá os militares ficam hospedados, contando com acessibilidade necessária para execução das atividades. Já os Festivais são realizados em apenas um dia, demonstrando as modalidades paralímpicas, podendo assim, serem realizado em várias cidades. Os objetivos são apresentar os esportes como oportunidade e descobrir possíveis talentos. Além de apresentar os esportes, o programa também realiza palestras para conscientizar os participantes para a importância da inclusão no esporte como meio de reinserção, de volta ao convívio da sociedade.

Palavras-chave: Programa Militar. Esporte Paralímpico. Ciência do Esporte.

Apoio: CAPES - Código de Financiamento 001.



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

PETRILLI, Daniella Helena; ARTUSSA, Donizetti Aparecido; PEREIRA, Maria Inês.

Prefeitura Municipal de São Carlos - SME, São Carlos – SP.

O Projeto de Educação Física Adaptada, pertencente à Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, existe desde 1989. Os primeiros atendimentos foram destinados aos alunos surdos, matriculados na rede municipal de ensino, posteriormente os atendimentos passaram a abranger pessoas com diferentes tipos de deficiências. A princípio, as atividades eram realizadas nas escolas municipais, porém com o aumento significativo de novos alunos e a necessidade de um espaço mais amplo e adequado para a prática da atividade física adaptada, foram criados convênios com o SESC, SESI e UFSCar, visando à melhora no atendimento desta população. Hoje são atendidos alunos com deficiência física, intelectual, sensorial, transtorno global do desenvolvimento e síndromes, pertencentes tanto à rede municipal e estadual de ensino quanto à comunidade. Os espaços utilizados para aulas são: piscina aquecida, academia multifuncional, pista de atletismo e quadra poliesportiva. O projeto tem como objetivo promover a atividade física adaptada, desenvolver a autoestima e a independência dos alunos, preparar para competições regionais e incentivar a interação social e a inclusão. As atividades desenvolvidas englobam o condicionamento físico, atletismo, goalball, futebol de cinco, iniciação esportiva, natação e dominó. O Projeto de Educação Física Adaptada busca promover em suas aulas um ambiente receptivo, acolhedor, diversificado e motivador, sempre valorizando as potencialidades dos alunos e incentivando-os a superarem seus próprios limites.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Educação Especial. Esporte Adaptado.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



RECREAÇÃO E ESPORTE ADAPTADO NA ESCOLA

SILVA, Jacqueline Gonçalves da¹; AZEVEDO, Jônatas Bezerra de Azevedo¹;
BARROS, Bruna Massaroto da Silva¹; SOUZA, Alana de Sena Souza²; BARBOSA,
Welmo Alcântara Barbosa².

¹ Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo – SP.

² Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Espírito Santo – ES.

O ambiente escolar pode e deve produzir uma cultura escolar de esporte. Pensando nos esportes radicais, o desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas são desenvolvidos com a prática. Entre as físicas: o equilíbrio, força, coordenação motora. Entre as cognitivas: desafio, superação, convívio interpessoal, entre outras. Visando esses benefícios, todas as crianças ao realizarem esse tipo de prática têm resultados. Por isso foi realizado no dia 11/10/16 o dia de aventura na EMEI Profa. Denise Mercier Rodrigues Aguiar. Crianças de 04 a 06 anos participaram das atividades, com o objetivo de vivenciar práticas em esportes radicais em que todos pudessem participar. O evento foi realizado nos períodos da manhã e tarde. Nesse dia foram experimentados o Slackline, Escalada em pneus, parkour em arcos e uma mini tirolesa. As adaptações foram realizadas em relação a altura, materiais e espaço, de forma que fosse acessível para a participação de todas as crianças. Dentre os participantes tivemos um aluno com paralisia cerebral moderada. Apesar da não independência, com a ajuda das professoras e dos próprios alunos, ele vivenciou todas as atividades adaptadas, sem grandes dificuldades.

Palavras-chave: Adaptado. Escolar. Recreação. Esporte.

Apoio: Diretoria Regional de Educação - Itaquera.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DEFICIENTE VISUAL NAS AULAS DE PILATES SOLO

MORAIS, Vanessa Aquino.

Serviço Social do Comércio - Sesc, Rio de Janeiro – RJ.

A prática frequente de atividades físicas estimula uma série de benefícios, não só na esfera física como na emocional e social. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do professor de educação física com aluno deficiente visual e tem por finalidade corroborar propostas metodológicas utilizadas nas aulas de Mat Pilates e compreender em que medida esta metodologia aplicada melhora as valências físicas desse aluno. Quando recebi a notícia de que daria aula a um aluno com deficiência visual, me questionei se teria capacidade suficiente para assumir essa responsabilidade. Por ser uma aula coletiva, senti insegurança, e se conseguiria atender de fato as necessidades desse aluno sem deixar de atender as necessidades do restante da turma. Lembro-me da pergunta de sua mãe, na aula experimental, se haveria possibilidade da inclusão dele. Respondi que não excludo ninguém, todos são iguais nas minhas aulas e no SESC são bem vindos. É maravilhosa a sensação que se tem ao ver no olhar de uma mãe a felicidade por saber que seu filho será bem aceito e cuidado. Em avaliação inicial com o aluno, o mesmo relatou facilidade a quedas após a perda da visão. Indivíduos com perda parcial ou total da visão apresentam reduções no sistema proprioceptivo, menor mobilidade, portanto menor equilíbrio postural e acentuada diminuição de força muscular. Exercícios físicos, principalmente aqueles que trabalham todas as valências físicas necessárias para um bom equilíbrio, podem contribuir para reduzir essas perdas, bem como os malefícios do sedentarismo. Normalmente eles são demonstrados visualmente aos alunos. Foi necessário aprender como dar o comando de voz corretamente, de forma que ele compreendesse o exercício por completo, antes de executá-lo. O que pretendo demonstrar com esse relato é como foi realizado o trabalho durante as aulas e as melhoras adquiridas pelo aluno, tanto físicas quanto emocionais e sociais.

Palavras-chave: Deficiência Visual. Mat Pilates. Valências Físicas.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AS INTERVENÇÕES COM OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

COSTA, Ana Cláudia Vasconcelos; RESENDE, Nathália Maria.

Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras – MG.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento com características de nível de gravidade de leve a grave em áreas da interação social, comunicação, sensibilidades sensoriais, estereotípias e comportamentais. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a experimentação corporal de crianças e adolescentes com TEA, no período de 2 meses, em torno de práticas corporais inclusivas, considerando suas limitações e potencialidades. A finalidade dessa vivência baseou-se em desenvolver atividades voltadas para os conteúdos da Educação Física sistematizadas a partir de estudos em referenciais que contemplem a temática como: brincadeiras populares, manipulação de bola com mãos e pés, atividades de equilíbrio, propriocepção, atenção, acerto ao alvo, capacidades motoras grossa e fina, arremessos, encaixes, pinturas e psicomotricidade. Introduzimos com os autistas as várias atividades sempre utilizando o uso da repetição além de apresentar as atividades de forma lúdica e recreativa. Aplicou-se estímulos diferentes nas atividades de acordo com a gravidade de cada autista, desenvolvidas em sua grande maioria através de estações de atividades. Cada autista respondeu de determinada maneira, porém todos de forma positiva. A participação dos autistas foi a mais satisfatória possível pois, houveram progressos na socialização, comunicação, áreas cognitivas e emocionais, áreas comportamentais e as sensoriais, principalmente quando o estímulo estava voltado para a psicomotricidade. Desta forma, observou-se que a intervenção do profissional de Educação Física tem grande importância no âmbito educacional de crianças e adolescentes autistas pois, o trabalho realizado de experimentação corporal proporciona para elas interação social, autonomia, diminuição da dependência maternal/paternal, consciência corporal e conseqüentemente melhora da qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Educação Física. Autismo. Inclusão.

Apoio: UFLA.



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



ÍNDICE DE AUTORES

Anielli Coutinho	18, 56, 142
Adriana Nascimento	16, 43, 124
Adriano Rodrigues Luz	12, 18, 48, 55, 85, 89, 138
Alana de Sena Souza	21, 22, 53, 54, 166, 175
Alberto Aparecido Palomo	15, 45, 111
Alessandra da Silva Guedes	19, 52, 148
Alessandro Santos	14, 47, 50, 102, 105
Aline Aparecida Ribeiro	15, 45, 111
Aline Roncati Fajardo.....	10, 51, 73
Amanda Regina Secatto.....	14, 46, 101
Ana Cláudia Vasconcelos da Costa	20, 22, 53, 54, 158, 177
Ana Karolyne de Souza Ferrari	15, 50, 116
Ana Luiza Cerri Silva	17, 55, 131
Ana Paula Fernandes	14, 16, 43, 44, 106, 124
André Gustavo Engels	19, 52, 152
Andrea Maculano Esteves	18, 21, 53, 55, 56, 136, 144, 162
Andresa Caravage de Andrade	7, 8, 17, 42, 47, 49, 127
Andressa Silva de Mello.....	18, 56, 144
Ângela Gazolla Sartor	10, 43, 75
Ângeli Polatto Boaventura.....	22, 54, 172
Annelise Link	11, 43, 83
Antônio Dias Martins	19, 52, 148
Antônio Gabriel Martins Lima	10, 20, 52, 74, 155
Antônio Robson de Oliveira Silva.....	10, 20, 52, 74, 155
Aureni Santos	16, 43, 124
Beatriz Silva do Nascimento	16, 49, 119
Bruna Camargo.....	16, 43, 124
Bruna Letícia Finn.....	18, 55, 140
Bruna Massaroto da Silva Barros	21, 22, 53, 54, 166, 175
Bruna Pereira	20, 52, 153
Camila Torriani-Pasin	11, 13, 48, 78, 93
Carina da Silva de Lara Sarruge	14, 46, 101
Carlos Eduardo Lima Monteiro	19, 56, 146
Cássia Schiffer.....	14, 44, 106
Claudia Aparecida Stefane	12, 18, 48, 55, 85, 89, 138
Claudiane Souza da Silva	12, 46, 55, 88
Cleber de Oliveira Silva	18, 55, 136



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Cristiane Gonçalves da Mota.....	19, 56, 145
Cristiane Vieira Cardoso	19, 56, 145
Daiana Queiroz Magalhães.....	10, 20, 52, 74, 155
Daniel Nunes Vieira	21, 53, 170
Daniela Godoi Jacomassi.....	21, 53, 167
Daniella Helena Petrilli	20, 22, 53, 54, 159, 174
Danielle Cicerelli Salemme	17, 49, 127
Danilo Lutiano Valerio	11, 51, 76
Danilo Marcelo de Lara.....	11, 46, 82
Denise Elena Grillo	14, 44, 106
Denise Guimarães.....	22, 54, 172
Diego Henrique Santos Campos.....	22, 54, 172
Diego Silva Mota.....	18, 55, 136
Diene Barbosa	16, 43, 124
Donizetti Aparecido Artussa	20, 22, 53, 54, 159, 174
Douglas Jonhson de Oliveira Moura	10, 20, 52, 74, 155
Edson José Manzano Rodrigues	19, 52, 151
Eduardo Armando Bausas Junior	13, 45, 99
Eduardo Henrique Chaves	15, 50, 113
Eduardo Lessa Cesar Wittee.....	16, 48, 54, 125
Eduardo Lozano.....	18, 20, 45, 53, 56, 141, 160
Edward Yuji Yamaguti.....	22, 54, 171
Elaine Cristina Garcia Tavares da Silva	15, 50, 116
Elke Lima Trigo	18, 20, 45, 53, 56, 141, 160
Ellen Huang Pak San	19, 52, 148, 179
Ellen Moraes Scherrer	17, 46, 54, 128
Emanuel Carvalho	13, 43, 94
Erick Giusti Nakashima.....	19, 52, 148
Erik Bueno de Ávila	16, 22, 51, 54, 126, 173
Evandro Luiz Sales Barreto da Costa.....	20, 52, 157
Everaldo Lambert Modesto	13, 18, 43, 56, 94, 142, 143
Everton Luiz de Oliveira	11, 45, 81
Fátima Elisabeth Denari	17, 55, 134
Felipe Antônio da Fonseca Barbosa	21, 53, 163
Felipe Bracciali.....	14, 50, 102
Felipe de Pilla Varotti.....	10, 11, 46, 51, 73, 82
Fernanda Maria Barbosa.....	20, 53, 161



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Fernanda Narciso	18, 56, 144
Fernanda Romano da Silva e Oliveira	20, 53, 161
Flávia de Almeida Pacheco	13, 50, 100
Flávia de Camargo Fernandes	11, 12, 13, 46, 50, 77, 90, 92
Gabriel Crepaldi Alencar da Silva	21, 53, 170
Gabriel Hoffmann Rodrigues Ribeiro	15, 49, 117
Gabriela Parada Oliveira	16, 51, 54, 126
Gabriela Toloí	21, 53, 164
Gabriele Rabello	14, 47, 109
Geovana Coiceiro	19, 56, 146
Geovana Milani	16, 51, 54, 126
Giovanna Amaro dos Santos Sousa	16, 51, 54, 126
Giovanna Ingrid Barroso Costa	10, 20, 52, 74, 155
Giselle Almerinda Gomes	19, 56, 146
Gleyce Soares dos Reis	21, 53, 164
Graciele Massoli Rodrigues	7, 8, 17, 42, 49, 50, 129
Graziela da Conceição Cardoso	16, 43, 124
Guilherme Auler Brodt	11, 43, 83
Guilherme Francisco Pires Geiger	20, 53, 161
Gustavo Arend	12, 43, 84
Gustavo Feitoza Brito	16, 43, 124
Gustavo Henrique Prevatto Zani	16, 17, 46, 49, 54, 122, 128
Gustavo L. Gutierrez	13, 51, 95
Hélio Mamoru Yoshida	19, 52, 152
Heloísa Pereira Pancotto	18, 56, 144
Henrique de Paula Jones	19, 52, 148
Herley Henrique Costa Dionísio	12, 46, 55, 88
Hianna Monteiro Duarte	10, 20, 52, 74, 155
Hugo Fontes	15, 20, 51, 52, 118, 153
Iago Ferreira Dias	19, 52, 148
Ieda Mayumi Sabino Kawashita	12, 13, 17, 20, 46, 49, 52, 55, 88, 96, 133, 157
Isabella dos Santos Alves	16, 22, 47, 51, 54, 121, 126, 173
Ivan Ferreira dos Santos	15, 49, 117
Jacqueline Gonçalves da Silva	21, 22, 53, 54, 166, 175
Jéssica Ananias Nunes	18, 20, 45, 53, 56, 141, 160
Jéssica Montanini	14, 50, 102
Jessica Raposo	18, 56, 142



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



João Francisco Barbieri	12, 51, 86
João Pedro Bulgarelli Varzoni.....	16, 49, 119
João Pedro Sartori.....	16, 51, 54, 126
João Vitor da Costa Soares	19, 52, 148
Joelma Mendes Gonçalves	21, 53, 169
Jônatas Augusto Cursiol	16, 47, 54
Jônatas Bezerra de Azevedo	21, 22, 53, 54, 166, 175
José Eduardo Pompeu.....	11, 48, 78
José Fernando Varão Silva	13, 50, 100
José Júlio Gavião de Almeida	12, 51, 86, 91
Juciane Pandolfi Bueno de Souza.....	15, 45, 111
Kátia Lina Miyahara.....	19, 56, 145
Katiane Oliveira Moura	10, 43, 75
Lana Ferreira de Lima	11, 17, 43, 55, 80, 135
Lara Cristina Oliveira	17, 55, 132
Lara Macedo Dias.....	7, 8, 15, 46, 49, 112
Laura Oliveira.....	16, 51, 54, 126
Leomar Cardoso Arruda	17, 55, 135
Leonardo Danelon da Cruz.....	19, 56, 146
Leonardo Lopes Gomide	16, 51, 54
Leonardo Moreira Lobo.....	16, 49, 122, 126
Letícia Helena Gatti.....	21, 53, 167
Livia Maria dos Santos da Mota.....	19, 56, 145
Lucas Argenton Fernandes	11, 45, 81
Lucas Fruet Gil	21, 53, 168
Lucas Vieira de Souza	17, 55, 135
Luciana Calixto Silva de Souza.....	16, 49, 119
Luciene Souza Amaral.....	19, 52, 151
Luiz Augusto Normanha Lima.....	17, 55, 131, 132
Luiz Gustavo Nascimento	16, 43, 124
Maíra Marcela Ramos	14, 21, 47, 48, 53, 103, 108, 163
Marcelo Ferreira Lima.....	15, 49, 117
Márcia Greguol.....	13, 18, 43, 56, 94, 143
Márcia Kato Pacheco Ferraz.....	19, 52, 151
Márcio Pereira Morato.....	7, 16, 51, 54, 121, 126
Marco Antônio Junqueira Silva.....	20, 53, 158
Marco C. Uchida	13, 51, 95



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Marco Túlio de Mello	18, 56, 144
Maria Carolina Rigatto	16, 51, 54, 126
Maria Clara Cavalcante Esposito	12, 18, 48, 55, 85, 89, 138
Maria Helena Cirne de Toledo	16, 45, 123
Maria Inês Pereira.....	20, 22, 53, 54, 159, 174
Maria João Campos	17, 49, 129
Maria Júlia Rocha Nunes.....	16, 51, 54, 126
Maria Luiza Magalhães	19, 52, 151
Mariana Azevedo.....	14, 16, 43, 44, 106, 124
Mariane Ferreira	12, 51, 86
Marieli Matias Ramos	18, 55, 139
Marina de Moraes	19, 52, 152
Marina Silva Labão Bonan	19, 56, 146
Marli Nabeiro	6, 7, 8, 15, 18, 21, 42, 45, 48, 53, 55, 111, 139, 164
Marta Fuentes Rojas	18, 55, 136
Marta Soligon	15, 46, 114
Martha Frigene	14, 15, 16, 19, 45, 49, 52, 53, 107, 115, 119, 123, 150
Matheus Oliveira Ferrari	16, 49, 119
Mayara Erbes Ranzan.....	17, 55, 134
Mellina Maria do Lago Manso Silva.....	19, 52, 151
Messias Rodrigues de Paula	15, 45, 115
Mey de Abreu Van Munster	7, 14, 21, 37, 47, 53, 109, 167
Milena Pedro de Moraes	17, 49, 129
Nádia Esteves dos Santos	18, 55, 136
Naiara Pereira Caixeta de Campos	17, 55, 135
Natanael Rodrigues Júnior.....	12, 17, 46, 55, 88, 133
Nathália Maria Resende.....	20, 22, 53, 54, 158, 177
Neiza de Lourdes Frederico Fumes	6, 7, 12, 16, 32, 47, 49, 87, 120
Nicolas Setsuo Sakumoto	22, 54, 171
Otávio Luis Piva da Cunha Furtado	22, 54, 171
Patrine Vargas	19, 21, 52, 53, 149, 165
Pauline Baccar	15, 45, 111
Paulo Ferreira Araújo	11, 51, 76
Paulo Henrique Anselmo Farias	11, 43, 83
Paulo Vitor Semidamore	16, 43, 124
Raíssa Forte Pires Cunha.....	10, 18, 20, 52, 55, 60, 74, 137, 155, 161
Raissa Oliveira Marques Silva	16, 51, 54, 126



Simposio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Raíza Manhã Flor	18, 55, 137
Raphael Junqueira.....	14, 16, 43, 44, 106, 124
Raquel de Melo Martins	19, 52, 152
Rebeca Jandre Nilsen.....	16, 51, 54, 126
Rebecca Ramos Paiva.....	16, 51, 54, 126
Renata Ramos Goulart.....	10, 11, 12, 18, 21, 43, 53, 55, 75, 83, 84, 140, 168
Renato Vitor da Silva Tavares.....	12, 16, 47, 49, 87, 120
Rita Cristina Lanoux.....	12, 51, 91
Rodrigo Campos Rodrigues.....	18, 55, 136
Rodrigo Soares da Costa	17, 55, 136
Ronaldo G. de Oliveira.....	13, 51, 95
Rosana Aparecida Andreotti.....	13, 48, 93
Rosana de Almeida e Ferreira	14, 46, 101
Rosângela Teresinha Cruz Saldanha	20, 52, 156
Rosemeire Castilho.....	14, 16, 43, 44, 106, 124
Rosiane Andreozzi	15, 50, 113
Rubens Venditti Júnior.....	7, 11, 13, 14, 47, 50, 79, 97, 104
Sabrina Conde Damito	13, 49, 96
Sandra Regina Conceição.....	21, 53, 167
Sebastião D'Agostino Junior.....	7, 8, 15, 36, 114
Sergio Fernando Lozano Chiquillo	12, 18, 48, 55, 85, 89, 138
Shirko Ahmadi.....	13, 51, 95
Silvia Mayeda D'Angelo.....	11, 12, 13, 46, 50, 77, 90, 92
Súsel Fernanda Lopes.....	11, 13, 47, 50, 79, 97
Suzana Schuch Santos	15, 45, 110
Tacila da Costa Marinho.....	11, 43, 80
Taís Pelção	14, 50, 104
Taís Sawicki de Moraes.....	21, 53, 168
Tania Cristina Alves Rodrigues.....	15, 50, 116
Tarcísio Carlos Rocha	16, 43, 124
Tatiana Beline de Freitas	11, 13, 48, 78, 93
Tatiane Reis	16, 43, 124
Thálita Gonçalves Santos	14, 47, 50, 102, 105
Theodora Barbosa Francisco	12, 17, 46, 55, 88, 133
Thiago Silva.....	16, 43, 124
Thiago Villa Lobos Mantovani.....	15, 50, 113
Thomaz Talarico Neto	11, 45, 81



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

De 28 a 31 de agosto de 2019

Apoio:



Realização:



Valter George Pigozzi Nasr	21, 53, 164
Vanderlei Palandrani Junior	14, 15, 16, 19, 45, 49, 52, 53, 107, 115, 119, 150
Vanessa Aquino de Moraes	22, 52, 154
Vanessa Bacrei de Almeida	20, 52, 154
Victor Rodrigues Gianelli Lemos Silvano	17, 55, 135
Victor Sanz Milone	18, 55, 56, 136, 144
Vitor Panula Silva	14, 16, 48, 54, 108, 125
Vitória Leite Domingues	11, 13, 48, 78, 93
Viviany da Silva Brugnhago	18, 56, 143
Welmo Alcântara Barbosa	21, 22, 53, 54, 166, 175

Apoio:

SoBAmA



Realização:

